

THAMIRIS NIKKEL BLAUTH

INSERÇÃO DE UM CENTRO DIA PARA IDOSOS EM CURITIBA

Monografia apresentada à disciplina
Orientação de Pesquisa como requisito
parcial para conclusão do curso de
graduação em Arquitetura e
Urbanismo, Setor de Tecnologia, da
Universidade Federal do Paraná –
UFPR.

Orientador:

Paulo C. Braga Pacheco

CURITIBA

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

THAMIRIS NIKKEL BLAUTH

INSERÇÃO DE UM CENTRO DIA PARA IDOSOS EM CURITIBA

Monografia aprovada como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, da Universidade Federal do Paraná – UFPR, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Paulo C. Braga Pacheco

Orientador – Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFPR

Prof.^a Dra. Eneida Kuchpil

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UFPR

Prof. Dra. Maria Luiza Marques Dias

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFPR

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo seu cuidado e por ser a fonte de toda sabedoria e inspiração.

Ao professor Paulo C Pacheco pela orientação, apoio e confiança.

Ao Fernando por ser sempre a melhor companhia.

À família pelo amparo e carinho.

Aos amigos que deixaram os dias na universidade mais leves e divertidos.

E os meus avós que demonstraram que a idade não nos impede de sonhar.

“ Um homem que não se alimenta de seus sonhos, envelhece cedo. ”

William Shakespeare

RESUMO

Com o tema Centro Dia para Idosos, este trabalho tem como objetivo reunir subsídios para a posterior elaboração de um projeto arquitetônico. Busca entender o público alvo – o idoso – suas características, dados, necessidades e direitos. Também analisa as diferentes instituições voltadas a terceira idade com foco na modalidade de Centro Dia, pesquisando seu histórico no mundo e no Brasil e seus benefícios. Procura averiguar a relevância da arquitetura para o bem-estar do usuário: como o espaço físico pode gerar qualidades físicas, mentais e emocionais no idoso de modo a potencializar as atividades realizadas no local. Através do entendimento dos idosos no município, é estabelecido um terreno no Centro Histórico de Curitiba que apresenta todas os pré-requisitos e potencialidades para a implantação do projeto. Por fim são determinadas as diretrizes e programa para o projeto subsequente.

Palavras-chave: Centro Dia, idoso, inclusão, sociedade

ABSTRACT

With the Day Centre for the Elderly theme, this essay aims to gather information for the further development of an architectural project. It seeks to comprehend the target audience – the elderly – their characteristics, data, needs and rights. It also analyzes the different institutions directed to seniors focusing on the Day Centre model, researching its history in the world, in Brazil, and its benefits. The study seeks to ascertain the relevance of architecture to the user's well-being: as how the physical space can lead to physical, mental and emotional qualities in the elderly in order to enhance the activities performed on site. By the reading of the elderly in the district, it has been established a land in Curitiba's historical center that has all the preconditions and potentials for project implementation. Finally, certain guidelines and programs were established for the next project.

Key words: Day Centre, elderly, inclusion, society

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – ESQUEMA DO MÉTODO HOFFMANN.....	31
FIGURA 02 – ACESSO PRINCIPAL.....	35
FIGURA 03 – PLANTA ESQUEMÁTICA.....	37
FIGURA 04 – SALA MULTIUSO.....	38
FIGURA 05 – ÁREA EXTERNA SUBUTILIZADA.....	38
FIGURA 06 – PLANTA ESQUEMÁTICA.....	39
FIGURA 07 – SALA DE CONFORTO.....	40
FIGURA 08 – SALA DE CONVIVÊNCIA.....	40
FIGURA 09 – MARCENARIA.....	42
FIGURA 10 – ESTUFA.....	42
FIGURA 11 – SALA DE MUSICOTERAPIA.....	42
FIGURA 12 – PLANTA ESQUEMÁTICA.....	43
FIGURA 13 – ESQUEMA DEMONSTRANDO A RELAÇÃO DA ARQUITETURA COM A QUALIDADE DE UM CENTRO DIA.....	48
FIGURA 14 – DIMENSÕES DE PESSOAS COM LIMITAÇÕES MOTORAS.....	51
FIGURA 15 – BARREIRAS NA ROTA ACESSÍVEL.....	51
FIGURA 16 – DIMENSÕES DO CORRIMÃO.....	52
FIGURA 17 – POSICIONAMENTO DO ALARME NO BANHEIRO.....	53
FIGURA 18 – MEDIDAS MÍNIMAS DE UM SANITÁRIO ACESSÍVEL.....	62
FIGURA 19 – BARRAS DE APOIO DOS BANHEIROS.....	62
FIGURA 20 – BARRAS DE APOIO PARA PESSOAS COM REDUÇÃO DE MOBILIDADE.....	63
FIGURA 21 – VESTIÁRIO PNE.....	63
FIGURA 22 – REFEITÓRIO, MEDIDAS E ESPAÇO PARA CIRCULAÇÃO.....	64
FIGURA 23 – DIMENSÕES PARA ASSENTOS DE PESSOAS OBESAS.....	64
FIGURA 24 – MESA: MEDIDAS E ÁREA DE APROXIMAÇÃO.....	65
FIGURA 25 – TERMINAIS DE CONSULTA.....	65
FIGURA 26 – FAIXAS DE ALCANÇE DE UM CADEIRANTE.....	66
FIGURA 27 – BANCO DE TRANSFERÊNCIA EM PISCINAS.....	66
FIGURA 28 – ESCADA SUBMERSA.....	67
FIGURA 29 – ALCANCE DE JANELA.....	68
FIGURA 30 – INSERÇÃO DO EDIFÍCIO NO ENTORNO.....	70

FIGURA 31 – VOLUMES DIRECIONAM PARA PONTOS HISTÓRICOS.....	71
FIGURA 32 – ESBOÇO DO ARQUITETO MOSTRANDO EDIFÍCIO NA COLINA SUL COM VISTA PRIVILEGIADA PARA A COLINA NORTE.....	71
FIGURA 33 – PLANTA COM DIFERENTES GRAUS DE PERMEABILIDADE.....	72
FIGURA 34 – ALTA PERMEABILIDADE VISUAL.....	72
FIGURA 35 – MÉDIA PERMEABILIDADE VISUAL.....	73
FIGURA 36 – BAIXA PERMEABILIDADE VISUAL.....	73
FIGURA 37 – ENTRADA PRINCIPAL.....	74
FIGURA 38 – PLANTA COM FLUXOS.....	74
FIGURA 39 – PLANTA COM PROGRAMA.....	75
FIGURA 40 – PLANTA DEMONSTRANDO A ACESSIBILIDADE.....	76
FIGURA 41 – RAMPAS ACESSÍVEIS E GUARDA-CORPOS NO EXTERIOR.....	76
FIGURA 42 – RAMPAS ACESSÍVEIS E GUARDA-CORPOS NO INTERIOR.....	77
FIGURA 43 – TERRAÇOS.....	77
FIGURA 44 – TERRAÇO COM MOBILIÁRIO.....	77
FIGURA 45 – BRISE DE CONCRETO.....	78
FIGURA 46 – A FORMA SURGE DE TRÊS VOLUMES PUROS.....	79
FIGURA 47 – ESQUEMA DA RELAÇÃO DOS ESPAÇOS CHEIOS E VAZIOS.....	79
FIGURA 48 – LUZ DIA X LUZ NOITE.....	80
FIGURA 49 – RELAÇÃO DE PROPORÇÃO DO PROJETO COM A FÁBRICA.....	81
FIGURA 50 – RELAÇÃO DOS MATERIAIS DO PROJETO COM A FÁBRICA.....	81
FIGURA 51 – TELHADO VERDE COMO INTERAÇÃO AMBIENTAL.....	82
FIGURA 52 – DIFERENTES PÁTIOS COMO INTERAÇÃO AMBIENTAL.....	83
FIGURA 53 – PÁTIO DE ACESSO À INSTITUIÇÃO.....	84
FIGURA 54 – PLANTA COM O PROGRAMA DA INSTITUIÇÃO.....	84
FIGURA 55 – PLANTA COM FLUXO DOS USUÁRIOS E DOS FUNCIONÁRIOS.....	85
FIGURA 56 – ESQUEMA VENTILAÇÃO.....	86
FIGURA 57 – ESQUEMA INSOLAÇÃO.....	86
FIGURA 58 – ESQUEMA ESTRUTURA.....	87
FIGURA 59 – ESQUEMA REVESTIMENTO INTERNO.....	87
FIGURA 60 – ESQUEMA REVESTIMETNO EXTERNO.....	87
FIGURA 61 – ESQUEMA SISTEMA ELÉTRICO E HIDRÁULICO.....	88
FIGURA 62 – ESQUEMA TELHADO VERDE.....	89
FIGURA 63 – SURGIMENTO DA FORMA.....	89

FIGURA 64 – ESQUEMA MOSTRANDO OS DIFERENTES ESPAÇAMENTOS.....	90
FIGURA 65 – GRANDE ABERTURA DE VIDRO.....	91
FIGURA 66 – JANELAS MENORES GERANDO MENOR PERMEABILIDADE.....	91
FIGURA 67 – ESQUADRIAS COM DIFERENTES PERMABILIDADES.....	92
FIGURA 68 – MURO COM ESPAÇAMENTOS PARA PERMEABILIDADE DO ENTORNO COM O INTERIOR DO EDIFÍCIO.....	92
FIGURA 69 – FOTO GERAL DO PARQUE DA MATURIDADE.....	94
FIGURA 70 – RELAÇÃO DO PARQUE COM O CONTEXTO.....	95
FIGURA 71 – IMPLANTAÇÃO.....	96
FIGURA 72 – SETOR ADMINISTRATIVO PAVIMENTO INFERIOR.....	96
FIGURA 73 – SETOR ADMINISTRATIVO PAVIMENTO SUPERIOR.....	97
FIGURA 74 – ELEVÇÃO SETOR ADMINISTRATIVO.....	97
FIGURA 75 – PLANTA SETOR ESPORTIVO (ACADEMIA)	98
FIGURA 76 – PLANTA SETOR ESPORTIVO (1º PAVIMENTO)	98
FIGURA 77 – PLANTA SETOR ESPORTIVO (2º PAVIMENTO)	99
FIGURA 78 – ELEVÇÃO SETOR ESPORTIVO.....	99
FIGURA 79 – PLANTA SETOR DE LAZER (1º PAVIMENTO)	100
FIGURA 80 – PLANTA SETOR DE LAZER (2º PAVIMENTO)	100
FIGURA 81 – ELEVÇÃO SETOR DE LAZER.....	100
FIGURA 82 – PLANTA SETOR CULTURAL (1º PAVIMENTO)	101
FIGURA 83 – PLANTA SETOR CULTURAL (2º PAVIMENTO)	102
FIGURA 84 – PLANTA SETOR CULTURAL (3º PAVIMENTO)	102
FIGURA 85 – ELEVÇÃO SETOR CULTURAL.....	102
FIGURA 86 – SISTEMA TÉCNICO POR TRELIÇAS METÁLICAS.....	103
FIGURA 87 – SISTEMA TÉCNICO POR TRELIÇAS ESPACIAIS.....	103
FIGURA 88 – LINGUAGEM ESTÉTICA.....	104
FIGURA 89 – PANOS DE VIDRO.....	104
FIGURA 90 – DESNIVEL PROPORCIONA ENTRADAS EM VARIOS NÍVES.....	105
FIGURA 91 – BAIRRO SÃO FRANCISCO.....	107
FIGURA 92 – ESTACIONAMENTO RUA TREZE MAIO, 723.....	108
FIGURA 93 – ESTACIONAMENTO RUA TREZE MAIO, 700.....	108
FIGURA 94 – LOTE BALDIO.....	109
FIGURA 95 – LOTES.....	109
FIGURA 96 – LINHAS DE ÔNIBUS QUE SERVEM A REGIÃO.....	110

FIGURA 97 – LOCALIZAÇÃO DOS ATRATIVOS DA REGIÃO.....	113
FIGURA 98 – ZONEAMENTO INCIDENTE NO TERRENO.....	114
FIGURA 99 – UIP DA RUA DR. CLAUDINO DOS SANTOS, 90.....	115
FIGURA 100 – UIP DA RUA DR. CLAUDINO DOS SANTOS, 112.....	115
FIGURA 101 – TEATRO TREZE DE MAIO.....	116
FIGURA 102 – FACHADAS DO ENTORNO.....	116
FIGURA 103 – ORGANOGRAMA.....	120

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL, POR SEXO E GRUPOS DE IDADE NO BRASIL (1991/2010)	19
GRÁFICO 02 – RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS (2000)	20
GRÁFICO 03 – BAIRROS COM 20% DA POPULAÇÃO IDOSA.....	21
GRÁFICO 04 – MÉDIA DO CUSTO ANUAL POR PESSOAS EM DÓLAR NOS ESTADOS UNIDOS (2015)	28

LISTA DE MAPAS

MAPA 01 – LOCALIZAÇÃO DOS BAIRROS QUE CONCENTRAM MAIOR PORCENTAGEM DE IDOSOS EM CONTRAPOSIÇÃO COM BAIRROS QUE CONCENTRAM MAIOR PORCENTAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS.....	22
MAPA 2 – INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS EM CURITIBA.....	45

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – COMPARAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS NOS EUA.....	29
QUADRO 2 – RELAÇÃO DE CENTROS DIA EM CURITIBA.....	44
QUADRO 03 – QUADRO DE ÁREAS.....	98
QUADRO 4 – RECURSOS HUMANOS.....	121

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. OBJETIVO GERAL.....	15
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.3. JUSTIFICATIVAS.....	15
1.4. METODOLOGIA.....	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1. O IDOSO.....	17
2.1.1. DADOS ESTATÍSTICOS DA POPULAÇÃO IDOSA.....	18
2.1.1.1. EM CURITIBA.....	21
2.1.2. O IDOSO NA SOCIEDADE ATUAL.....	23
2.1.3. SOLIDÃO E ISOLAMENTO.....	23
2.2. MODALIDADES DE ATENÇÃO AO IDOSO.....	24
2.2.1. FAMÍLIA NATURAL.....	25
2.2.2. FAMÍLIA ACOLHEDORA.....	25
2.2.3. RESIDÊNCIA TEMPORÁRIA.....	25
2.2.4. CASA LAR.....	25
2.2.5. REPÚBLICA.....	25
2.2.6. ATENDIMENTO INTEGRAL INSTITUCIONAL.....	26
2.2.7. ASSISTÊNCIA DOMICILIAR.....	26
2.2.8. CENTRO DE CONVIVÊNCIA.....	26
2.2.9. CENTRO DIA.....	26
2.3. BENEFÍCIOS DOS CENTROS DIA.....	27
2.4. HISTÓRICO CENTRO DIA.....	30
2.4.1. MÉTODO HOFFMANN.....	31
2.5. CENTRO DIA NO BRASIL.....	32
2.5.1. MINISTÉRIO DA SAÚDE (PORTARIA Nº 810).....	33
2.5.2. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO.....	33
2.5.3. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (PORTARIA Nº 73).....	34
2.5.4. ESTATUTO DO IDOSO.....	34
2.5.5. REALIDADE BRASILEIRA.....	34
2.6. VISITAS.....	35

2.6.1. CENTRO DIA DO IDOSO NASCER DO SOL – PORTO ALEGRE.....	35
2.6.2. CENTRO DIA COMPANHIA DOS IDOSOS – FLORIANÓPOLIS.....	38
2.6.3. LAR DE IDOSOS RECANTO DO TARUMÃ – CURITIBA.....	40
2.7. CENTROS DIA EM CURITIBA.....	44
2.8. ARQUITETURA PARA O IDOSO.....	46
2.9. ARQUITETURA DOS CENTROS DIA.....	46
2.9.1. ATIVIDADES.....	49
2.9.2. ACESSIBILIDADE.....	49
2.9.2.1. NBR 9050.....	50
2.9.3. ADAPTABILIDADE/FLEXIBILIDADE.....	53
2.9.4. CONFORTO.....	53
2.9.5. DENSIDADE POPULACIONAL.....	54
2.9.6. LEGIBILIDADE.....	54
2.9.7. SIGNIFICADO.....	55
2.9.8. PRIVACIDADE.....	55
2.9.9. SEGURANÇA.....	56
2.9.10. ESTIMULAÇÃO SENSORIAL.....	56
2.9.11. SOCIABILIZAÇÃO.....	57
2.9.12. CONFORTO AMBIENTAL.....	58
2.9.12.1. CONFORTO TÉRMICO.....	58
2.9.12.2. ILUMINAÇÃO.....	58
2.9.12.3. ACÚSTICA.....	59
2.9.13. SUSTENTABILIDADE.....	59
2.10. AMBIENTES.....	60
3. ESTUDOS DE CASO.....	69
3.1. INTERNACIONAIS.....	72
3.1.1. CENTRO DIA PARA IDOSOS EM BAENA.....	72
3.1.2. CENTRO DIA PARA IDOSOS EM CARDEDEU.....	80
3.2. NACIONAL.....	93
3.2.1. PARQUE DA MATURIDADE.....	93
4. INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE.....	106
4.1.1. SETOR HISTÓRICO DE CURITIBA.....	106
4.1.2. TERRENO.....	108
4.1.2.1. ACESSOS.....	110

4.1.2.2.	ENTORNO.....	110
4.1.2.3.	LEGISLAÇÃO.....	113
5.	DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO.....	117
5.1.	PÚBLICO ALVO.....	117
5.2.	PROGRAMA.....	118
5.3.	RECURSOS HUMANOS.....	121
6.	CONCLUSÃO.....	122
7.	REFERÊNCIAS.....	123

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é perceptível o crescimento da população de idosos em números absolutos e relativos, em escala nacional e mundial. No Brasil, considerando as tendências das taxas de fecundidade e longevidade, as estimativas indicam que a população idosa excederá 30 milhões de pessoas até 2020, chegando a representar quase 13% da população. (IBGE 2011)

Com o envelhecimento começam a surgir diversos desafios, como a restrição da mobilidade motora, visual, auditiva e demências. Além disso, a saída da classe ativa pela aposentadoria pode causar depressão, falta de ocupação e sensação de inutilidade.

Por isso é essencial a oferta de serviços que auxiliem na autonomia do idoso, além de proporcionar a socialização e integração do idoso com a sociedade.

A modalidade de serviço mais comum no país é a Instituição de Longa Permanência. No entanto, o Ministério da Previdência Social orienta para que se privilegie a permanência do idoso em sua própria residência com sua família, considerando a Instituição de Longa Permanência como última opção. (MPAS 2001, p. 03). Além disso, 71% dos municípios brasileiros não têm nenhuma instituição para o idoso, revelando uma carência de qualquer serviço de atenção à terceira idade no país. (IPEA 2011)

Uma alternativa inovadora de serviço ao idoso é o Centro Dia, pois oferece serviços diurnos, sem a necessidade de institucionalizar o idoso, mantendo o vínculo familiar. Porém, mesmo já sendo uma modalidade de serviço comum na Europa e principalmente nos Estados Unidos, ainda é pouco encontrado no Brasil.

Nos Centro Dia são oferecidas terapias e atividades para prolongar a independência e melhorar a qualidade de vida da terceira idade. O principal foco é a prevenção de doenças, autonomia nas atividades, reabilitação física e cognitiva, socialização e reinserção do idoso na sociedade.

Atende idosos independentes e semi-dependentes que apresentam déficits funcionais relacionados às atividades da vida diária e que necessitam receber atenção e estímulos adequados. É voltado a quem possui residência própria, mas cuja família não tem condições de oferecer auxílio durante o dia, fato comum na sociedade atual com famílias cada vez menores e a mulher cada vez mais ativa no mercado de trabalho.

Para que a Instituição proporcione qualidade de vida a terceira idade, um projeto arquitetônico adequado é essencial. O Centro Dia é o produto da relação entre as pessoas, que experenciam as atividades, e o espaço físico, com propriedades que permitem a sensorialização

do ambiente. A experiência do espaço é o que conecta as atividades humanas com o espaço físico. (Geboy 2001, p. 05)

1.1. OBJETIVO GERAL

A presente pesquisa tem como objetivo dar embasamento teórico e técnico para projetar um Centro Dia de Idosos em Curitiba. Com o atual crescimento da terceira idade, é necessário entender suas demandas e necessidades e dar respostas arquitetônicas a elas.

Para isso é estudado o público alvo, os idosos, e as consequências causadas pelo envelhecimento. Também são analisados os Centros Dias no mundo, sua história, atuação e repercussão. Além do levantamento de normas e legislações que regulamentam os direitos dos idosos e parâmetros para serviços de atendimento ao idoso.

O estudo dá base às diretrizes que guiam o projeto do Centro Dia, ao programa e ao local onde a instituição será implantada em Curitiba.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Implantar o Centro Dia na cidade de modo que este seja um instrumento de inserção dos idosos na dinâmica da cidade.
- Proporcionar um ambiente aberto para que as famílias e a própria comunidade local se apropriem do espaço e interajam com os usuários.
- Promover um espaço multidisciplinar que atenda as demandas do público alvo em todas as esferas: físico, mental, emocional e social.

1.3. JUSTIFICATIVAS

Entendendo o importante papel que a arquitetura exerce na vida do ser humano, foi elencado um tema onde o arquiteto atue para melhorar a qualidade de vida de uma parcela da população que usualmente não é priorizada, de modo a refletir sobre a responsabilidade social do arquiteto.

A estrutura etária da população está se modificando rapidamente no mundo inteiro, acarretando no aumento no número de idosos e no surgimento de novas demandas para atender essa parcela da população que até hoje era esquecida.

Uma modalidade de serviço de atenção ao idoso que está sendo amplamente utilizada na Europa e principalmente nos Estados Unidos é o Centro Dia. Representa uma alternativa inovadora pois mantém o vínculo familiar e permite que o idoso more em sua própria residência.

Já é comprovada a eficácia dos Centros Dias na Europa e nos Estados Unidos, mas no Brasil ainda é pouco explorado, principalmente arquitetonicamente. Em sua grande maioria, os Centros Dia se instalam em adaptações de antigas residências, em locais e terrenos fechados, sem contato com a dinâmica urbana e a comunidade local. Possuem apenas uma sala ampla onde são realizadas todas as atividades, gerando um ambiente monótono e genérico.

Por isso é necessário dar respostas arquitetônicas adequadas à demanda da terceira idade, proporcionando espaços físicos com conforto, segurança, acessibilidade, legibilidade e personalidade de modo a garantir maior qualidade de vida a essa parcela da população.

1.4. METODOLOGIA

Como metodologia, primeiramente é realizada a busca e estudo de informações através de livros, fontes na internet, revistas e trabalhos de graduação anteriores. Também são analisadas obras no exterior e no Brasil com o mesmo tema e com uma arquitetura relevante que possa servir de referência.

Complementarmente são efetuadas visitas a Centros Dia públicos e privados em Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba, para melhor entendimento dos serviços prestados e das soluções projetuais existentes.

Após a busca, são selecionados os dados que corroboram para melhor entendimento do tema e que auxiliam no projeto que será realizado subsequentemente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O IDOSO

O idoso está associado à etapa de envelhecimento do ser humano. Genericamente envelhecer significa aumentar o número de anos vividos, porém paralelamente a contagem cronológica coexistem fenômenos de natureza bio-psíquica e social, importantes para a percepção da idade e do envelhecimento. (CARVALHO 2000 p. 82)

De acordo com Bestetti (2006, p. 109), o envelhecimento se expressa de diferentes maneiras: cronológico, marcado de acordo com a idade; biológico, diz respeito às mudanças físicas; social, relacionado a novas normas, crenças e eventos sociais; e psicológica, envolvendo mudanças de comportamento. Por isso o processo de envelhecimento varia de acordo com o contexto de cada indivíduo. Além da sua cronologia, o desgaste físico, condições emocionais e seu lugar na sociedade definirão seu grau de envelhecimento.

Moragas (1997 p. 18) apresenta três diferentes mensuras para a velhice: velhice cronológica, velhice funcional e velhice como etapa da vida.

A velhice cronológica se baseia na idade do indivíduo. Considera-se velho quem atinge sessenta e cinco anos. Nas sociedades ocidentais é comum associar o envelhecimento com a saída da vida produtiva para a aposentadoria. Porém individualmente é difícil caracterizar uma pessoa como velha com base apenas na idade. A idade cronológica é um dado importante, porém, não determinante, ao qual devem ser somadas outras condições pessoais e ambientais, determinando o estado geral de uma pessoa. Pois o segmento conhecido como terceira idade integra indivíduos heterogêneos, que se diferenciam por gênero, renda, instrução, cultura e meio em que estão inseridos.

A velhice funcional se baseia nas limitações funcionais que surgem com a idade. De acordo com Barbosa (2002) o envelhecimento pode ser visto como um conjunto de limitações em diferentes ordens: ordem sensorial, apresentando redução visual, auditiva, fala e tátil; ordem de locomoção e equilíbrio, através da diminuição da força muscular, reflexos, manuseio de objetos, problemas ósseos; ordem cognitiva, como a redução na capacidade de receber e processar informações, dificuldade de concentração, percepção e memória; e ordem comportamental, associado ao isolamento. Porém apesar da velhice reduzir a capacidade funcional, não impossibilita o desenvolvimento físico, psíquico e social do indivíduo.

Atualmente os autores preferem analisar a velhice com uma etapa da vida. Sendo vista como uma etapa diferenciada das anteriores, equilibrada e madura. Essa fase é limitada por condições

externas ou do próprio indivíduo, mas por outro lado apresenta potenciais únicos como serenidade de juízo, experiência e maturidade.

2.1.1. DADOS ESTATÍSTICOS DA POPULAÇÃO IDOSA

Na atualidade está ocorrendo um fenômeno mundial a um nível acelerado: o crescimento da população de idosos, em números absolutos e relativos. Hoje em dia, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais; para 2050, estima-se que a relação será de um para cinco. Desde 1950, a esperança de vida ao nascer em todo o mundo aumentou 19 anos. Segundo projeções o número de centenários aumentará 15 vezes, de 145000 pessoas em 1999 para 2,2 milhões em 2050. (ANDREWS, 200 p. 247)

Para Bestetti (2006, p.101) o crescimento da população idosa é ocasionado pelo aumento da expectativa de vida e a queda da natalidade. Os dois fatores podem ser explicados pelo avanço da tecnologia, da indústria farmacêutica e da medicina preventiva.

No Brasil, considerando as tendências das taxas de fecundidade e longevidade, as estimativas indicam que a população idosa excederá 30 milhões de pessoas até 2020, chegando a representar quase 13% da população. (IBGE 2011 p. 30)

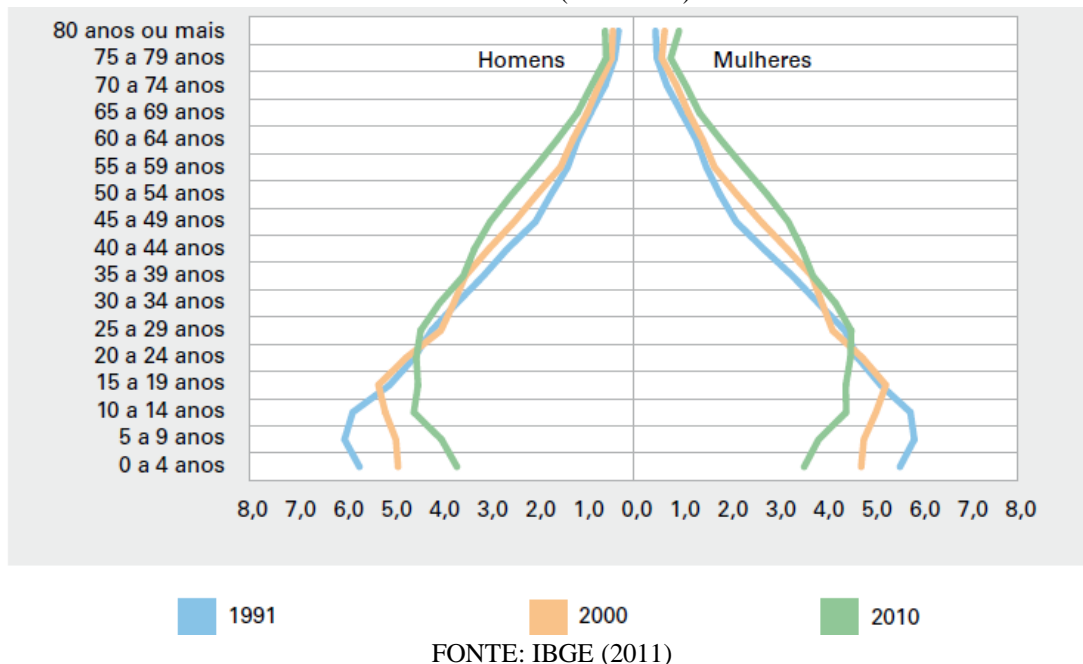
De acordo com o IBGE (2011 p. 30) no começo dos anos de 1960 os níveis de fecundidade começaram a cair e esse fenômeno acentua-se mais a cada década. Em comparação com o Censo 2000 houve uma taxa de crescimento populacional anual de apenas 1,17%, a menor taxa já observada. Sendo que a região sul do país foi a que menos cresceu, com o Paraná apresentando a terceira menor taxa de crescimento populacional, 0,89%.

Essas mudanças ocorridas na estrutura etária da população brasileira também podem ser observadas através de pirâmides etárias. O estreitamento da base da pirâmide é causado pela diminuição da taxa de crescimento populacional, ocasionado pela queda na fecundidade. Simultaneamente, o alargamento no topo da pirâmide é acarretado pelo crescimento relativo da população idosa, representando 7,4% da população em 2010.

A evolução da estrutura etária observada na pirâmide do (GRÁFICO 1) confirma as tendências causadas pela baixa fecundidade e mortalidade tardia, levando o país a um processo de envelhecimento da população.

As regiões sudeste e sul são as duas áreas mais envelhecidas do país. No Sul a porcentagem de pessoas acima de 65 anos é de 8.1%.

GRÁFICO 1 – COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL, POR SEXO E GRUPOS DE IDADE NO BRASIL (1991/2010)



Essa mudança da estrutura etária modifica as demandas da sociedade, requerendo maior atenção do governo no setor de saúde preventiva e serviços à terceira idade.

Essa mudança na distribuição etária altera o perfil das demandas por políticas sociais. As demandas de saúde se modificaram, com maior peso das doenças crônico-degenerativas, o que implica maior custo de internamento e de tratamento, pois requerem-se equipamentos e medicamentos mais dispendiosos. As demandas de educação também se modificaram, porque o grupo de jovens deverá apresentar crescimento bastante baixo, e até negativo, em alguns períodos. Por outro lado, a pressão sobre o sistema de assistência, previdência e saúde deverá aumentar expressivamente.

(MPAS 2001, p. 03)

Outro dado estatístico da população idosa é o maior número de mulheres em relação aos homens, devido ao fato de que em média as mulheres vivem oito anos a mais que os homens. (IBGE 2000, p. 14)

Em relação à estrutura familiar, 62,4% dos idosos são responsáveis pelo domicílio, significando que a grande maioria dessa população ocupa um papel de destaque no modelo de organização da família brasileira.

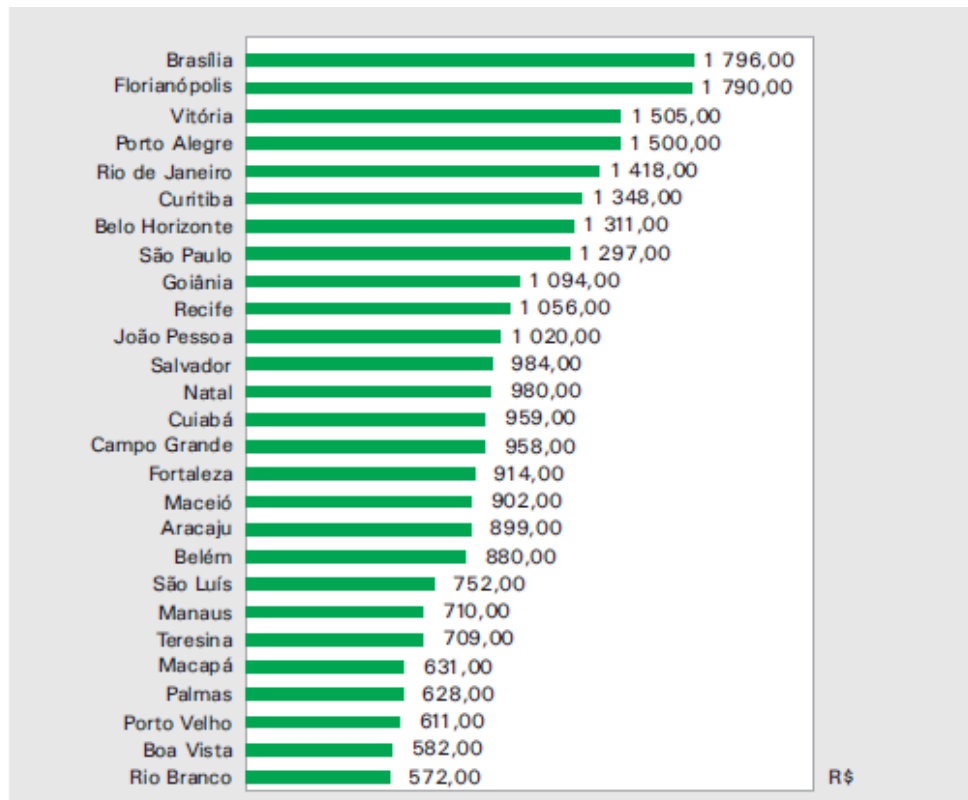
De acordo com o Censo 2000 houve uma evolução positiva dos rendimentos da terceira idade. Um dos fatores primordiais para explicar essa evolução é a universalização dos benefícios da seguridade social, dessa forma, o idoso passa a contar com a aposentadoria para complementar os rendimentos provenientes do trabalho e da produção.

Embora a renda proveniente do trabalho seja, em geral, responsável por parcela majoritária da renda familiar, os dados para a composição da renda do idoso mostram que o rendimento do trabalho não constitui parcela majoritária da mesma. No caso dos idosos homens, em 1999, os rendimentos de aposentadoria representaram o principal componente da renda (54,1%), enquanto o rendimento do trabalho respondeu por apenas 36%. Já para as idosas, quase 80% da renda referiu-se aos rendimentos de pensão e aposentadoria.

(IBGE 2000 p.29)

Em Curitiba o rendimento nominal médio mensal das pessoas de 60 anos ou mais de idade responsáveis pelo domicílio é de 1.348 reais, representando o sexto maior rendimento do país, conforme o (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2 – RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 60 ANOS OU MAIS DE IDADE, RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS (2000)

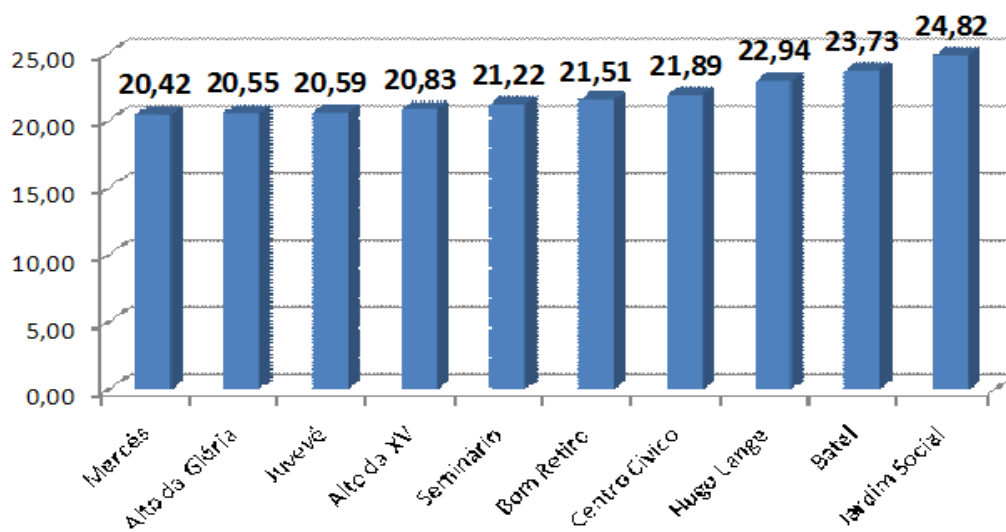


FONTE: IBGE (2002)

2.1.1.1. EM CURITIBA

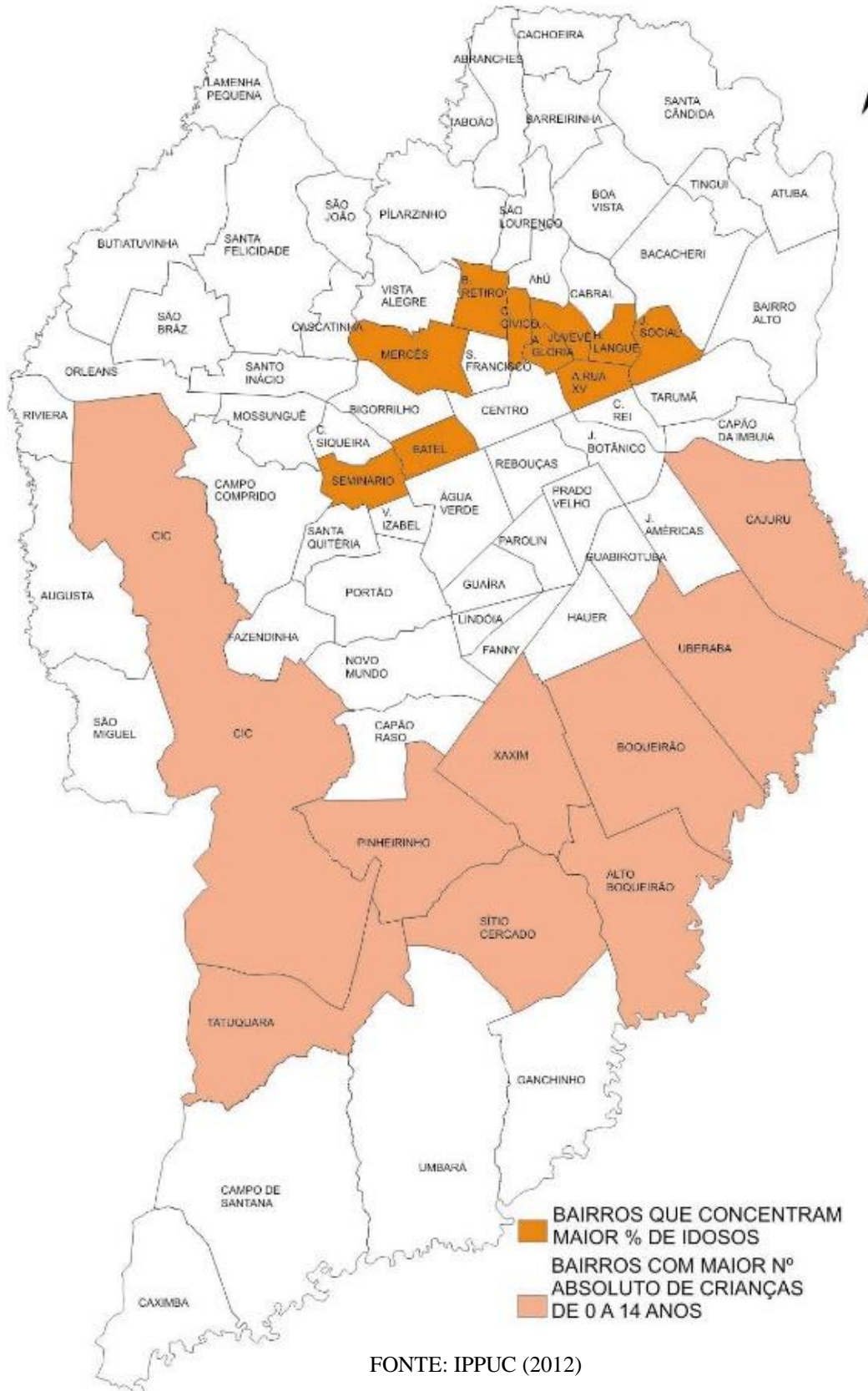
De acordo como o IPPUC, os idosos se distribuem de maneira heterogênea na cidade de Curitiba. Segundo a análise, o bairro Jardim Social é o que concentra o maior número de pessoas com idade acima de 60 anos: 24,82% da população, segundo o (GRÁFICO 3). Os 10 bairros que têm mais de 20% de sua população com 60 anos ou mais são todos bairros tradicionais e próximos ao centro da cidade, conforme (MAPA 1).

GRÁFICO 3 – BAIRROS COM 20% DA POPULAÇÃO IDOSA



FONTE: IPPUC (2012)

MAPA 1 – LOCALIZAÇÃO DOS BAIRROS QUE CONCENTRAM MAIOR PORCENTAGEM DE IDOSOS EM CONTRAPOSIÇÃO COM BAIRROS QUE CONCENTRAM MAIOR PORCENTAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS.



FONTE: IPPUC (2012)

2.1.2. O IDOSO NA SOCIEDADE ATUAL

Atualmente prevalece na sociedade uma visão negativa da velhice, sinônimo de improdutividade, limitações. No entanto a visão da terceira idade se modifica ao longo da história. Devido ao seu aumento populacional, os idosos estão aos poucos ganhando mais destaque e há uma maior busca em proporcionar serviços que atendam às suas necessidades.

Moragas (2004, p. 11) afirma que no passado, a idade era critério de status social, Para envelhecer era necessário possuir uma forma de vida diferente da população da época, sem as carências e trabalhos exaustivos da maioria da população. Por isso os idosos eram poucos e só envelhecia quem tinha status ou poder. Os mais velhos eram aliados ao poder e à experiência de vida, colocados em uma posição de respeito.

Porém esse cenário muda com as revoluções políticas e industriais, onde o poder é transferido dos reis e nobres para o povo através do processo democrático. Além disso o conhecimento passa a se apoiar na ciência e não mais na experiência. A idade e a experiência passam seu status e poder social para a inovação, a juventude a o experimento. Assim se inicia o preconceito etário, afirmando a importância da juventude a irrelevância do velho para a nova sociedade.

Para Moragas (2004, p. 7), a sociedade atual valoriza o trabalho como fonte do seu status econômico e social. Por isso a discriminação começa quando o trabalhador se aposenta, passando a ter um papel social não reconhecido e aceito. Nessa visão o aposentado é passivo, não produz e ainda desperdiça os recursos públicos, intensificando sua avaliação negativa.

2.1.3. SOLIDÃO E ISOLAMENTO

Com a aposentadoria os idosos se separam da classe ativa e produtora, o que acaba afastando-os das atividades de socialização. Por isso, apesar da sensação de dever cumprido, a aposentadoria pode causar tédio e sensação de vazio, difíceis de lidar. (MORAGAS 2004, p. 7)

Essa situação ainda é agravada pela mudança na estrutura domiciliar. As famílias estão cada vez menores, morando em apartamentos pequenos, com mulheres cada vez mais ativas no mercado de trabalho, dificultando cada vez mais a atuação da família no cuidado ao idoso, aumentando assim a sensação de abandono.

De acordo com Moragas (2004, p. 19) “O ser humano é sociável por natureza e a falta de relação é utilizada em todas as idades como um indicador de marginalização e possível desajuste social, origem de condutas negativas para o indivíduo e a sociedade.”

Na gerontologia a solidão residencial é um indicador de possível patologia social. A falta de interações sociais pode originar deficiências na qualidade de vida como:

- Deficiências na alimentação (menos asseio para cozinhar, tendência a se alimentar mal);
- Deficiências nos hábitos higiênicos (menor autoestima, menos vontade de se cuidar);
- Deficiências na personalidade psicossocial (com a falta de relação tende-se a ter uma personalidade solitária afastada da realidade)

Para Moragas (2004, p. 17) outro importante aspecto da vida social é o relacionamento entre as diferentes gerações. A sociedade moderna estabelece cada vez mais espaços exclusivos destinados para cada faixa etária e suas necessidades. Tal separação é funcionalmente lógico e defensável, porém não pode ser levado ao extremo onde cause a perda do diálogo e da saudável integração social entre as gerações. Essa perda pode levar a ignorância e ao menosprezo para com os que são diferentes em idade. O convívio gera troca de conhecimentos e afeto, combatendo o preconceito etário.

Para evitar a solidão e a sensação de isolamento comum no idoso, é essencial a oferta de serviços especializados que auxiliem na socialização e integração do idoso com a sociedade.

“... a atividade, a participação, o convívio social são condições significativas para um envelhecimento saudável bem adaptado e feliz. Os modelos de uma velhice valorizada são representados por idosos que enfrentam desafios, fazem projetos para o futuro, mantêm uma agenda repleta de atividade, mostram-se criativos, joviais e relutam em aposentar-se”.

(MASCARÓ, 1997)

2.2. MODALIDADES DE ATENÇÃO AO IDOSO

Para Bestetti (2006 p. 114) existem diversos fatores que influenciam no equilíbrio psicológico do idoso: como condições de conforto na moradia, laços familiares e de amizade, acesso à assistência médica, momentos de lazer e enriquecimento cultural.

Por isso, para evitar a solidão e a sensação de isolamento comum no idoso é essencial a oferta de serviços especializados que auxiliem na socialização e integração do idoso com a sociedade. Além de estimular o idoso fisicamente e mentalmente, prolongando a sua autonomia e estabilizando as limitações advindas do envelhecimento.

No Brasil, o Ministério da Previdência Social criou Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil, onde estão descritas diversas modalidades de atenção ao idoso, que podem ser implantadas de acordo com a demanda de cada município.

Dentre os serviços de atenção ao idoso estão:

2.2.1. FAMÍLIA NATURAL

A família é composta por indivíduos que estabelecem relações sociais pelo parentesco ou adoção. De acordo com o MPAS (2001, p. 16), o idoso independente pode ser atendido pela própria família, visando a manutenção da autonomia. O idoso permanece no seu próprio domicílio, preservando o vínculo familiar e de vizinhança.

2.2.2. FAMÍLIA ACOLHEDORA

O idoso sem família ou impossibilitado de conviver com a mesma, pode morar e receber cuidados de uma outra família, cadastrada para oferecer tal assistência. Tais famílias são capacitadas para oferecer abrigo e conviver com os mais velhos. O atendimento é continuamente supervisionado pelos órgãos competentes. (MPAS 2001, p. 16)

2.2.3. RESIDÊNCIA TEMPORÁRIA

Local destinado ao idoso dependente que precise de cuidados biopsicossociais sistematizados. Consiste em um internamento temporário em local público ou privado, durante período máximo de 60 dias. (MPAS 2001, p. 05)

2.2.4. CASA LAR

É uma residência participativa que proporciona uma melhor convivência do idoso com a comunidade, visando o fortalecimento da participação, organização e autonomia dos idosos. É destinada a idosos que estão sós ou afastados do convívio familiar e com renda insuficiente para sua sobrevivência. (MPAS 2001, p. 37)

2.2.5. REPÚBLICA

Residência compartilhada para idosos independentes. Pode ter auto-gestão e ser co-financiada com recursos da aposentadoria. Seu principal objetivo é proporcionar integração social e participação efetiva na comunidade. (MPAS 2001, p. 18)

2.2.6. ATENDIMENTO INTEGRAL INSTITUCIONAL

Local físico equipado para atender idosos sob regime de internato. Dispõe de um quadro de recursos humanos para atender às necessidades de cuidados com assistência, saúde, alimentação higiene, repouso e lazer dos usuários e desenvolver outras atividades que garantam qualidade de vida. É destinado prioritariamente para idosos sem famílias, em situação de vulnerabilidade. (MPAS 2001, p. 49)

2.2.7. ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Serviço de atendimento a domicílio a pessoas idosas visando a promoção da autonomia, permanência no próprio domicílio, reforço dos vínculos familiares e de vizinhança. É destinado a idosos dependentes ou semi-dependentes, de natureza permanente ou provisória. Possui caráter preventivo e reabilitador, com atenção à saúde, pessoal, doméstica, de apoio psicossocial e familiar, e interação com a comunidade. (MPAS 2001, p. 44)

2.2.8. CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Local destinado ao idoso e seus familiares, onde são desenvolvidas atividades de convivência social, cidadania e integração intergeracional. Seu principal objetivo é promover o encontro de idosos e de seus familiares, através do desenvolvimento de atividades planejadas que contribuam para a autonomia, envelhecimento ativo e saudável e a socialização. (MPAS 2001, p. 20)

2.2.9. CENTRO DIA

O Centro Dia é um espaço de convivência destinado a receber idosos durante o período diurno. O espaço é destinado a atender idosos que possuem sua própria residência, mas não recebem atendimento em tempo integral no domicílio. Seu principal objetivo é possibilitar que os idosos permaneçam em suas próprias casas pelo maior tempo possível, desfrutando de sua independência, hábitos e preferências.

Visa a melhoria da qualidade de vida da terceira idade, prestando atendimento de acordo com as necessidades de cada usuário, nas áreas de assistência, saúde, fisioterapia, psicologia, atividades ocupacionais, lazer e apoio sócio-familiar. (MPAS/SEAS 2001 p. 26)

Seu público alvo é o idoso que apresenta grau de dependência I e II, que exibe déficits funcionais relacionados às atividades da vida diária. Oferecendo atenção e estímulos adequados aos indivíduos fragilizados, o que nem sempre as famílias têm condições de oferecer em casa. (LEITÃO 2015)

De acordo com a Resolução RDC Nº 283 da Anvisa, o nível de dependência de um idoso é classificado em três diferentes graus.

Grau de Dependência I - idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda;

Grau de Dependência II - idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada;

Grau de Dependência III - idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo.

(ANVISA 2005)

Segundo a NADSA (2015), existem três tipos de Centros Dia:

- Social, que prove refeições, recreação e alguns serviços relacionados com a saúde;
- Clínico, que prove atividades sociais e tratamentos de saúde mais intensivos com serviços terapêuticos;
- Especializado, que fornece serviços apenas para os pacientes que necessitam de cuidados específicos, como aqueles com demência diagnosticada e deficiências.

2.3. BENEFÍCIOS DOS CENTROS DIA

Um estudo realizado pela *National Adult Day Services Association* (NADSA, 2015) indica que se os Centros Dia não existissem, a maioria dos idosos que frequentam o local iriam residir em Instituições de Longa Permanência. No entanto, o Ministério da Previdência Social orienta para que se privilegie a permanência do idoso em sua própria residência com sua família, considerando a Instituição de Longa Permanência como última alternativa. (MPAS 2001, p. 03)

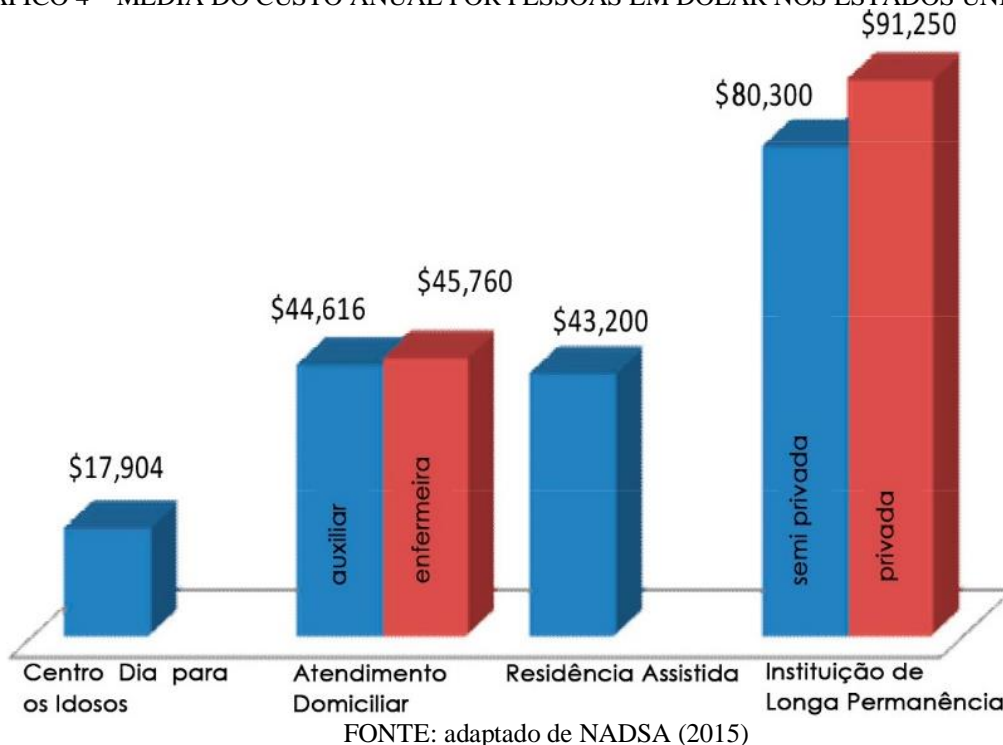
Papaleo Filho afirma que a moradia e seus conceitos atrelados como abrigo, a proteção, o acúmulo de bens materiais são necessidades básicas no ser humano. Para o idoso, a casa também contém outros significados como a conquista e as memórias afetivas construídas ao longo de sua vida. Tentar apartá-lo desse local de recordações pode ser prejudicial para seu equilíbrio físico e comprometer o funcionamento mental e psicológico.

Por isso o Centro Dia é uma modalidade de atenção ao idoso que se destaca por permitir que idosos semi-dependentes continuem a morar em suas próprias residências, fornecendo serviços diurnos para a manutenção da autonomia e socialização. Além disso, ao comparar os custos sociais e econômicos com a institucionalização ou a assistência domiciliar, os Centros Dia são uma alternativa inovadora, pois seu custo médio acaba sendo muito inferior ao custo de outras modalidades de atendimento (GRÁFICO 4).

Ao comparar o Centro Dia com outras modalidades de atendimento uma vantagem é a flexibilidade para receber assistência apenas nos dias necessários. Cada idoso tem diferentes limitações e necessidades, por isso o tratamento é individualizado, podendo ocorrer mais ou menos dias na semana e com distintos serviços de acordo com cada indivíduo. (QUADRO 1)

Outro benefício é a sociabilização entre os usuários através de atividades em grupo e inserção do idoso na sociedade. Além de ser desenvolvido para atender pessoas com deficiências físicas ou mentais através de atividades terapêuticas e cuidados médicos, reduzindo assim visitas e internamentos hospitalares. (NADSA, 2015)

GRÁFICO 4 – MÉDIA DO CUSTO ANUAL POR PESSOAS EM DÓLAR NOS ESTADOS UNIDOS (2015)



QUADRO 1 – COMPARAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS NOS EUA

Comparação entre as Instituições para Idosos (EUA)	Centro Dia para os Idosos	Atendimento Domiciliar	Residência Assistida	Instituição de Longa Permanência
Custo médio diário no Estados Unidos em 2015 (dólar)	\$69	\$126	\$120	\$235
Custo médio mensal (dólar)	\$2,070	\$3,766	\$3,600	\$7,148
Viver em casa com familiares e amigos	✓	✓		
Flexibilidade para receber assistência apenas nos dias necessários	✓	✓	✓	
Atividades em grupo e atividades terapêuticas individuais	✓			✓
Interações sociais supervisionadas	✓		✓	✓
Cuidados médicos disponíveis quando necessário	✓		✓	✓
Supervisão e monitoramento dos medicamentos diários	✓		✓	✓
Dieta alimentar supervisionada por nutricionistas	✓			✓
Transporte casa-instituição, instituição-casa	✓			
Planejado e projetado para idosos	✓	✓	✓	✓
Desenvolvido para pessoas com deficiências físicas ou mentais	✓	✓		

FONTE: adaptado de NADSA (2015)

Além disso já foram publicados diversos artigos científicos nacionais e internacionais que comprovam a eficiência dos Centros Dia. Um estudo realizado pela Geriatra Natalia Ricci em São Paulo (RICCI, 2007) descreveu os efeitos da assistência multiprofissional na capacidade funcional de idosos atendidos em Centro-Dia após seis meses de acompanhamento.

Para isso realizou diversos testes, como os instrumentos *Brazilian Older American Resources and Services Multidimensional Functional Assessment Questionnaire* (avalia a dificuldade na realização de atividades cotidianas); *Mini-Mental State Exam* (avalia o desempenho cognitivo); *Berg Balance Scale* (avalia o funcionalmente o equilíbrio); e *Timed Up and Go Test* (avalia a mobilidade).

Após a realização dos testes foi comprovada a melhora da capacidade funcional dos participantes, além do aumento do bem-estar subjetivo e auxílio na diminuição da demanda de cuidados prestados pelos cuidadores informais (família e amigos). Revelando assim ser uma alternativa promissora de modalidade de serviço para a saúde do idoso.

2.4. HISTÓRICO CENTRO DIA

Segundo a Associação Americana NADSA (2015), os serviços de dia para adultos começaram em hospitais psiquiátricos, como a Clínica Psiquiátrica Yale (1949), principalmente para ajudar os pacientes liberados de instituições mentais.

Nos anos 60 o conceito dos Centros Dia para adultos muda do foco unicamente psiquiátrico para a manutenção da saúde. De acordo com Irvine (1994), em 1957 o cirurgião geriatra Lionel Zelig Cosin criou o primeiro Hospital de Dia para Idosos, o Hospital Dia Cowley Road, em Oxford, Inglaterra. Segundo Barton (2002) o hospital dia Geriátrico é essencialmente um hospital sem camas, pois Cosin reconheceu a necessidade de levar as pessoas mais velhas de volta para suas casas. No hospital de dia eles poderiam continuar a ter avaliação multidisciplinar, tratamento médico e reabilitação.

Os objetivos de hospitais-dia geriátricos foram posteriormente definidos por Brocklehurst e Tucker. Estes incluíram assistência médica e de enfermagem, reabilitação, atividades sociais e recreativas, e ajuda de cuidadores.

Segundo Chris Clark (2001, p. 21) Centros Dia do setor público e voluntário expandiram rapidamente nos anos 70. Na época seus números aumentaram e começam a ser implantados centros em todo o Estados Unidos.

Esse setor não foi planejado nem direcionado com normas ou diretrizes, gerando uma grande variedade de serviços dia. Nos anos 90 a Dinamarca apresentava o maior número de serviços diurnos, seguido pela Holanda. Em países do noroeste europeu os Centros Dia se desenvolveram mais tarde e em contextos diferentes. Os países com menor oferta eram Bélgica e Alemanha.

Em 1978, os diretores de centros dia nos EUA viram a necessidade de estabelecer critérios nacionais padronizados que permitissem avaliar e entender o que Centros Dia deveriam fornecer para seus usuários. Assim foi criada em 1979 a NADSA (National Adult Day Services Association).

Atualmente os Centros Dia estão crescendo nos Estados Unidos. Há mais de 4.600 centros de serviços de dia para adultos em todo os EUA, representando um aumento de 35% desde 2002. Servindo mais de 260.000 participantes e cuidadores familiares. Em sua maioria são públicos ou sem fins lucrativos.

2.4.1. MÉTODO HOFFMANN

De acordo com Vitalia (2016), na Europa os Centros Dia passaram a ter mais destaque através do trabalho de Catalina Hoffmann. Em 2004, Hoffmann criou um método para ser aplicado em Centros Dia que revolucionou o tratamento ao idoso.

O Método Hoffmann, método de tratamento reabilitador e preventivo para os idosos, promove benefícios físicos, cognitivos, psicológicos e sociais. O principal objetivo é manter a independência do idoso durante o maior tempo possível, possibilitando-os de se manterem em seus domicílios. O método cobre as suas necessidades sociais, propicia um envelhecimento ativo e ajuda em tratamentos específicos para doenças comuns a essa faixa etária, como Alzheimer e Parkinson.

Seu principal diferencial é a sua personalização para cada indivíduo, permitindo que os idosos e seus familiares escolham a programação que considerem mais adequado. Há flexibilização na frequência, turno do dia e nos serviços solicitados. O idoso passa por uma avaliação inicial e de acordo com as necessidades é realizado um plano de tratamento personalizado, com objetivos a curto, médio e longo prazo. O tratamento é iniciado e realizado um monitoramento mensal para avaliação dos resultados, através das conclusões o plano de tratamento é readequado semestralmente, criando um ciclo como demonstra a (FIGURA 01).

FIGURA 01 – ESQUEMA DO MÉTODO HOFFMANN



FONTE: adaptado de VITALIA (2016)

Os centros fornecem uma grande gama de atividades que são escolhidas de acordo com a necessidade de cada usuário. Dentre as atividades estão: fisioterapia, estimulação cognitiva, atividades manuais, musicoterapia, oficina de atualidades, atividades com Wii, ginástica, palestras (culturais, saúde), arteterapia, aula de culinária, aula de informática, ludoterapia (jogos de tabuleiro), psicomotricidade, terapia ocupacional, oficina da memória, estimulação sensorial, excursões, hidroginástica, atividades em grupo, reabilitação motora, jardinagem, festas e comemorações, encontro com as famílias.

Após a criação do método, em 2004 Catalina aplicou-o em seu primeiro Centro Dia para Idosos Vitalia em Madrid, Espanha. Com o aumento da demanda, Hoffmann criou uma franquia dos Centros Vitalia, começando uma expansão. Em 2012 já haviam 34 Centros em toda a Espanha.

O grupo também inaugurou uma unidade no México e em 2014 foi inaugurada a primeira unidade brasileira, no bairro de Moema, por meio de uma parceria com o Grupo brasileiro Home Doctor. A previsão é de implantar novas unidades nas principais cidades brasileiras.

Catalina já ganhou diversos prêmios devido ao seu método e gestão de seus Centros, inclusive uma publicação de sua experiência na Universidade de Harvard.

2.5. CENTRO DIA NO BRASIL

No Brasil, a busca pela proteção dos direitos dos idosos iniciou-se com a Constituição Federal de 1988. Em seu artigo 230 estipula que família, a sociedade e o poder público tem a responsabilidade de apoiar as pessoas idosas, garantindo sua dignidade, qualidade-de-vida e inserção na sociedade. (CIELO E VAZ, 2009)

Posteriormente deram seguimento diversas normas e leis contemplando a terceira idade e garantindo sua cidadania, além de normatizar as diferentes instituições de atenção ao idoso. Os Centros Dia começaram a ser contemplados a partir da Política Nacional do Idoso em 1994.

A seguir são destacadas as principais normas e leis brasileiras relacionadas ao público alvo e às instituições de atenção ao idoso.

2.5.1. MINISTÉRIO DA SAÚDE (PORTARIA Nº 810)

Em 1989, o Ministério da Saúde aprovou a Portaria nº 810, estabelecendo as primeiras normas e padrões nacionais para o funcionamento de instituições destinadas ao atendimento de idosos. (BRASIL, 1989)

Quanto a espacialidade, a portaria orienta que a construção seja horizontalizada, e quando possuir mais de um pavimento deve conter equipamentos acessíveis para circulação vertical. Os prédios deverão obedecer às normas estabelecidas pelo Corpo de Bombeiros, possibilitando o rápido escoamento em casos de emergência.

Orienta que as instituições prestem serviços multidisciplinares de assistência médica, odontológica, de enfermagem, nutricional, psicológica, farmacêutica, atividades de lazer, de reabilitação (fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia), serviço social, apoio jurídico e administrativo e serviços gerais.

2.5.2. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO

Em 1994 foi criada no Brasil uma lei voltada especificamente para a terceira idade. A lei 8.842 dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, sendo a primeira lei a contemplar os Centros Dia, destacando-os como forma de atendimento diferenciado de atenção ao idoso. (BRASIL, 1994)

Uma das diretrizes da Política Nacional do Idoso (1994) é integração do idoso com a sociedade, através do convívio com as demais gerações. Por isso é essencial que as instituições não isolem os idosos, mas estejam inseridas na cidade de modo a estimular o contato do idoso com seus familiares e a comunidade local. Para isso é incentivado o desenvolvimento de atividades culturais, além de programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem o aumento da qualidade de vida.

Outra diretriz é a priorização da família em detrimento do atendimento asilar. O internamento em instituições de longa permanência deve ser o último recurso, por isso devem ser criadas alternativas para estimular a independência e a autonomia do idoso e permitir que este permaneça na comunidade, junto à família.

Como alternativa, o artigo 10º do Capítulo IV incentiva a criação de atendimentos diferenciados, como centro de cuidados diurnos, centros de convivência, casas-lares, oficinas abrigadas de trabalho e atendimentos domiciliares. Destacando o Centro de Cuidados Diurno

como local de permanência diurna, destinado a idosos semi-dependentes que necessitem de assistência multiprofissional.

A lei também assume a importância da arquitetura nas instituições e no desenho urbano da própria cidade, propondo diminuir as barreiras arquitetônicas e urbanas, promovendo um espaço mais acessível e propício para o idoso.

2.5.3. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (PORTARIA Nº 73)

A Portaria nº 73 do Ministério da Previdência e Assistência Social, criada em 2001 é uma etapa de regulamentação da Política Nacional do Idoso. Apresenta normas de funcionamento de serviços de atenção do idoso no Brasil. Propõe novas modalidades de atenção ao idoso que podem ser adequadas à realidade de cada município, como os Centros Dia para Idosos. (BRASIL, 2001)

São detalhadas todas as modalidades de atenção ao idoso, apresentado sua definição, objetivos, grade de atividades, recursos humanos, equipamentos, necessidades físico-espaciais, dimensionamento mínimo, necessidades de conforto e acessibilidade.

2.5.4. ESTATUTO DO IDOSO

O Estatuto do Idoso instituído em 2003, regula os direitos dos idosos. Representa uma nova conquista a população da terceira idade, pois, além das garantias previstas pela Política Nacional do Idoso, o Estatuto prevê sanções para quem desrespeitar os direitos dos idosos. (BRASIL, 2003)

No capítulo II são regulamentadas as entidades de atendimento ao idoso. Estas devem oferecer instalações físicas adequadas a habitabilidade, higiene, salubridade e segurança, atuando de maneira a preservar os vínculos familiares. Também institui órgãos para fiscalizar as entidades governamentais e não-governamentais de atendimento ao idoso: Conselhos do Idosos, Ministério Público e Vigilância Sanitária.

2.5.5. REALIDADE BRASILEIRA

Porém, mesmo sendo previsto pela lei desde 1994 e já sendo uma modalidade de serviço ao idoso comum na Europa e principalmente nos Estados Unidos, os Centro Dia ainda são

pouco encontrados no Brasil. A modalidade de serviço mais comum no país é a Instituição de Longa Permanência. (Leitão 2015)

No entanto, de acordo com o IPEA (2011) 71% dos municípios brasileiros não têm nenhuma modalidade de instituição para idosos, sendo que a maior parte das existentes são filantrópicas (65,2%), 28,2% são privadas e apenas 6,6% são públicas (218 asilos públicos). As instituições públicas e privadas abrigam 83 mil idosos, a maioria mulheres, representando menos de 1% da população idosa. Com isso, os dados revelam a carência de qualquer serviço de atenção ao idoso no país, principalmente proveniente do setor público.

2.6. VISITAS

Com o intuito de entender melhor a realidade dos Centros Dia no Brasil, foram realizadas algumas visitas em instituições de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. Nas visitas foram feitas entrevistas, fotos dos ambientes e um levantamento da planta esquemática do local.

2.6.1. CENTRO DIA DO IDOSO NASCER DO SOL – PORTO ALEGRE

A primeira visita foi realizada no dia 25 de fevereiro de 2016 na cidade de Porto Alegre, no CDI (Centro Dia do Idoso) Nascer do Sol (FIGURA 02). Está situado no bairro Vila Floresta, na rua Irene Capponi Santiago, 400.

FIGURA 02 – ACESSO PRINCIPAL



FONTE: autora (2016)

O CDI é um estabelecimento da Prefeitura de Porto Alegre e atende os idosos da região Norte e Noroeste da cidade. Também há outro CDI municipal na região Sul da cidade. A construção dos centros foi iniciativa da comunidade que apresentou essa necessidade nas reuniões do orçamento participativo.

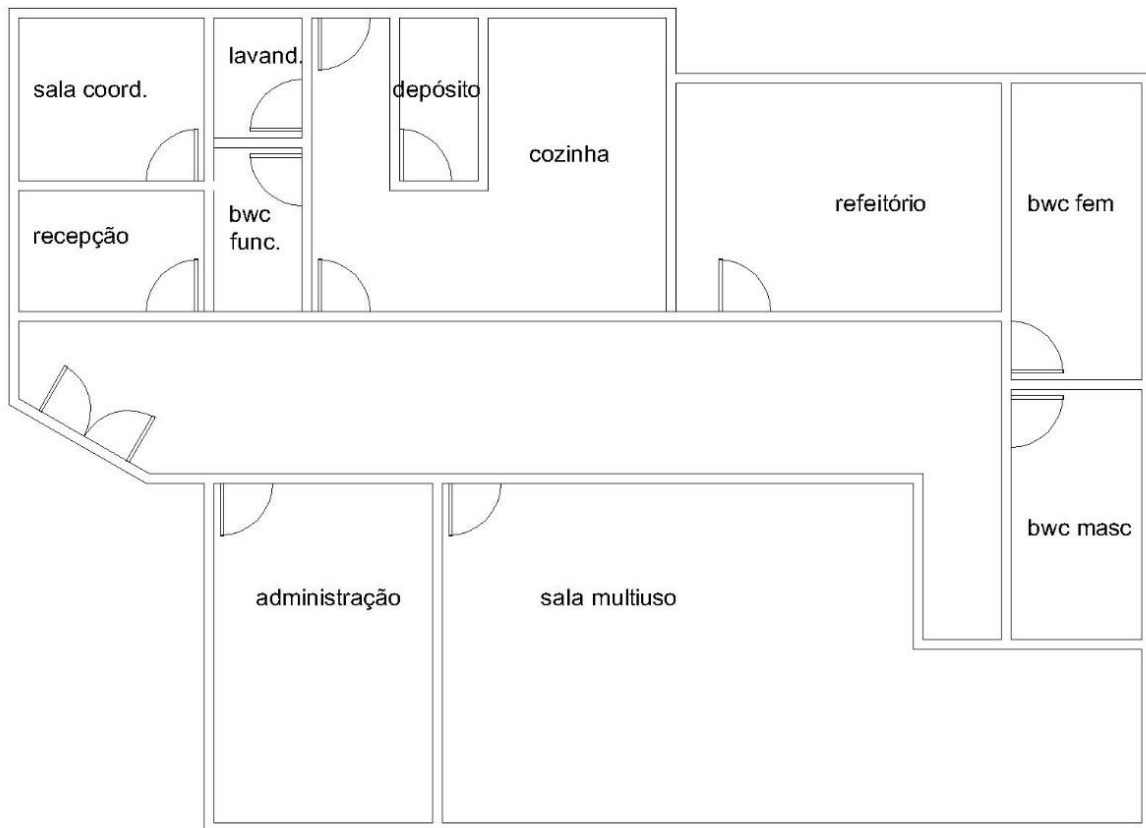
A instituição foi aberta em 2002 em uma região com alto índice de idosos. Tem capacidade para 25 idosos, mas como a demanda é superior há uma grande lista de espera. O local atende idosos com 60 anos ou mais, dependentes ou semi-dependentes que moram na região Norte e Noroeste da cidade. São priorizados idosos com vulnerabilidade social, vítimas de abuso, abandono, com depressão ou que morem em áreas de risco. A assistente social visita as casas dos idosos e classifica sua vulnerabilidade.

O Centro funciona de segunda a sexta das 8hrs às 17:30hrs. Os idosos podem frequentar a instituição todos os dias ou duas vezes por semana. Uma van realiza o serviço de transporte dos usuários até o local. Em caso de doença o idoso é encaminhado ao seu próprio posto de saúde municipal, porém se ocorre perda de funcionalidade este é desligado do Centro por este não possuir infraestrutura para atender pessoas não funcionais.

Os idosos passam a maior parte do tempo na sala multiuso assistidos por educadores sociais e monitores. Realizam atividades como jogos de mesa, bingo e oficinas de artesanato, música e expressão corporal. A nutricionista também realiza oficinas e auxilia na manutenção da horta e da composteira. Como a instituição possui apenas uma assistente social não é realizado um trabalho de inclusão da família, mas há um projeto para a realização de reuniões mensais com os familiares.

Quanto ao espaço físico, o Centro possui uma entrada central com acesso a um corredor que conecta todos os ambientes. Próximo a entrada estão implantados os espaços administrativos, como a recepção, sala da coordenação e a administração. Ao lado estão inseridos os espaços de serviço como banheiro dos funcionários, lavanderia, depósito e cozinha. Mas aos fundos estão localizados os ambientes utilizados pelos idosos, como refeitório, sala multiuso e banheiros, demonstrado na (FIGURA 03)

FIGURA 03 – PLANTA ESQUEMÁTICA



FONTE: autora (2016)

O CDI atende a acessibilidade prevista em norma, com corrimões em toda a área para auxiliar a locomoção dos idosos, porém não possui um espaço físico adequado. A sala multiuso (FIGURA 04) é o único ambiente destinado a permanência e atividades dos usuários, limitando os idosos a permanecer no mesmo espaço durante todo o dia, podendo causar monotonia. A área externa é subutilizada pois não é adequada para permanência ou realização de atividades. O espaço não possui nenhum mobiliário ou paisagismo para sua ambientação, como demonstra a (FIGURA 05).

FIGURA 04 – SALA MULTIUSO



FONTE: COMO SERÁ? (2015)

FIGURA 05 – ÁREA EXTERNA SUBUTILIZADA



FONTE: autora (2016)

2.6.2. CENTRO DIA COMPANHIA DOS IDOSOS - FLORIANÓPOLIS

Também foi realizada uma visita no Centro Dia Companhia dos Idosos, situado na Rua João de Deus Machado, 125, em Trindade, Florianópolis/SC. As informações foram cedidas pela gerontóloga no dia 26 de fevereiro de 2016.

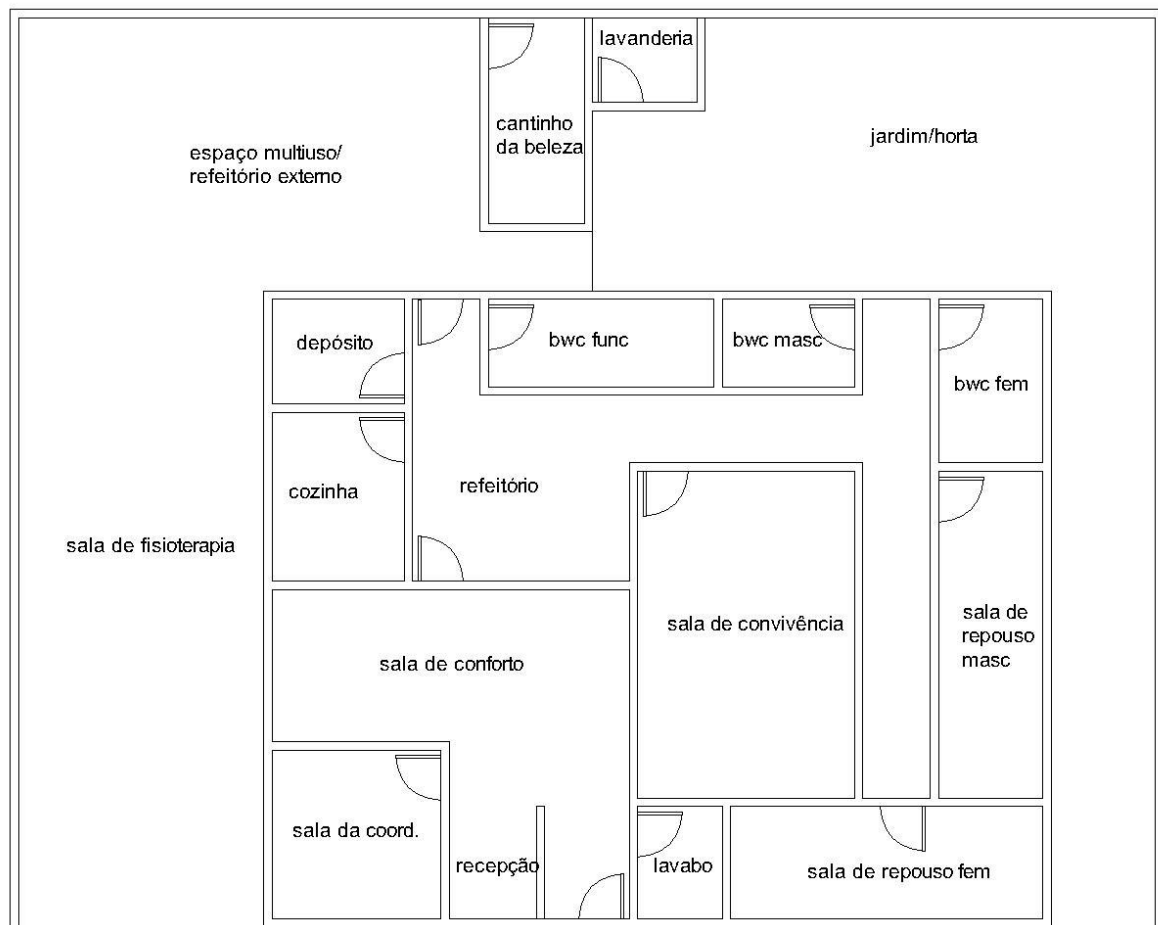
A companhia dos Idosos é um Centro Dia particular aberto há 2 anos, com capacidade para 15 idosos, mas atualmente assiste 10 usuários. O Centro abre de segunda a sexta das 8hrs

às 18:00 e pode ser frequentado cinco, três ou duas vezes por semana. Não possui transporte próprio, as famílias levam o idoso até o local ou optam por um transporte terceirizado.

Atende pessoas com grau de dependência 1 e 2 e portadores de Alzheimer e Parkinson, sendo pré-requisito possuir plano de saúde. Segundo a gerontóloga, cada idoso possui um tratamento individualizado de acordo com suas capacidades e necessidades. Possui seções de reabilitação cognitiva e atividades de arteterapia, canto e fisioterapia. A equipe que trabalha no centro é composta por: gerontóloga, técnica em enfermagem, pedagoga, fisioterapeuta, arteterapeuta, cozinheira e cuidadoras.

A instituição está inserida em uma casa adaptada, por isso os espaços são pequenos e improvisados (FIGURA 06). No entanto, uma qualidade do local são ambientes especializados para atender cada necessidade do idoso, como sala de conforto (FIGURA 07), sala de convivência (FIGURA 08), sala de repouso, sala de fisioterapia, espaço multiuso, cantinho da beleza e área externa para atividades ao ar livre.

FIGURA 06 – PLANTA ESQUEMÁTICA



FONTE: autora (2016)

FIGURA 07 – SALA DE CONFORTO



FONTE: autora (2016)

FIGURA 08 – SALA DE CONVIVÊNCIA



FONTE: autora (2016)

2.6.3. LAR DE IDOSOS RECANTO DO TARUMÃ - CURITIBA

O Recanto do Tarumã é uma instituição pertencente a associação civil Socorro aos Necessitados, entidade filantrópica sem fins lucrativos. Foi fundado em 1921 por Herculano

Carlos Franco de Souza, sendo inicialmente uma casa de assistência a pessoas carentes. Depois passou a atender idosos e hoje representa a instituição mais antiga e tradicional do Paraná no ramo.

Atualmente o Lar atua em parceria com a FAS (Fundação de Assistência Social). O órgão público proporciona auxílio monetário e faz a seleção dos idosos atendidos pela instituição.

A instituição é dividida em duas unidades operacionais: o Lar de Idosos e o Centro Dia de Atenção à Pessoa Idosa. O lar de idosos, unidade mais antiga, atende 120 idosos, sua capacidade máxima, já o Centro Dia, criado em 2010, atende 20 idosos, sendo também a capacidade máxima da unidade.

O serviço de Centro Dia é destinado a pessoas em situação de vulnerabilidade, com violação de direitos, mas que ainda possuem vínculo familiar. Seu objetivo é o aumento da qualidade de vida da terceira idade, através da reconstrução de vínculos familiares e comunitários. Também visa evitar a institucionalização através do estímulo à autonomia.

Os serviços prestados são: nutrição, fisioterapia, musicoterapia, assistência psicológica, serviço social, terapia ocupacional, assistência médica, enfermaria, atividades ecumênicas e atividades de lazer.

O Centro também tem convênios com outras entidades que proporcionam atividades externas como visitas ao museu, a orquestras, viagens para praia.

Especialmente o Centro Dia está acoplado ao Lar de Idosos, porém funciona separadamente com recepção própria. Os usuários não têm contato com os outros idosos do Lar, apenas no refeitório, que é integrado.

A instituição diurna possui uma sala de psicologia, sala de terapia ocupacional, sala e musicoterapia, sala de descanso e jogos, enfermaria, biblioteca, sala de informática, academia ao ar livre e sala de fisioterapia. Além de uma marcenaria (FIGURA 09) e estufa de plantas (FIGURA 10) para aulas de terapia ocupacional diferenciadas.

Os ambientes diferenciados para cada atividade permitem uma especialização e ambientação adequada em cada espaço. Além de proporcionar maior dinâmica ao usuário, experienciando diferentes ambientes durante o dia. Um exemplo é a sala de musicoterapia (FIGURA 11), que abriga os diferentes instrumentos e é decorada com notas musicais.

FIGURA 09 - MARCENARIA



FONTE: autora (2016)

FIGURA 10 – ESTUFA



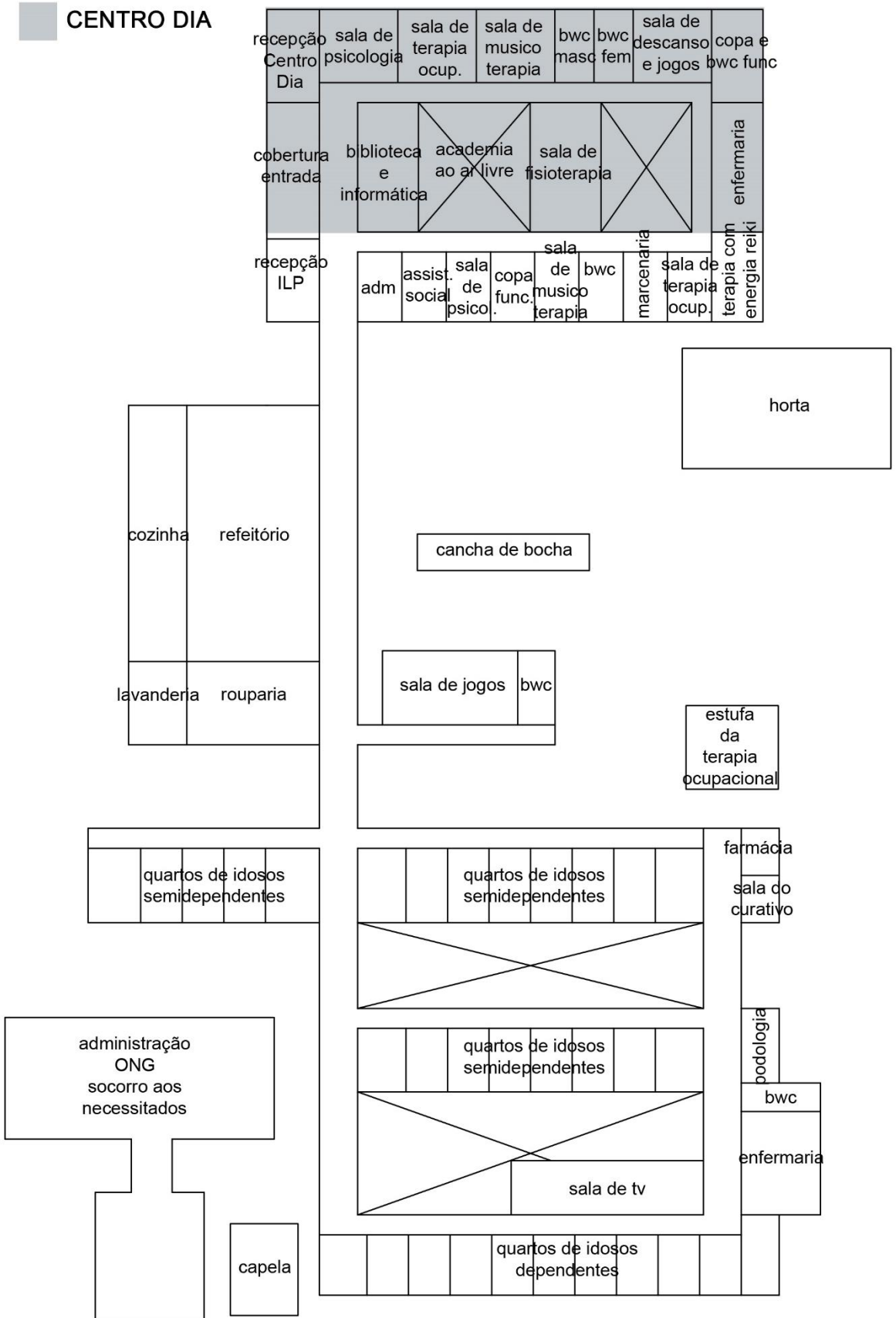
FONTE: autora (2016)

FIGURA 11 – SALA DE MUSICOTERAPIA



FONTE: autora (2016)

FIGURA 12 – PLANTA ESQUEMÁTICA



FONTE: autora (2016)

2.7. CENTROS DIA EM CURITIBA

Em Curitiba já foram implantadas alguns serviços de Centro Dia. Segundo Ehlert (2015) “o serviço funciona como uma espécie de creche para quem tem mais de 60 anos”. Na cidade o custo oscila de R\$ 55 a R\$ 170, por dia, dependendo da necessidade de atendimento de cada pessoa.

A grande maioria dos serviços de Centro Dia em Curitiba são ofertados por Instituições de Longa Permanência, que atendem tanto os residentes quanto os idosos que só realizam atividades diurnas. Apenas três instituições em Curitiba são exclusivamente Centros Dia (QUADRO 02).

QUADRO 02 – RELAÇÃO DE CENTROS DIA EM CURITIBA

Instituição	Serviço	Endereço	Bairro	Tipo
Asilo São Vicente de Paulo	Instituição de Longa Permanência e Centro Dia	R. Barão dos Campos Gerais	Juvevê	organização sem fins lucrativos (apoiado pela FAS)
Lar dos Idosos Recanto do Tarumã	Instituição de Longa Permanência e Centro Dia	R. Konrad Adenauer	Tarumã	associação civil filantrópica (apoiada pela FAS)
Remanso Moradia para Idosos e Centro Dia	Instituição de Longa Permanência e Centro Dia	Rua Desembargador Costa Carvalho, 471	Batel	particular
Nurse Aid espaço para idosos	Instituição de Longa Permanência e Centro Dia	Rua David Carneiro, 329	São Francisco	particular
Lar e Centro Dia para Idosos Casa da Oma	Instituição de Longa Permanência e Centro Dia	Rua Victório Viezzer	Vista Alegre	particular
Casa de Repouso Nosso Lar	Instituição de Longa Permanência e Centro Dia	R. Profa. Maria de Assumpção, 2310	Boqueirão	particular
Lar Flor de Lis	Instituição de Longa Permanência e Centro Dia	Rua Maria de Lourdes Mickosz, 414	Taboão	particular
Centro dia Idosos e Lar Santa Mae Junshin	Instituição de Longa Permanência e Centro Dia	Rua Amauri Lange Silvério, 984	Pilarzinho	unidade social basica sem fins lucrativos
Viva a vida Creche para Idosos	Centro Dia	Avenida Toaldo Túlio 1567	Santa Felicidade	particular
Creche de Idosos Sono e Soneca	Centro Dia	Rua Arnaldo Pisseti, 544	Bairro Alto	particular
Instituto Florecer	Centro Dia	Rua João Américo de Oliveira, 203	Cabral	particular

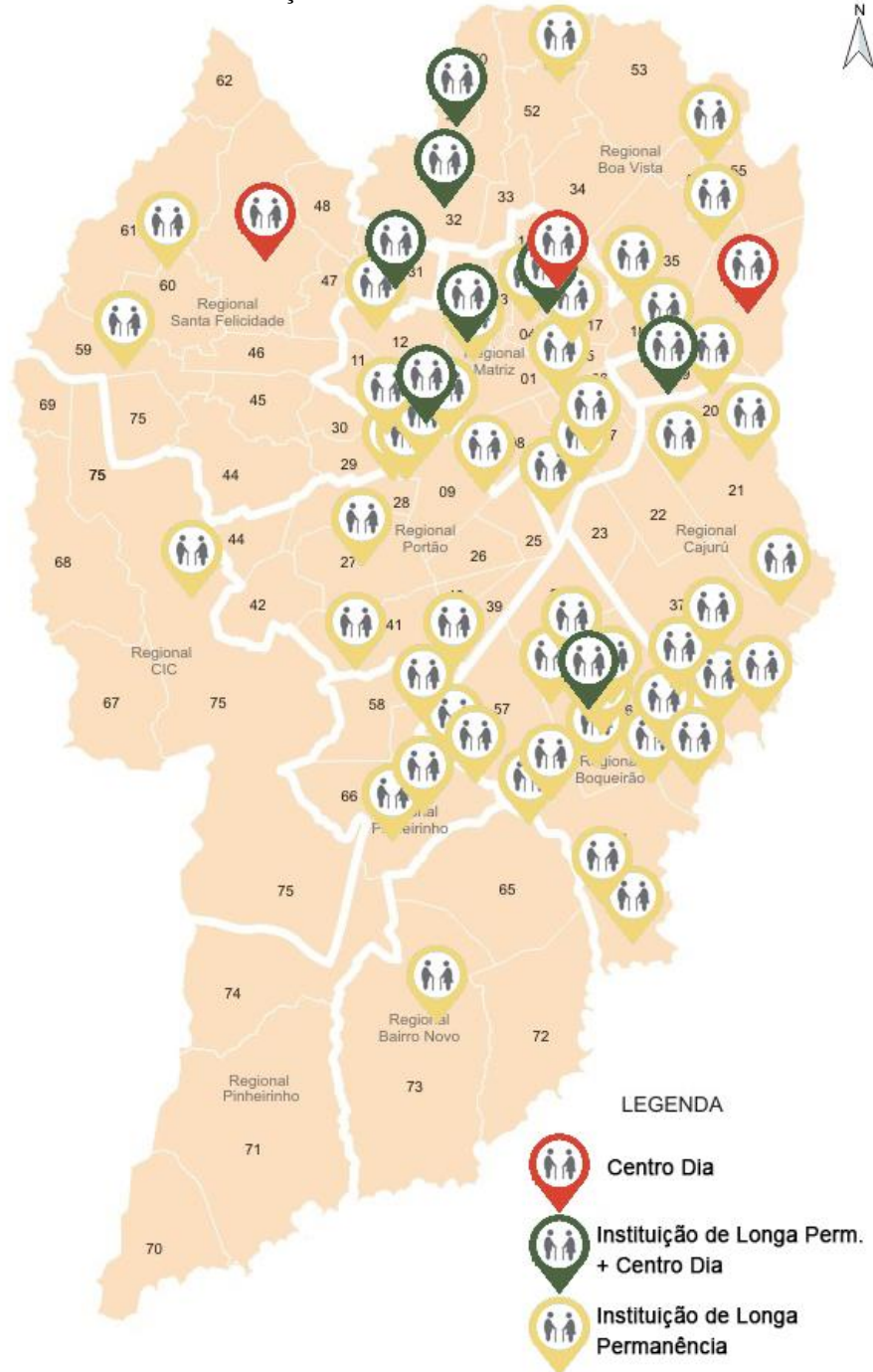
FONTE – Autora (2016)

As instituições que prestam serviço de Centro Dia estão localizadas majoritariamente no centro/norte da cidade, segundo o (MAPA 02). Isso ocorre devido a essa região ser a mais antiga da cidade e concentrar maior número de idosos, como mostra o (MAPA 01)

MAPA 02 – INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS EM CURITIBA

BAIROS

- 01 - Centro
- 02 - São Francisco
- 03 - Centro Cívico
- 04 - Alto da Glória
- 05 - Alto da Rua XV
- 06 - Cristo Rei
- 07 - Jardim Botânico
- 08 - Rebouças
- 09 - Água Verde
- 10 - Batel
- 11 - Bigorrilho
- 12 - Mercões
- 13 - Bom Retiro
- 14 - Ahú
- 15 - Juvevê
- 16 - Cabral
- 17 - Hugo Lange
- 18 - Jardim Social
- 19 - Tarumã
- 20 - Capão da Imbuia
- 21 - Cajuru
- 22 - Jardim das Américas
- 23 - Guabirota
- 24 - Prado Velho
- 25 - Parolim
- 26 - Guaíra
- 27 - Portão
- 28 - Vila Isabel
- 29 - Seminário
- 30 - Campina do Siqueira
- 31 - Vista Alegre
- 32 - Pilarzinho
- 33 - São Lourenço
- 34 - Boa Vista
- 35 - Bacacheri
- 36 - Bairro Alto
- 37 - Uberaba
- 38 - Hauer
- 39 - Fanny
- 40 - Lindóia
- 41 - Novo Mundo
- 42 - Fazendinha
- 43 - Santa Quitéria
- 44 - Campo Comprido*
- 45 - Mossunguê
- 46 - Santo Inácio
- 47 - Cascatinha
- 48 - São João
- 49 - Taboão
- 50 - Abranches
- 51 - Cachoeira
- 52 - Barreirinha
- 53 - Santa Cândida
- 54 - Tingui
- 55 - Atuba
- 56 - Boqueirão
- 57 - Xaxim
- 58 - Capão Raso
- 59 - Orleans
- 60 - São Braz
- 61 - Butiatuvinha
- 62 - Lamenha Pequena
- 63 - Santa Felicidade
- 64 - Alto Boqueirão
- 65 - Sítio Cercado
- 66 - Pinheirinho
- 67 - São Miguel
- 68 - Augusta
- 69 - Riviera
- 70 - Caximba
- 71 - Campo de Santana
- 72 - Gançhinho
- 73 - Umbará
- 74 - Tatuquara
- 75 - Cidade Industrial*



IPPUC Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - SIN - Banco de Dados

:: Rua Bom Jesus, 669 :: Cabral :: Curitiba :: Paraná :: CEP 80035-010 :: Fone (41) 3250-1414 :: Fax (41) 3254-8661 :: E-Mail ippuc@ippuc.org.br ::

FONTE – Adaptado de IPPUC

2.8. ARQUITETURA PARA O IDOSO

De acordo com Prado (2004, p. 82), devido ao aumento do número de idosos na população, as diferentes áreas de conhecimento passaram a se preocupar com as necessidades dessa faixa etária. Esse novo enfoque também ocorre na arquitetura, reforçando a ideia de que a qualidade de vida depende no ambiente em que as pessoas vivem e se movem.

Por isso a cidade como um todo e suas edificações estão aos poucos passando por grandes alterações para garantir os direitos de participação de todos, independentemente da idade ou condição física. Todos têm direito de compreender o espaço, sentir-se incluído nele, comunicar-se e relacionar-se com os seus conteúdos de forma autônoma e independente.

Para Prado (2004, p. 82), a arquitetura e o urbanismo pensado para a terceira idade deve ir muito mais além das barreiras físicas. Precisa contemplar a história dos indivíduos, potencializar sua autonomia física e segurança psíquica, respeitar a intimidade e a privacidade do indivíduo, além de possibilitar o estabelecimento e a continuidade das relações sociais.

Para que o terreno das intenções alcance o mundo real é necessário projetar pensando que, com a idade, os elementos responsáveis pela necessária interação homem/ambiente começam a deteriorar-se, observando-se a diminuição da acuidade funcional (na mobilidade física como um todo e na motricidade fina mais especificamente), uma menor capacidade visual e auditiva, lentidão de aprendizado, limitações crescentes na memória, especialmente naquela mais recente, uma sensível diminuição na coordenação e na capacidade de simultaneidade de reações, maior dificuldade de interpretação de cenários complexos ou com grande carga de informação. Dessa forma, os espaços que pretendam satisfazer as necessidades dos idosos devem se tornar mais amigáveis ainda e contemplar respostas a exigências diferenciadas.

Prado (2004, p. 82)

Segundo Prado (2004, p. 89) é fundamental que instituições de atendimento aos idosos tenham um desenho ambiental adequado, sendo estimulante e profilático. A iluminação deve compensar déficits sensoriais visuais, reduzindo o risco de quedas e otimizando a mobilidade independente. O prédio deve estar inserido em um entorno urbano receptivo, favorecendo o contato e as relações sociais. Além da correta distribuição dos espaços internos e mobiliário e a apropriada utilização de estímulos orientadores para incentivar a autonomia pessoal.

2.9. ARQUITETURA DOS CENTROS DIA

Para Geboy (2001, p. 01) os Centros Dia são instituições sociais recentes e únicas que precisam ser efetivamente definidas. Estes são encontrados com uma variedade de tipos de

construção, desde instituições projetadas a residências adaptadas, enfermarias a porões de igrejas.

Segundo Geboy (2001, p. 01), como esse tipo de estabelecimento é relativamente novo, existem poucas diretrizes ou guias para o planejamento e projeto de Centros Dia. Os guias que existem se limitam a aspectos específicos da instituição, como análise de mercado, finanças, funcionários, projeto arquitetônico ou programa. Porém esses tópicos falham em reconhecer que na realidade o centro para idosos é um sistema dinâmico, recíproco e independente. Os diferentes aspectos dos centros podem ser tratados independentemente, porém também deve se entender o local como uma entidade unificada que é experiencializada holisticamente pelo usuário.

Uma visão unificada do local permite considerações simultâneas dos diversos fatores que influenciam a instituição, como a missão, programa, o projeto, além de algo menos explorado, mas vital, a experiência sentida pelo usuário.

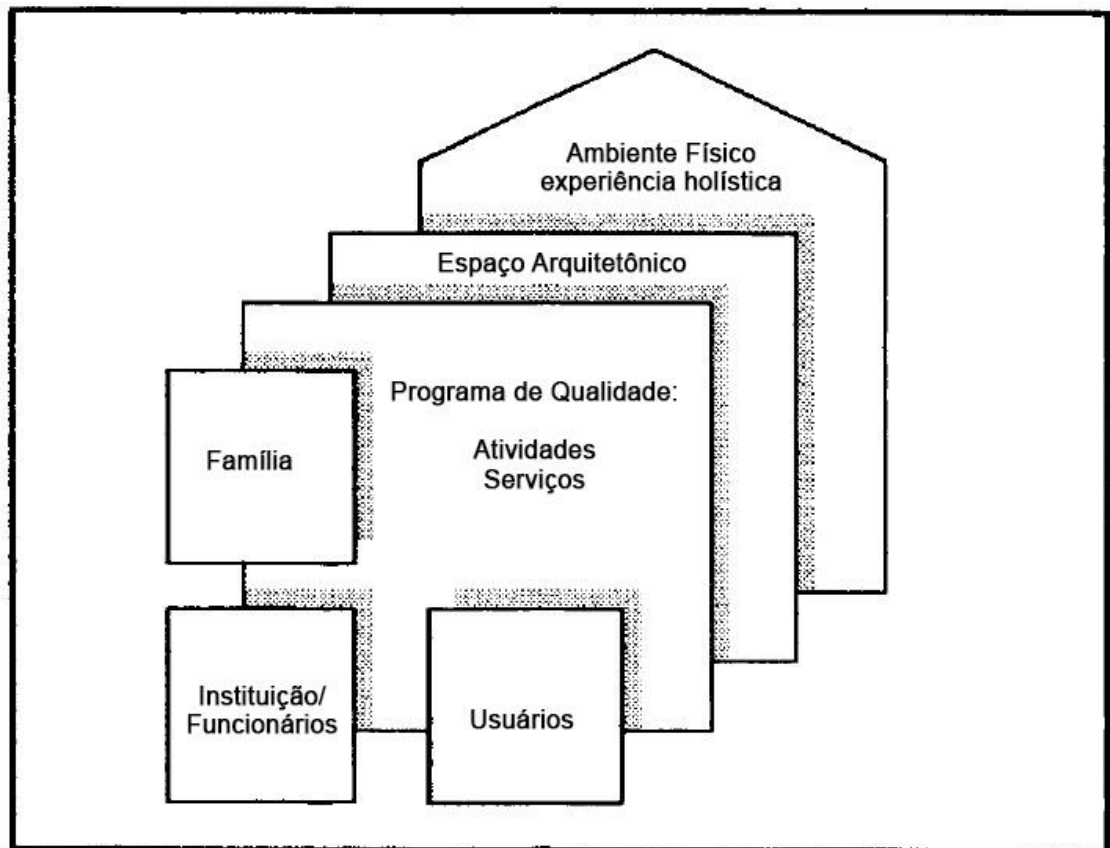
Todo Centro Dia consciente começa com um programa de qualidade que combina atividades diversificadas com serviços terapêuticos. Para promover um programa efetivo é preciso contratar uma equipe multidisciplinar. A qualidade do cuidado com o idoso não depende apenas dos funcionários, mas também da inclusão de familiares e amigos. A verdadeira qualidade está na adaptação entre o que o programa oferece e os desejos e capacidades dos usuários.

Essas atividades necessitam de um espaço físico para serem realizadas, sendo esse espaço o componente central do estabelecimento (FIGURA 17). O espaço físico afeta o programa e os serviços oferecidos, influencia no comportamento e atitudes dos funcionários e, mais importante, molda a experiência dos usuários, que podem ter limitações físicas ou psíquicas.

Um bom projeto arquitetônico abrange não apenas as características tangíveis aos espaços como tamanho, localização, propriedades sensoriais, mobiliário e equipamentos, mas também projeta imaginando e descrevendo a experiência vivida em cada espaço. Ou seja, cada espaço deve ser a materialização das intenções de uso.

O Centro Dia é o produto da relação entre as pessoas, que experenciam as atividades, e o espaço físico, com propriedades que permitem a sensorialização do ambiente. Experiência do espaço é o que conecta as atividades humanas com o espaço físico. O programa, o espaço físico e a experiência espacial combinados geram a personalidade do local. Apenas ao lidar com a instituição de maneira holística, através da personalidade, propósito, programa, implantação e experiências, é possível projetar um Centro Dia adequado. (Geboy 2001, p. 05)

FIGURA 13 – ESQUEMA DEMONSTRANDO A RELAÇÃO DA ARQUITETURA COM A QUALIDADE DE UM CENTRO DIA



FONTE – Adaptado de GEBOY (2001)

De acordo com Geboy (2001, p. 04) existem atributos em um espaço físico de um Centro Dia que devem ser analisados, como:

- Atividades
- Acessibilidade
- Adaptabilidade/Flexibilidade
- Conforto
- Densidade Populacional
- Legibilidade
- Significado
- Privacidade
- Segurança
- Estimulação sensorial
- Sociabilização

- Conforto Ambiental
- Sustentabilidade

Cada atributo será definido e especificado a seguir.

2.9.1. ATIVIDADES

Para Chris Clark (2001, p. 41) uma vasta oferta de lazer, cultura e educação pode aumentar o interesse dos idosos em relação aos centros. As atividades deverão sempre ser planejadas em parceria e com a participação efetiva dos idosos, respeitando suas demandas e aspectos sócio-culturais do usuário e da região onde está inserido. Devem ser oferecidos serviços de atendimento individual e sócio-familiar, atendimento biopsicossocial, atividades lúdicas, sociais, esporte, laborativas, produtivas e de integração social. (MPAS/SEAS 2001 p. 32)

A área de lazer para os idosos deve ser planejada para receber atividades recreativas de baixo impacto, ambientes de encontro e reunião. Além disso a atividade física para o idoso é fundamental, tanto para o corpo quanto para a mente. (BESTETTI, 2006 p. 115)

Para Chris Clark (2001, p. 41) os idosos poderiam estar mais envolvidos com atividades de trabalho voluntário, como cuidar de crianças. Segundo o autor, se a primeira tarefa do centro envolvesse projetos de auxílio comunitário, ao invés de oferecer companhia, os centros dia expandiriam.

Toda a oferta de serviços necessita de um espaço físico adequado para sua realização, pois um ambiente bem planejado potencializa as atividades e terapias. Para isso devem ser analisadas as necessidades espaciais de cada prática, como dimensionamento, layout, mobiliário e ambientação.

2.9.2. ACESSIBILIDADE

Um atributo essencial do espaço físico é a acessibilidade, pois de acordo com o Censo de 2010 (IBGE, 2010) 67,7% dos idosos brasileiros acima dos 65 anos possuem algum tipo de deficiência (visual, auditiva, motora, mental ou intelectual).

Segundo Bestetti (2003, p.108) na década de 60 começaram a ser elaborados os primeiros estudos sobre acessibilidade e desenho universal. Os princípios básicos são a adequação dos espaços a fim de respeitar os diversos padrões antropométricos e a redução de

esforços desnecessários de indivíduos com algum tipo de deficiência. Para garantir o livre acesso foram criadas normas e diretrizes que orientam o projeto.

A NBR 9050 desenvolvida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) regulamenta dimensões, padrões e dispositivos que garantam conforto e segurança a pessoas com necessidades especiais. Em 2004 a norma foi revisada para incluir os idosos como usuários em potencial desses equipamentos.

As normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso, criadas pelo Ministério da Previdência Social, também estabelecem medidas para garantir a acessibilidade para a terceira idade. (MPAS/SEAS 2001)

2.9.2.1. NBR 9050

Esta Norma visa proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção.

(NBR 9050, 2015)

De acordo com a NBR 9050 (2015), a acessibilidade deve ser garantida para todos, prevendo acesso para cadeirantes e indivíduos com outras limitações de locomoção como pessoas com andadores, muletas ou bengalas. Além de deficiências visuais ou auditivas.

Para isso é essencial a implantação de uma ou mais rotas acessíveis em edificações de uso público ou coletivo. Sendo esta definida como um percurso contínuo que conecta os ambientes, podendo ser utilizado por todos os usuários de forma autônoma e segura.

Como módulo de referência, uma pessoa utilizando cadeira de rodas ocupa uma projeção de 0,80 m por 1,20 m no piso. Pessoas com bengalas e andadores ocupam em média uma projeção de 90cm (FIGURA 14), por isso a rota acessível e as portas devem ter dimensões maiores que esse valor.

FIGURA 14 – DIMENSÕES DE PESSOAS COM LIMITAÇÕES MOTORAS

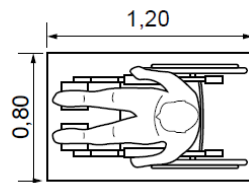
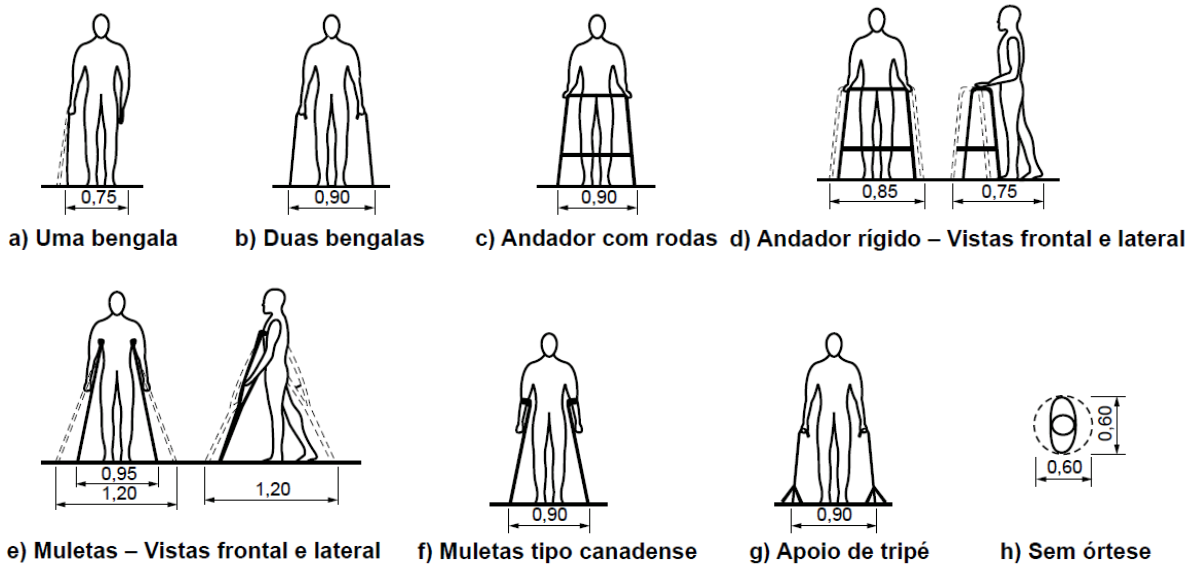
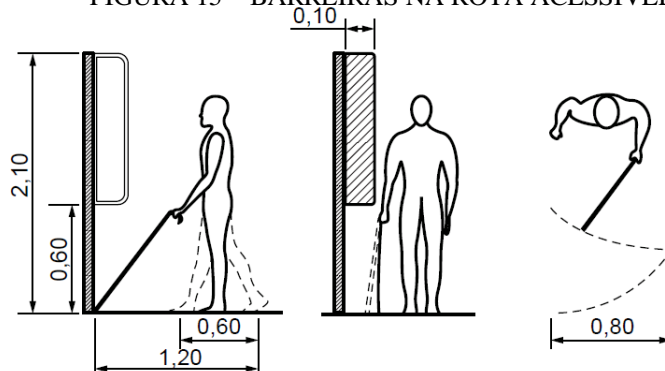


Figura 3 – Dimensões do módulo de referência (M.R.)

FONTE – NBR 9050 (2015)

Na rota acessível deve-se evitar mobiliários com altura entre 0,60 m até 2,10 m do piso com saliências com mais de 0,10 m de profundidade, como mostra a (FIGURA 15), pois podem representar riscos para pessoas com deficiências visuais. Essas rotas também devem ser dimensionadas de acordo com o fluxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos.

FIGURA 15 – BARREIRAS NA ROTA ACESSÍVEL

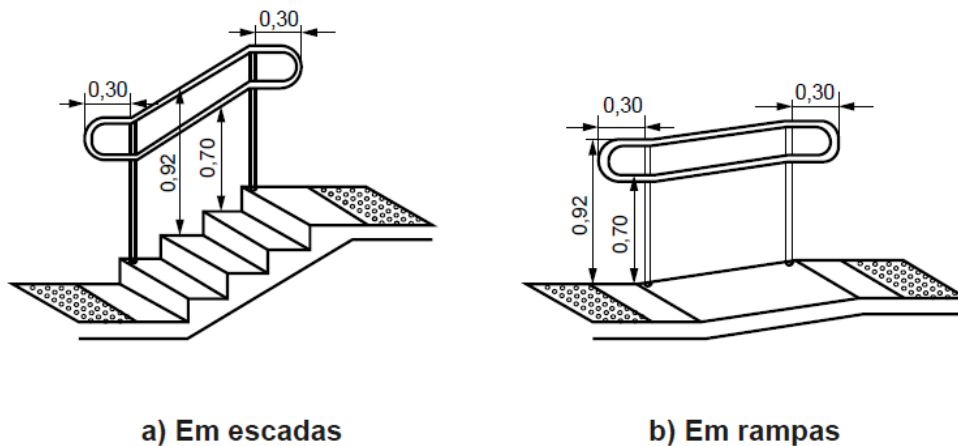


FONTE – NBR 9050 (2015)

Segundo a NBR9050 (2015) a largura mínima de um corredor com extensão de até 4 metros é de 90 centímetros. Já para corredores com extensão até 10 metros é 1,20 m. Corredores com extensão superior a 10 metros ou de uso público devem ter 1,50 m. Para um grande fluxo de pessoas a norma recomenda uma largura superior a 1,5m.

As rampas podem ter inclinação de até 8,33%, sendo que as rampas com inclinação entre 6,25 % e 8,33 % devem possuir patamares para descanso a cada 50 cm de desnível. Os patamares no início e no término das rampas devem ter dimensão longitudinal mínima de 1,20m. Em rampas e escadas devem ser instalados corrimãos em ambos os lados, a 0,92 m e a 0,70 m do piso, destacado na (FIGURA 16).

FIGURA 16 – DIMENSÕES CORRIMÃO



FONTE – NBR 9050 (2015)

A NBR9050 (2015) também indica a sinalização de emergência para pessoas com deficiência através de alarmes.

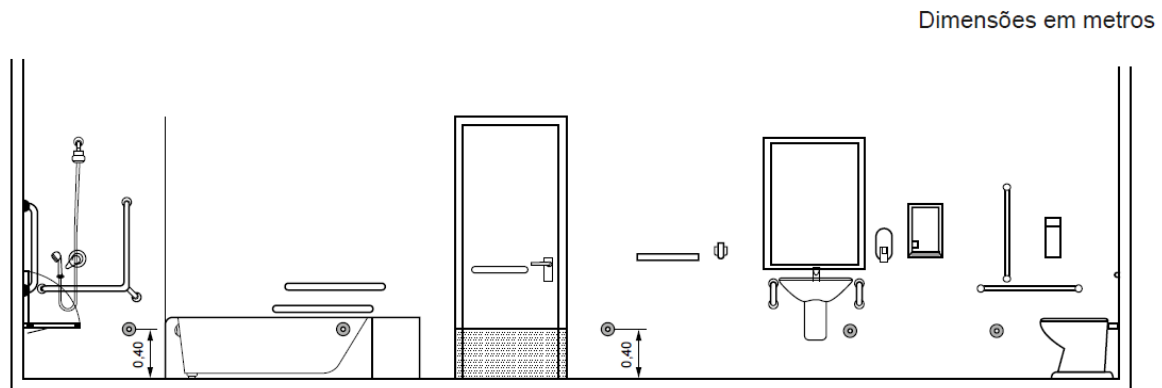
Os alarmes são equipamentos ou dispositivos capazes de alertar situações de emergência por estímulos visuais, táteis e sonoros.

(NBR 9050, 2015)

Recomenda-se a instalação de telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios em espaços confinados como quartos, banheiros e sanitários em hospedagens, instituições de idosos e hospitais.

Em banheiros o dispositivo de alarme de emergência pode ser instalado próximo à bacia, no boxe do chuveiro e na banheira, conforme (FIGURA 17). A altura de instalação deve ser de 40 cm do piso, para acionamento por uma pessoa sentada ou em caso de queda.

FIGURA 17 – POSICIONAMENTO DO ALARME NO BANHEIRO



FONTE – NBR 9050 (2015)

2.9.3. ADAPTABILIDADE/FLEXIBILIDADE

Através da informação e da tecnologia a sociedade vem se modificando cada vez mais rapidamente, por isso um Centro Dia adequado nos dias atuais pode ficar obsoleto no futuro.

Através da flexibilidade e versatilidade de utilização e distribuição é possível prolongar a vida útil do edifício. Por isso os ambientes e seus componentes devem poder ser reorganizados para acomodar novos ou diferentes programas ou padrões de comportamento, além de prever possíveis expansões.

Pensar em conforto e segurança, hoje, significa considerar os avanços tecnológicos constantes e a descartabilidade que eles impõem. Portanto, flexibilidade nos espaços é a única forma de ajuste possível e consequente atualização desse conforto.

(BESTETTI, 2006 p.106)

Além disso, os Centros Dia possuem um vasto programa de atividades e terapias, tornado inviável cada serviço possuir seu próprio ambiente, pois super dimensionaria e segregaria a instituição. Por isso a flexibilidade e adaptabilidade nos ambientes é fundamental. É possível materializá-la através da utilização de painéis móveis entre os ambientes, permitindo espaços mais amplos ou menores de acordo com a necessidade. Também é possível elaborar um mobiliário diferenciado que é rearranjado de acordo com a atividade.

2.9.4. CONFORTO

Conforto é a sensação de estar em harmonia física e emocional com o ambiente, considerando-se os estímulos advindos das condições de clima, de desenho de equipamentos, de sons, de texturas e de cores, considerando sempre a relação do indivíduo carregado de experiências, que define sua condição cultural. Para cada

indivíduo, particularmente, haverá uma condição diferente de conforto, de acordo com o seu equilíbrio orgânico e psicológico. Portanto, tal como a arte que estimula a mente, o conforto estimula o corpo, positiva ou negativamente.

(BESTETTI, 2006 p. 123)

A sensação de conforto não se limita apenas no mobiliário, mas se expressa no ambiente como um todo. O conforto é adquirido com um layout apropriado, escolha adequada do mobiliário e uso de materiais e iluminação que gerem a sensação de tranquilidade e acolhimento. Por isso deve-se evitar o uso excessivo de materiais gelidos e priorizar materiais que causem a sensação de calor, como a madeira.

Muitos idosos, devido a sua maior fragilidade e problemas de locomoção, passam a maior parte do dia sentados. Por isso é essencial prever mobiliários ergonômicos.

2.9.5. DENSIDADE POPULACIONAL

Os espaços devem ser dimensionados de acordo com a antropometria e as necessidades dos idosos, analisando as exigências de cada ambiente e sua dimensão mínima necessária. (Bestetti 2006 p. 135)

De acordo com Panero (2002 p. 47) a maioria dos estudos antropométricos são gerados a partir de dados militares, por isso acabam sendo limitados em relação a determinados segmentos da população, como os idosos. No entanto, tais dados são essenciais para uma resposta sensível aos problemas enfrentados pela terceira idade em seus ambientes construídos.

A partir dos dados encontrados, Panero chegou à conclusão de que as pessoas mais velhas tendem a ser mais baixas que os jovens. Além disso, as medidas de alcance, principalmente vertical, também são menores, devido à incidência de artrite e outras limitações dos movimentos articulares. Essas diferenças antropométricas devem refletir no dimensionamento de esquadrias e mobiliários.

2.9.6. LEGIBILIDADE

De acordo com Bestetti (2016) o idoso pode apresentar baixa acuidade visual ou auditiva e redução da mobilidade, o que pode afetar sua orientação no espaço. O sentimento de se sentir desorientado pode causar insegurança, angústia e desmotivar a autonomia. Por isso é essencial garantir uma boa legibilidade do espaço, de modo que os usuários possam compreender elementos e relações espaciais no ambiente para se localizarem e encontrarem seu destino de maneira efetiva.

É preciso criar dispositivos de sinalização, mobiliário ou referências de modo a garantir a leitura imediata, fácil e direta do espaço. Estimular o idoso a observar elementos marcantes para se localizar aumenta sua confiança e autonomia, além de ser um exercício cognitivo, estimulando a memória. Para Bestetti (2006 p. 130) é preciso privilegiar aspectos de paisagem, articulando aberturas para o exterior e proporcionar a visualização de outros movimentos, garantindo assim maior orientação a terceira idade.

Valins (1997) afirma que a disposição dos espaços em um único pátio central no edifício por apresentar aspectos negativos quanto a legibilidade. Para o autor, o jardim central proporciona uma única vista para os ambientes, possuindo uma certa uniformidade. Isso pode ser desorientador para os usuários, pois não há nada que referencie o idoso em relação a sua localização no edifício ou em relação ao exterior. Um único pátio central pode acabar gerando apenas vistas passivas. A disposição dos espaços deve e ajudar na orientação e criar um entorno estimulante.

2.9.7. SIGNIFICADO

Os ambientes devem proporcionar ao usuário um significado pessoal ou cultural. Para a MPAS/SEAS (2001 p. 34) a instituição não pode ser pensada com um espaço de uniformização e despersonalização, devendo ser incentivada a participação dos usuários na qualificação individualizada dos ambientes. Contemplando elementos que resgatam antigas memórias e atuam na sua relação com o novo espaço. Para isso é necessário projetar os ambientes de forma a permitir a personalização do local pelo próprio usuário, como exposições dos trabalhos manuais realizados.

2.9.8. PRIVACIDADE

Em uma instituição é necessário haver diferentes graus de privacidade. É preciso haver um espaço público que seja convidativo para a família do usuário e a própria comunidade local, inserindo o idoso na sociedade. Também são fundamentais espaços semi-públicos destinados apenas aos usuários para a realização de atividades e terapias em grupo e a convivência interna. Já alguns ambientes exigem um maior grau de privacidade, como terapias individuais, atividades que exigem maior concentração (como leitura), ou espaços para descanso. Por isso devem ser previstos espaços que respeitem a privacidade dos usuários, possibilitando vivências em locais menores e com menos densidade populacional. (MPAS/SEAS 2001 p. 36)

2.9.9. SEGURANÇA

É preciso proporcionar ao indivíduo que este se sinta fisicamente e emocionalmente seguro em todos os ambientes. Quanto à segurança física, Bestetti (2006, p. 134) afirma que um serviço de atendimento médico e primeiros socorros no local pode transmitir resguardo e tranquilidade para pessoas com saúde frágil.

Também é fundamental prever a segurança contra incêndio, obedecendo as normas do corpo de bombeiros, uma vez que acidentes ocasionados por cigarros ou fósforos são mais frequentes nessa faixa etária (Bestetti 2006 p. 148). De acordo com a Portaria nº 810 do Ministério da Saúde, não é permitido o uso de paredes de material inflamável para dividir os ambientes.

Todas as áreas internas devem ser dotadas de luz de vigília, campainhas para emergência e sistema de segurança/prevenção de incêndio e detetores de fumaça, com previsão de rápido e seguro escoamento de todos os residentes. Além das demais especificações constantes na NBR 9050/ABNT, os interruptores e tomadas devem ser luminosos e com mecanismo de controle e variação da intensidade da luz.

(MPAS/SEAS 2001 p. 35)

Além disso é essencial garantir segurança emocional ao usuário, transmitindo um espaço sólido e estável. Para isso é necessário escolher revestimentos com texturas que confirmam proteção, que não gerem escorregamentos, tropeços, ou ferimentos em cantos angulosos ou quinas.

2.9.10. ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

Estimulação sensorial está relacionada com a qualidade e intensidade da estimulação dos diferentes sentidos (visão, audição, olfato, tato e paladar).

O uso de cores ou linhas contrastantes pode favorecer a animação do ambiente, sem comprometer aspectos como boa iluminação e limpeza. Esses estímulos podem amenizar em muito os impactos causados pela solidão e sensação de abandono, pois podem provocar efeitos antidepressivos ou diminuir a ansiedade, pela simples escolha entre cores quentes, mais estimulantes, ou frias, tranquilizantes.

(BESTETTI 2006 P. 136)

Para Bestetti (2016), o uso de cores e música nos ambientes podem qualificar ou prejudicar a experiência do usuário no espaço, por isso é necessário haver equilíbrio no seu uso.

Locais brancos com poucos acessórios remetem a hospitais, majoritariamente associados à dor e a à incerteza, por isso o uso de cores é essencial.

De acordo com estudos sobre a psicodinâmica das cores, a paleta quente é estimulante, porém não pode ser utilizada em excesso, pois pode causar irritação. Já as cores frias têm o efeito contrário, causando relaxamento, mas se não forem equilibradas com cores quentes podem deprimir. Estampas e elementos dinâmicos também são necessários para a ambientalização dos espaços, pois sua falta pode deixar o ambiente frio e sem graça. Porém devem ser usadas com cautela, pois em excesso causam desorientação.

A iluminação natural e artificial também deve ser adequada, podendo enfatizar as cores, porém se usada em demasia pode gerar ofuscamento. O silêncio é importante para atividades que exigem concentração, mas em exagero pode remeter à solidão. Por isso o uso da música em alguns ambientes pode garantir maior qualidade ao espaço.

Animar o ambiente com música e cores pode servir de meio para a criação de vínculos através do prazer de estar num lugar significativo. Se considerarmos o uso de melodias adequadas ao idoso morador e a composição de ambientes coloridos com tonalidades em tons suaves, certamente poderemos criar situações de conforto e prazer.

(Bestetti, 2016)

2.9.11. SOCIABILIZAÇÃO

O ambiente tem o poder de facilitar ou inibir o contato social entre as pessoas. Existem diferentes esferas de socialização que devem ser garantidas. Primeiramente é fundamental incentivar a socialização entre os usuários, através da criação de espaços que proporcionem a convivência.

Também é necessário garantir a socialização do idoso com a sociedade, através da comunidade local. Segundo Chris Clark (2001, p. 36) para os Centros Dia terem um papel integrador com a sociedade, eles precisam estar localizados próximos ou em locais de uso público, promovendo conexões com o dia-a-dia da comunidade local. O edifício pode conter áreas públicas amplas, acessíveis e convidativas, com oferta de serviços como um café, área de estar, biblioteca, que permita a apropriação da família do idoso e da própria comunidade local.

Essa integração pode ser atingida mais facilmente implantando o serviço em Centros de Convivência, ao invés de Hospitais ou Asilos. No entanto, muitos Centros Dia estão segregados do dia-a-dia da sociedade, deixando de promover a inclusão social dos idosos, podendo aumentar a exclusão.

O Centro-Dia deve estar localizado dentro da malha urbana, com facilidade de acesso por transporte coletivo e, preferencialmente, próximo à rede de saúde, comércio e demais serviços da vida da cidade (posto médico, hospitais, supermercado, farmácia, padaria, centros culturais, cinemas, etc.), favorecendo a integração do idoso, independente e mesmo dependente, à comunidade do entorno. Portanto, não deve ser pensado como local de isolamento, inviolável ao contato com a vida urbana

(MPAS/SEAS 2001 p. 34)

2.9.12. CONFORTO AMBIENTAL

Para garantir a qualidade de vida dos usuários do Centro Dia é fundamental proporcionar um espaço com qualidade ambiental, através de uma baixa amplitude térmica, iluminação e acústica adequada em cada ambiente.

2.9.12.1. CONFORTO TÉRMICO

De acordo com Barbosa (2002), o envelhecimento muda o conforto higrotérmico do ser humano, ou seja, o bem-estar em relação à temperatura e a umidade do ambiente. Isso ocorre porque o metabolismo reduz o ritmo com a idade e diminui a quantidade de água nos órgãos e na pele, ocasionando maior sensação de frio.

Devido a esse fator, é essencial que no interior do edifício haja pouca amplitude térmica, sendo adequado tanto no verão quanto no inverno. Para diminuir a variação térmica no interior do edifício é preciso utilizar materiais isolantes.

No verão é necessário proteger as fachadas da insolação através de brises e proporcionar ventilação cruzada nos ambientes. No inverno é importante permitir a insolação para aquecer os ambientes. Para situações de temperaturas mais extrema deverão ser previstos equipamentos que modificam a temperatura interna artificialmente, como ar-condicionados, ventiladores, aquecimento pelo piso.

2.9.12.2. ILUMINAÇÃO

Segundo Bestetti (2006 p. 144) as aberturas devem ser dimensionadas de modo a não permitir a entrada excessiva de luz natural, evitando o ofuscamento ou o ganho de calor. Em épocas de solstício, onde a inclinação do sol é reduzida, devem ser adotados elementos para controle da luz e insolação, como brises, marquises, vezianas externas ou cortinas e persianas internas. O uso de determinadas cores ou texturas pode aumentar ou diminuir a reflexão da luz.

Deve ser considerado que a luz solar direta pode causar deslumbramentos e sombras muito marcadas que geram distorções na avaliação da distância e da perspectiva, sendo mais aconselhável uma iluminação difusa e, sobre planos de trabalho e leitura, a previsão de iluminação artificial direta.

(MPAS/SEAS 2001 p. 35)

De acordo com Barbosa (2002) os idosos necessitam de maior nível de iluminação nas áreas de execução de tarefas. Por isso a quantidade lumínica deve ser dimensionada de acordo com a necessidade de cada ambiente. Locais para a realização de atividades podem ter abundância de luz, já locais de introspecção ou descanso podem ter uma luz mais difusa e amarelada. A iluminação de áreas de passagem pode ser realizada através de sensores, evitando o desperdício e prevenindo a dificuldade na localização de interruptores (Bestetti, 2006, p. 32)

2.9.12.3. ACÚSTICA

Deve ser previsto o isolamento para ruídos externos, principalmente em áreas mais privadas e com maior necessidade de concentração como a midiateca.

Com a tendência à diminuição da capacidade auditiva, há também o aumento da produção de sons a partir de rádios e aparelhos de televisão, o que pode criar problemas. O uso de paredes de divisa mais espessas ou de isolamento interno por painéis apropriados contribui para a minimização do problema, também sendo úteis cortinas e tapetes para a absorção de parte dos sons emitidos.

(BESTETTI, 2006 p. 145)

2.9.13. SUSTENTABILIDADE

O termo desenvolvimento sustentável surge a partir do momento em que a busca pelo uso racional de recursos equilibra-se com a evolução tecnológica do Homem, com o menor prejuízo possível da qualidade ambiental da Terra.

(BESTETTI, 2009, p. 29)

De acordo com Bestetti (2006, p. 29) as edificações interagem com o meio durante toda sua existência, por isso o projetista precisa estar ciente desta interação e as suas consequências. Abordando assim uma visão holística do edifício, da gestão dos recursos energéticos e do uso dos materiais, não apenas na construção, mas durante a vida útil do edifício.

Para projetar uma instituição sustentável é fundamental a adoção de um sistema modular para uso de componentes industrializados, garantindo maior precisão, acelerando a obra e evitando desperdícios. Também é necessário o consumo racional de recursos, como a utilização de placas fotovoltaicas no telhado para captação de energia solar, reutilização de águas servidas

através de uma miniestação de tratamento para utilizar a água nos sanitários, ou uma cisterna para a captação de águas das chuvas para irrigação das plantas e limpeza das calçadas externas.

2.10. AMBIENTES

Cada ambiente deve ser projetado de maneira a materializar suas intenções de uso, assegurando o acesso e uso de idosos com suas diferentes limitações. A seguir são listados alguns ambientes que compõe um Centro Dia e suas especificidades que devem ser seguidas na realização do projeto.

- CIRCULAÇÃO

Para melhor atender às necessidades dos usuários, os corredores devem possibilitar uma boa orientação no espaço, além de prever áreas de descanso intermediárias com variação de revestimento e cor. (MPAS/SEAS 2001 p. 35) Para Bestetti (2006 p. 135) a circulação deve ser bem definida, linear e livre, evitando o excessivo fracionamento do espaço. Devem ser previstos, no mínimo, dois acessos, sendo um exclusivamente de serviço.

- SALA DE CONVIVÊNCIA

De acordo com a MPAS/SEAS (2001 p 35) as salas de convivência devem estimular a socialização dos idosos em diferentes escalas: espaços amplos que comportam grande número de usuários para atividade em grupo e espaços menores mais íntimos para uma socialização pessoal. O mobiliário deve ser móvel e leve para permitir flexibilidade no layout do espaço, possibilitando rearranjos de acordo com a necessidade. Também deve ser estável e robusto para garantir a segurança e conforto dos idosos. As paredes perimetrais devem ser guarnecidas de corrimão.

É indicada a altura dos assentos entre 0,42 e 0,46m, revestidos com material impermeável. Os balcões de atendimento devem ter altura máxima de 1,00m.

(MPAS/SEAS 2001 p. 36)

- SALA DE REPOUSO

Segundo a MPAS/SEAS (2001 p. 36) a sala de repouso deve ser um espaço acolhedor, silencioso, que garanta a privacidade e o conforto do usuário. Além de garantir a segurança do idoso através de luz de vigília e campainha de alarme na cabeceira das camas.

Devem ser guarnecidas de corrimão junto às paredes, conforme especificações da NBR 9050/ABNT, executados de forma a torná-lo contrastante em relação à parede onde for fixado (seja pela cor ou pelo material utilizado) para fácil e rápida identificação e utilização. Deve ser prevista uma distância mínima entre duas camas paralelas de 1,00m e de 1,50m entre uma cama e outra fronteira. Deve ser prevista uma distância mínima entre uma cama e a parede paralela de 0,50m. É expressamente vetado o uso de beliches e de camas de armar bem como a instalação de divisórias improvisadas. É indicada a altura da cama entre 0,46 e 0,51m. Deve ser prevista luz interna nos armários.

(MPAS/SEAS 2001 p. 36)

- SANITÁRIOS

De acordo com a MPAS/SEAS (2001 p. 37) é adequado utilizar a proporção de um vaso sanitário para cada seis usuários e um chuveiro para cada doze. Sendo que no mínimo um vaso sanitário e um chuveiro devem ser acessíveis para usuários em cadeira de rodas.

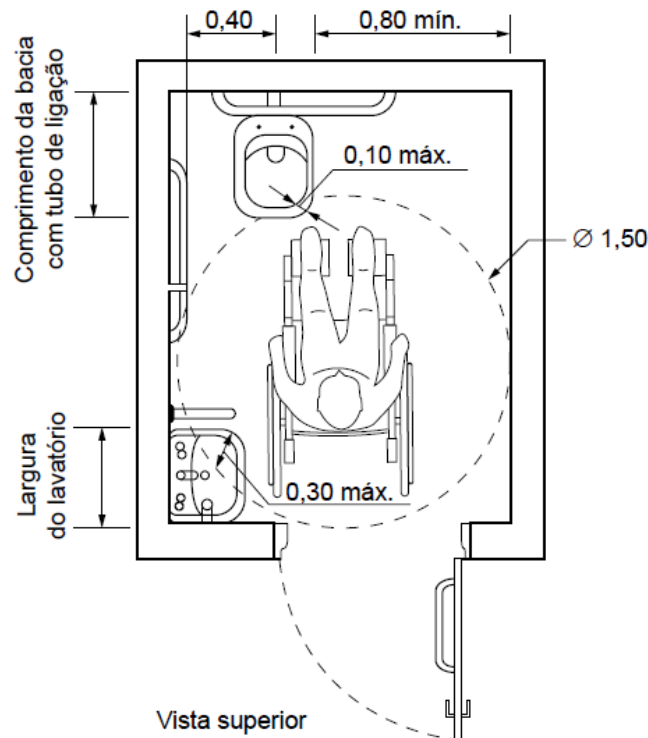
Deve-se garantir a segurança dos usuários através de campainha de alarme e luz de vigília sobre a porta. A iluminação deve ser intensa e eficaz, evitando o uso de revestimentos brilhosos que gerem reflexos, para não gerar desorientação e confusão visual. Para evitar quedas e risco aos usuários, não devem ser colocadas cortinas de plástico ou portas de acrílico ou vidro no box do chuveiro. As banheiras de imersão, devido a sua dificuldade de uso referente ao acesso e segurança, são permitidas apenas para fisioterapia, para função terapêutica.

Os boxes para vaso sanitário e chuveiro devem ter largura mínima de 0,80m. Nos chuveiros não é permitido qualquer desnível em forma de degrau para conter a água. Indica-se o uso de grelhas contínuas, desde que respeitada a largura máxima entre os vãos de 1,5cm, conforme especificações da NBR9050/ABNT. As portas dos compartimentos internos dos sanitários coletivos devem ser colocadas de modo a deixar vãos livres de 0,20m na parte inferior.

(MPAS/SEAS 2001 p. 37)

Os sanitários devem ser acessíveis de acordo com as especificações da NBR9050/ABNT (FIGURA 18). De acordo com a norma, a distância máxima a ser percorrida de qualquer ponto da edificação até o sanitário ou banheiro acessível deve ser de até 50 m. Os sanitários e vestiários acessíveis devem possuir entrada independente para possibilitar que a pessoa com deficiência possa utilizar a instalação sanitária acompanhada de uma pessoa do sexo oposto.

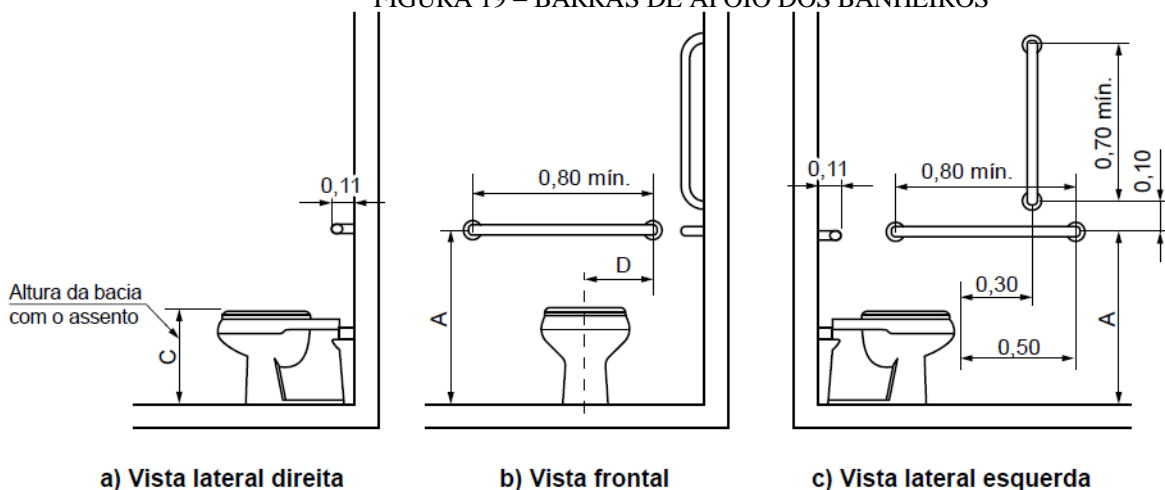
FIGURA 18 – MEDIDAS MÍNIMAS DE UM SANITÁRIO ACESSÍVEL



FONTE: NBR 9050 (2015)

É necessário utilizar barras de apoio para auxiliar o cadeirante a acessar o sanitário. A norma recomenda o uso de uma barra de apoio reta fixada ao fundo e duas retas fixadas a 90° na lateral, quando a bacia convencional está próxima a uma parede, como ilustra a (FIGURA 19)

FIGURA 19 – BARRAS DE APOIO DOS BANHEIROS

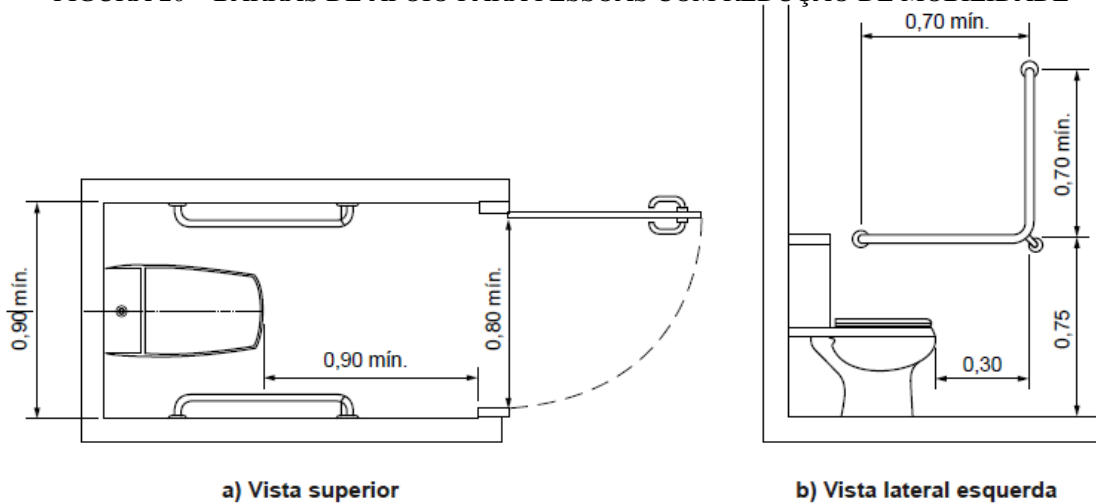


FONTE: NBR9050 (2015)

Nos sanitários e vestiários de uso coletivo, a norma NBR9050 recomenda pelo menos um boxe com barras para uso de pessoas com redução de mobilidade, flexibilidade,

coordenação motora e percepção. As barras de apoio podem ter a forma “L”, de 0,70 m por 0,70 m, ou duas barras retas de 0,70 m no mínimo e com o mesmo posicionamento, como mostra a (FIGURA 20).

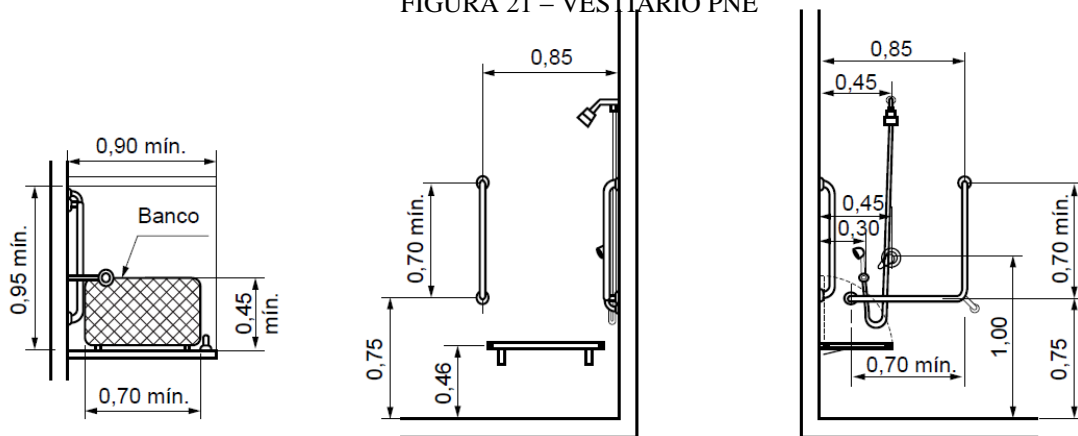
FIGURA 20 – BARRAS DE APOIO PARA PESSOAS COM REDUÇÃO DE MOBILIDADE



FONTE: NBR9050 (2015)

Os vestiários também devem conter chuveiros acessíveis com banco e barras de apoio. Os boxes para chuveiros devem conter barras de apoio de 90° na parede lateral ao banco, e uma barra vertical na parede de fixação do banco, como ilustra a (FIGURA 21).

FIGURA 21 – VESTIÁRIO PNE



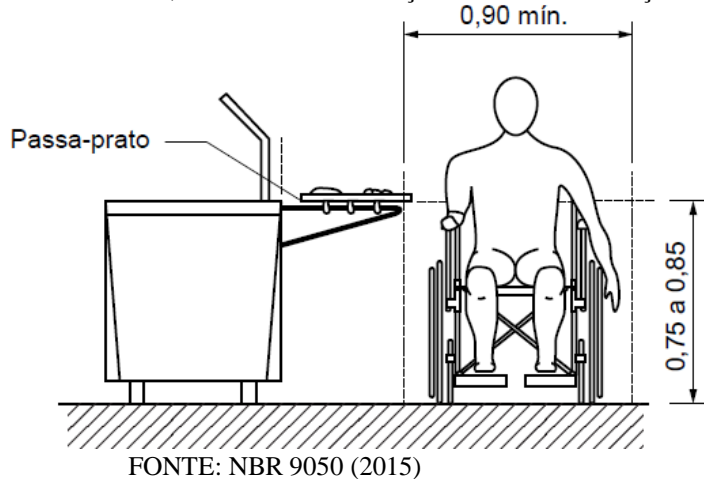
a) Exemplo A – Vistas superior, lateral e frontal

FONTE: NBR9050 (2015)

2.10.1.1. REFEITÓRIO

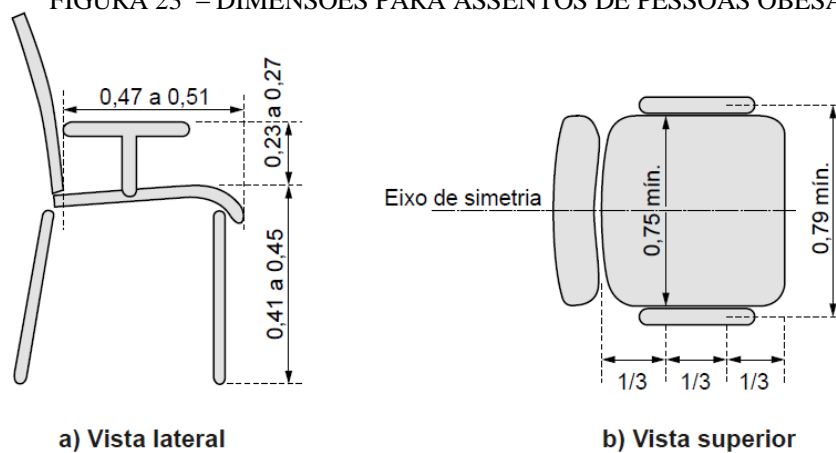
A NBR 9050 (2015) afirma que as superfícies de apoio para bandeja ou similares devem possuir altura entre 0,75 m e 0,85 m do piso e a circulação adjacente, uma largura de no mínimo 0,90 m (FIGURA 22).

FIGURA 22 – REFEITÓRIO, MEDIDAS E ESPAÇO PARA CIRCULAÇÃO.



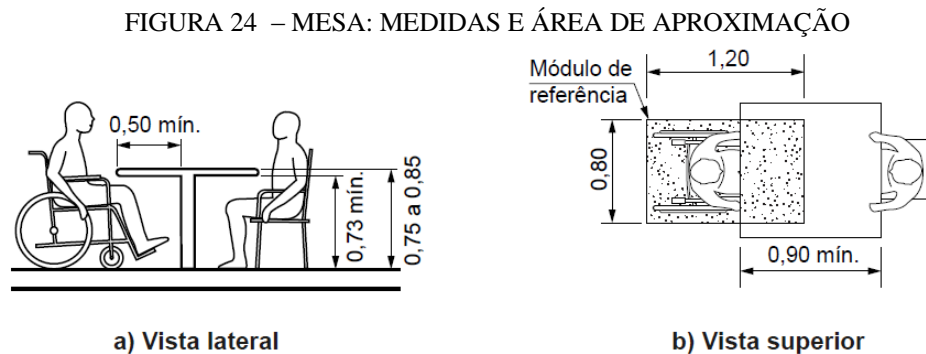
De acordo com a NBR 9050 (2015 p. 25) devem ser previstos assentos para pessoas obesas. Tais cadeiras devem suportar 250 quilos e ter as dimensões mínimas representadas na (FIGURA 23).

FIGURA 23 – DIMENSÕES PARA ASSENTOS DE PESSOAS OBESAS



FONTE: NBR 9050 (2015)

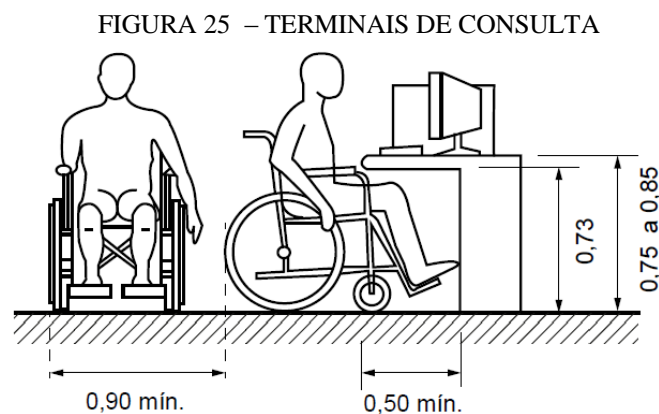
As mesas ou superfícies de trabalho também devem ser acessíveis a cadeirantes, por isso devem estar posicionadas de modo a garantir a aproximação frontal e a circulação adjacente. Quanto ao dimensionamento, as mesas devem possuir tampo com largura mínima de 0,90 m e altura entre 0,75 m e 0,85 m do piso acabado, assegurando-se largura livre mínima sob a superfície de 0,80 m, como demonstra a (FIGURA 24). (NBR 9050 2015 p. 119)



FONTE: NBR 9050 (2015)

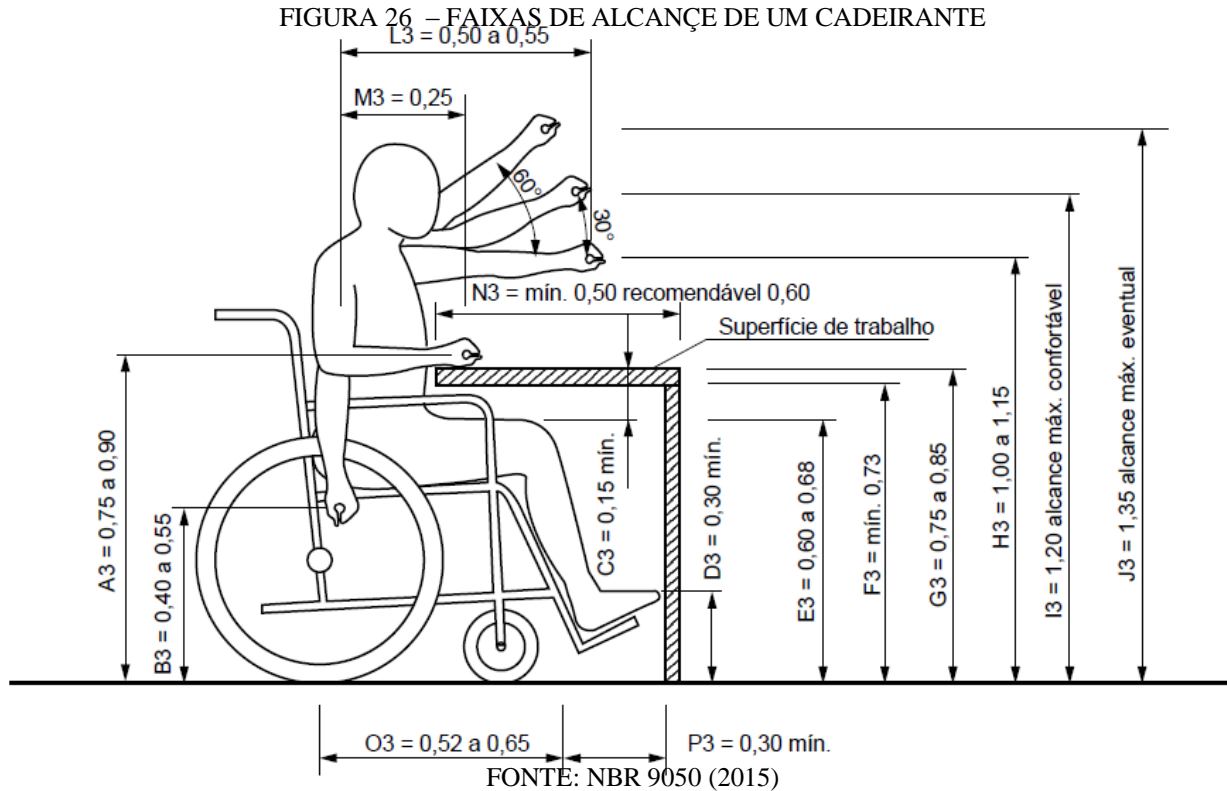
- **BIBLIOTECA**

Segundo a NBR9050 (2015 p. 136) no mínimo 5% das mesas da biblioteca devem ser acessíveis, com as dimensões representadas na (FIGURA 25).



FONTE: NBR 9050 (2015)

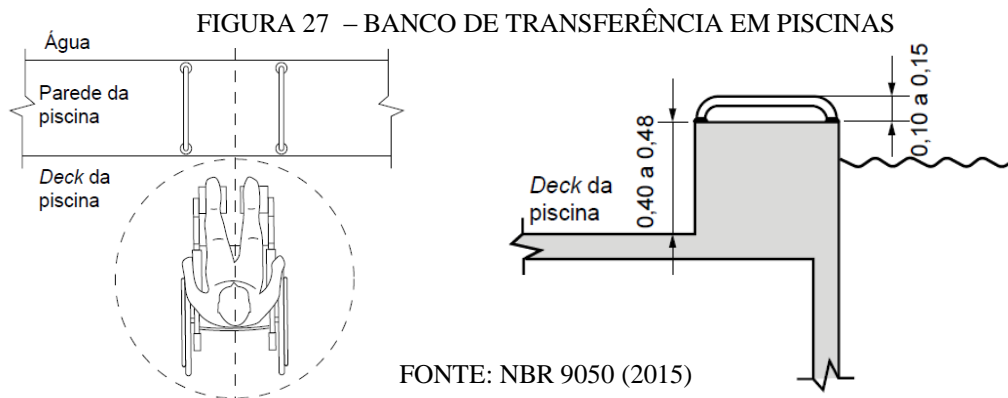
A largura livre nos corredores entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 metros de largura, e a cada 15 metros deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. A altura dos livros deve atender às faixas de alcance manual (FIGURA 26).



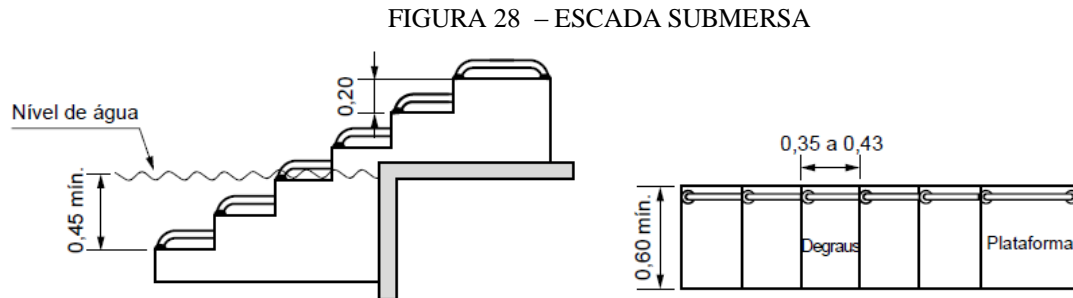
- PISCINA

De acordo com a NBR9050 (2015 p. 132) O piso no perímetro das piscinas deve possuir superfície adequada, não sendo escorregadia ou excessivamente abrasiva. As bordas, degraus de acesso à água, corrimãos e barras de apoio devem ter acabamento arredondado. O acesso à água deve ser garantido através de bancos de transferências, degraus submersos, ou rampas submersas.

Quando o acesso à água for feito por banco de transferência, este deve ter altura entre 0,40 e 0,48, extensão de no mínimo 1,20 m e profundidade de 0,45 m. Também deve possuir barras para facilitar a transferência para piscina (FIGURA 27).



Se a acessibilidade for atendida através de degraus submersos, estes devem ter o piso variando de 0,35 m a 0,43 m e espelho de no máximo 0,20 m, além da instalação de corrimãos em cada degrau ou contínuo (FIGURA 28).



FONTE: NBR 9050 (2015)

- **ÁREA EXTERNA**

Barbosa (2002) afirma que as áreas verdes, o contato com a natureza e a exposição controlada ao sol são essenciais para o equilíbrio físico e mental do idoso. Por isso é fundamental criar espaços diferenciados na área externa, proporcionando pátios com sol e espaços arborizados com sombra, garantindo locais confortáveis nos distintos horários e épocas do ano.

A MPAS/SEAS (2001 p. 34) indica que sejam projetadas áreas externas para atividades ao ar livre, áreas de contemplação com caminhos e bancos, solarium para banhos de sol e locais para jardinagem.

Os locais destinados à jardinagem e hortas devem ser providos de canteiros elevados (como se fossem mesas, com altura indicada da parte superior de 0,70m) para possibilitar seu uso por pessoas sentadas.

(MPAS/SEAS 2001 p. 34)

- **REVESTIMENTOS**

A MPAS/SEAS (2001 p. 35) indica que a pintura das paredes seja executada com tinta lavável e cores claras para uma melhor higiene. Como a instituição conterà um maior número de cadeirantes é aconselhável a colocação de protetores nas paredes e portas até a altura de 0,40 m do piso com materiais resistentes a batidas, diminuindo a deterioração dos espaços.

A NBR 9050 (2015) orienta que os materiais de revestimento e acabamento tenham superfície regular, firme e estável, pois dispositivos com rodas não podem causar a trepidação

do revestimento. A MPAS/SEAS (2001 p.34) também indica que o piso externo e interno seja de fácil limpeza e conservação. Para garantir a acessibilidade é necessário que o piso seja antiderrapante, uniforme e contínuo, dotado de faixa tátil (com 0,40m de largura e variação de textura e cor), com demarcação de mudanças de nível.

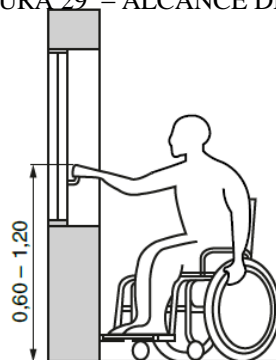
Segundo Bestetti (2006) o piso laminado e o revestimento epóxi tem aspectos positivos quanto a manutenção, conforto e segurança, sendo boas alternativas para revestimento de áreas comuns ou privativas. Além disso deve-se evitar a utilização de padronagem na superfície do piso que possa causar sensação de insegurança, como estampas que gerem a impressão de tridimensionalidade.

- ESQUADRIAS

A MPAS/SEAS (2001 p. 35) indica que as portas possuam dois panos, um de 80cm e outro de 50cm (para ser utilizado apenas quando necessário), totalizando um vão livre máximo de 1,30m. As portas devem ser de correr com os trilhos embutidos no piso ou de abrir com dobradiças verticais. Para melhor acessibilidade o comando de abertura deve ser por alavanca ou automático (célula fotoelétrica), e as soleiras não devem conter desníveis. A NBR9050 (2015) recomenda que as portas dos banheiros e vestiários tenham cores contrastantes com a parede e o piso para facilitar sua localização pelo usuário.

De acordo com Bestetti (2006) há uma tendência das pessoas idosas contemplarem vistas e paisagens durante mais tempo, por isso a altura de peitoris das janelas e sacadas e assentos confortáveis devem permitir o melhor aproveitamento desse recurso. Por isso a altura das janelas deve considerar os limites de alcance visual do usuário. Recomenda-se que as janelas tenham peitoris de 0,70m para permitir a visibilidade de cadeirantes, como demonstra a (FIGURA 29), exceto em locais onde devam prevalecer a segurança e a privacidade.

FIGURA 29 – ALCANCE DE JANELA



FONTE: NBR 9050 (2015)

3. ESTUDOS DE CASO

7.1. INTERNACIONAIS

7.1.1. CENTRO DIA PARA IDOSOS EM BAENA

- FICHA TÉCNICA

De acordo com Núñez (2008), o Ministério de Igualdade e Bem-Estar Social da junta de Andalucía em Córdoba, Espanha, realizou em 2008 um concurso de arquitetura para a implantação de um Centro Dia para Idosos na cidade de Baena.

O principal objetivo do governo era fornecer instalações modernas e de qualidade em todas as cidades, ajudando a melhorar o bem-estar dos idosos e permitindo que os usuários desfrutem de um envelhecimento ativo. Para tornar possível a construção deste novo centro, o governo cedeu um terreno localizado na rua Demetrio dos Rios, local privilegiado por sua localização dentro da cidade.

O arquiteto Francisco Gómez Díaz em parceria com o escritório de arquitetura Baum Lab ganharam o concurso. A obra foi concluída em 2013, ocupando 1.536 metros quadrados, dos quais 1.282 correspondem a área útil. De acordo com a Plataforma Arquitectura (2015) o edifício custou aproximadamente 1.350.000 € aos cofres públicos.

- IMPLANTAÇÃO

De acordo com o escritório Baum (2013) o sítio está localizado em uma colina com vista privilegiada para o centro histórico de Baena. A paisagem urbana é composta por edifícios residenciais de dois e três andares de altura, com uma predominância de habitações unifamiliares conjugadas. Devido a presença de duas colinas na região (norte e sul) a malha urbana pode ser lida como uma mescla de várias camadas sobrepostas.

Segundo a Plataforma Arquitectura (2015) devido a sua vista única, o projeto levou em conta uma dupla relação de escalas: a escala próxima e a escala distante. A escala próxima está relacionada a escala doméstica, nessa escala procurou-se fragmentar o projeto para não criar um volume cuja escala supere as casas vizinhas, como demonstra a (FIGURA 30). O arquiteto se inspirou nas tradicionais casas construídas em terrenos inclinados de Baena, seus volumes são a desconstrução das casas pátio, para aproveitar os espaços que se formam entre os volumes.

Quanto a escala distante, o edifício foi inspirado na ideia de um olho enxergando a cidade, de modo a se abrir para a paisagem. Possui três braços perpendiculares à fachada causando uma fuga visual para a encosta norte de Baena, tornando-se consciente em todos os momentos da cidade em que está inserido. Cada volume tem um ângulo diferente de modo a focar diretamente para os principais pontos históricos da cidade (FIGURA 31).

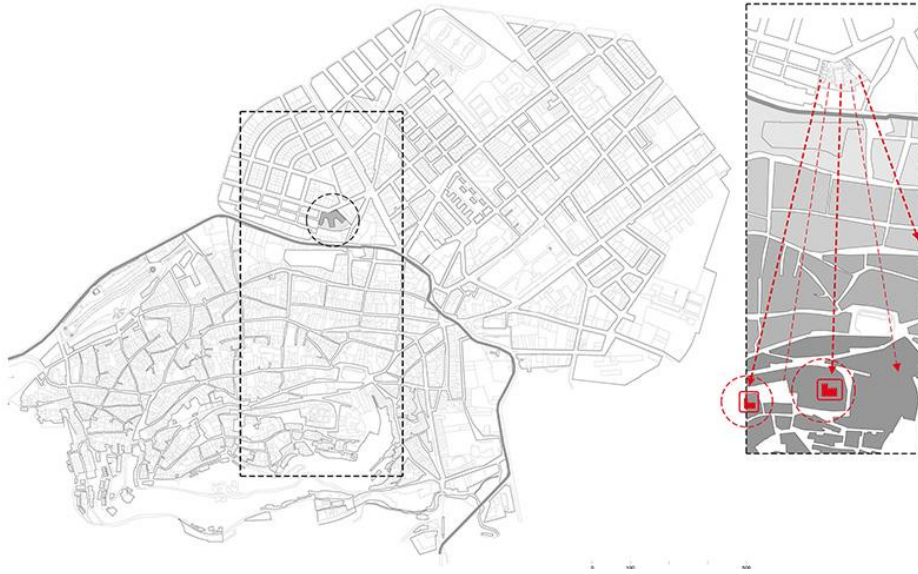
O projeto tentou alcançar coerência entre os novos edifícios e a cidade antiga, contribuindo para uma melhor compreensão do traçado urbano, não só pelos usuários, mas por todos os cidadãos.

FIGURA 30 – INSERÇÃO DO EDIFÍCIO NO ENTORNO



FONTE: BAUM (2013)

FIGURA 31 – VOLUMES DIRECIONAM A VISTA PARA PONTOS HISTÓRICOS



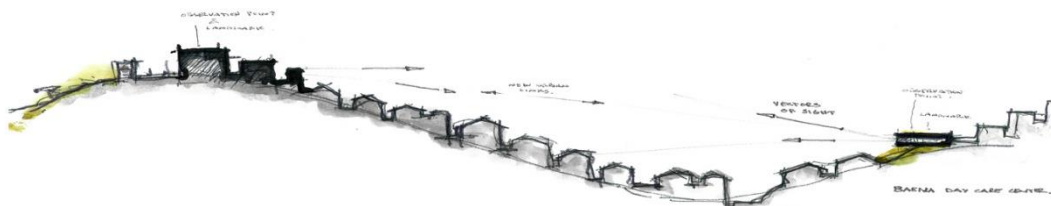
FONTE: Catálogo [Abierto] de Arquitectura de Córdoba (2012)

- CONCEITO E PARTIDO

De acordo com o escritório Baum (2013), com base no seu sítio e sua visão privilegiada, o conceito do projeto consiste em: Um lugar para ver e ser visto. O projeto toma partido das vistas do local, abrindo seus três volumes para o centro histórico da cidade, ao mesmo tempo que permite uma permeabilidade visual e se insere na cidade de maneira a alcançar coerência entre os edifícios antigos e os novos.

Um caminho em torno do edifício fornece aos idosos a possibilidade de vagar, enquanto observa as vistas impressionantes. Do outro lado da cidade, quando se olha a partir do castelo, o novo marco permite uma nova compreensão de toda a cidade: sua escala, seus limites, sua evolução histórica, a sua relação com o território (FIGURA 32).

FIGURA 32 – ESBOÇO DO ARQUITETO MOSTRANDO EDIFÍCIO NA COLINA SUL COM VISTA PRIVILEGIADA PARA A COLINA NORTE



FONTE: Catálogo [Abierto] de Arquitectura de Córdoba (2012)

O projeto também trabalha com a duplicidade do público x privado. Por isso, tanto o interior quanto o exterior são concebidos como extensões do espaço público. Sob a influência da tradição mediterrânica local, uma configuração complexa de graus de permeabilidade cria uma conexão interior-exterior constante, permitindo uma presença permanente dos jardins e de vistas externas no interior, como demonstram as (FIGURAS 33, 34, 35 e 36).

FIGURA 33 – PLANTA COM DIFERENTES GRAUS DE PERMEABILIDADE



FIGURA 34 – ALTA PERMEABILIDADE VISUAL

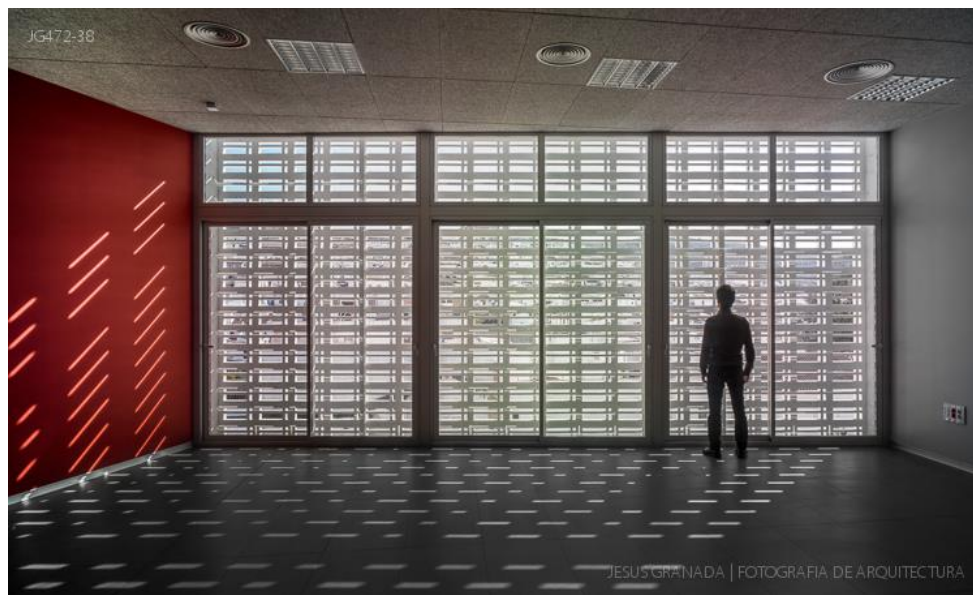


FIGURA 35 – MÉDIA PERMEABILIDADE VISUAL



FONTE: Granada (2013)

FIGURA 36 – BAIXA PERMEABILIDADE VISUAL



FONTE: Granada (2013)

- PROGRAMA E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

Segundo a Plataforma Arquitectura (2015) a entrada principal do edifício possibilita o acesso a todas as dependências, sendo larga o suficiente para ser ocupada por um número considerável de usuários, incluindo aqueles com deficiência ou problemas de mobilidade (FIGURA 37).

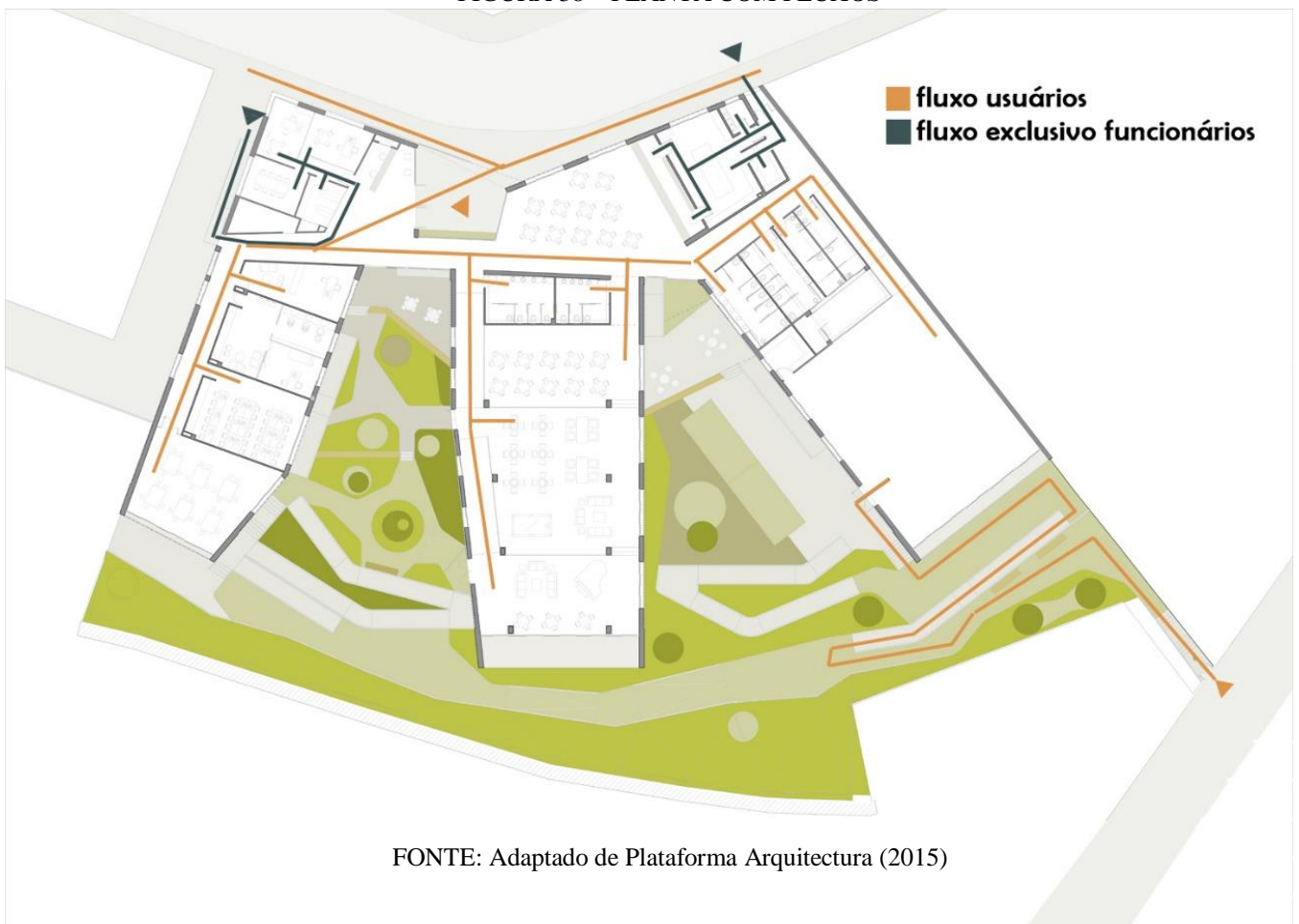
Além disso, o espaço é ligado tanto à rua de pedestres no lado oeste do sítio, como à rua adjacente, que se conecta com os jardins existentes na rua Demetrio de los Ríos, tentando vincular todo o sistema de espaços abertos, demonstrado na (FIGURA 38).

FIGURA 37 – ENTRADA PRINCIPAL



FONTE: Granada (2013)

FIGURA 38 – PLANTA COM FLUXOS



FONTE: Adaptado de Plataforma Arquitectura (2015)

O programa está disposto de acordo com a frequência de uso: os lugares mais movimentados são dispostos em um local mais próximo ao acesso, enquanto aqueles que exigem uma certa especialização funcional estão ligados à galeria, dispostos perpendicularmente à rua (FIGURA 39). Os banheiros são superdimensionados, pois os usuários muitas vezes sofrem de doenças que exigem uma maior frequência de utilização. As salas estão dispostas de uma maneira contínua, mas articulada, o que permite incorporar o espaço exterior como mais uma sala dentro da série.

FIGURA 39 – PLANTA COM PROGRAMA



FONTE: Adaptado de Plataforma Arquitectura (2015)

A planta foi resolvida em um único nível para abordar a acessibilidade como condição prioritária. Os espaços externos, tanto entre os três volumes divergentes e, no lado sul, são resolvidos através da adaptação à topografia para garantir a acessibilidade em todos os espaços, como demonstrado nas (FIGURAS 40,41 e 42).

FIGURA 40 – PLANTA DEMONSTRANDO A ACESSIBILIDADE

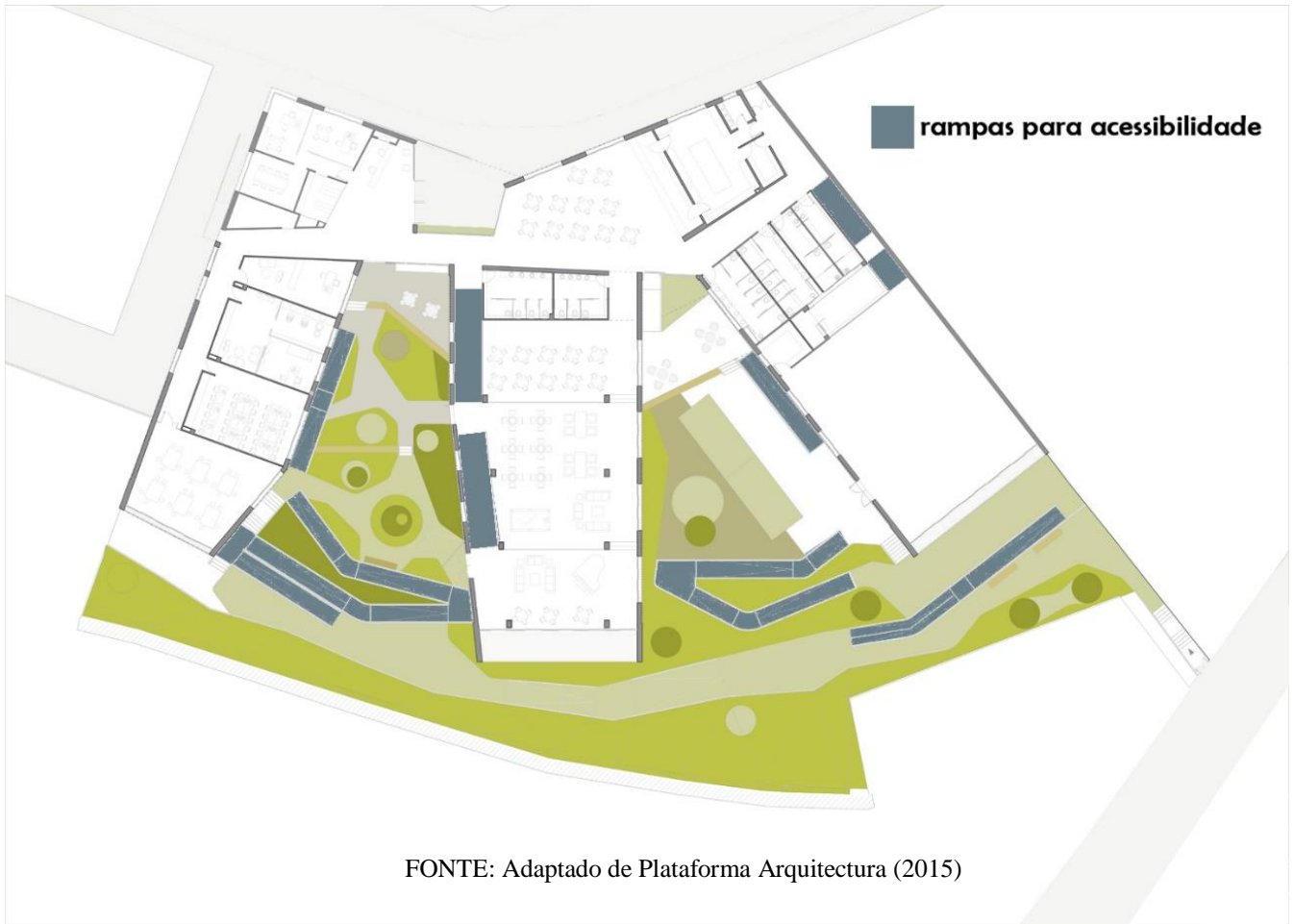
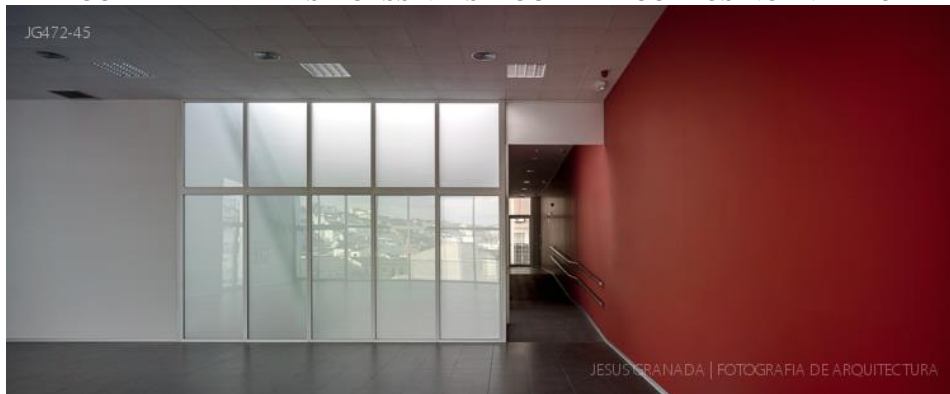


FIGURA 41 – RAMPAS ACESSÍVEIS E GUARDA-CORPOS NO EXTERIOR



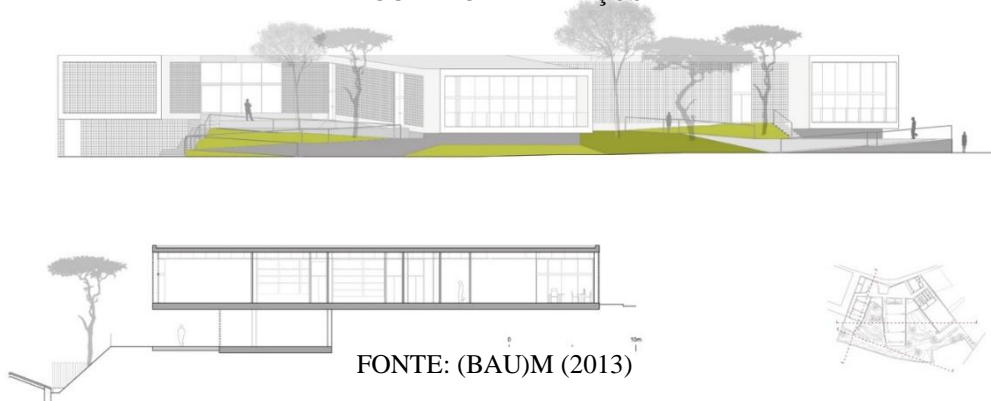
FIGURA 42 – RAMPAS ACESSÍVEIS E GUARDA-CORPOS NO INTERIOR



FONTE: Granada (2013)

Os terraços nas intersecções criam novos locais para contemplação e entendimento da configuração urbana. Além de proporcionar diferentes usos como passeios, banho de sol, prática de esportes ou jardinagem, como mostra as (FIGURAS 43 e 44).

FIGURA 43 – TERRAÇOS



FONTE: (BAU)M (2013)

FIGURA 44 – TERRAÇO COM MOBILIÁRIO



FONTE: Granada (2013)

- SISTEMA CONSTRUTIVO

O jornal 20 Minutos (2010) afirma que o projeto enfatiza a sustentabilidade e respeito ao meio ambiente, através da sua orientação solar e uma série de painéis fotovoltaicos no telhado gerando energia o suficiente para aquecer a água utilizada no edifício.

Todo o fechamento externo é composto por tijolos vazados de concreto, estes permitem uma certa permeabilidade visual e atuam como brises contra a insolação excessiva, demonstrado na (FIGURA 45). Como o elemento reveste todo o edifício, este proporciona harmonia visual e identidade ao local.

FIGURA 45 – BRISE DE CONCRETO

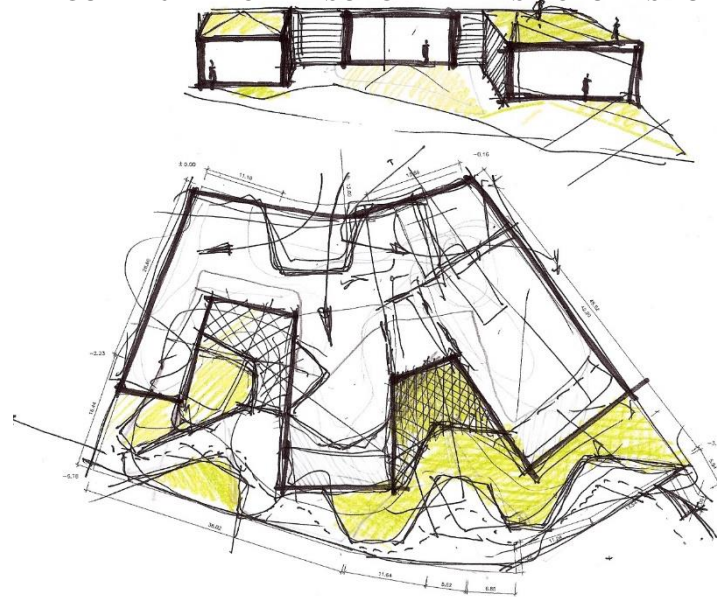


FONTE: Granada (2013)

- COMPOSIÇÃO PLÁSTICA

O edifício está localizado em uma encosta muito íngreme, na qual se integra como um elemento da paisagem de frente para a cidade velha. O projeto cria uma fachada para a rua principal dos quais três volumes emergem para a paisagem (FIGURA 46).

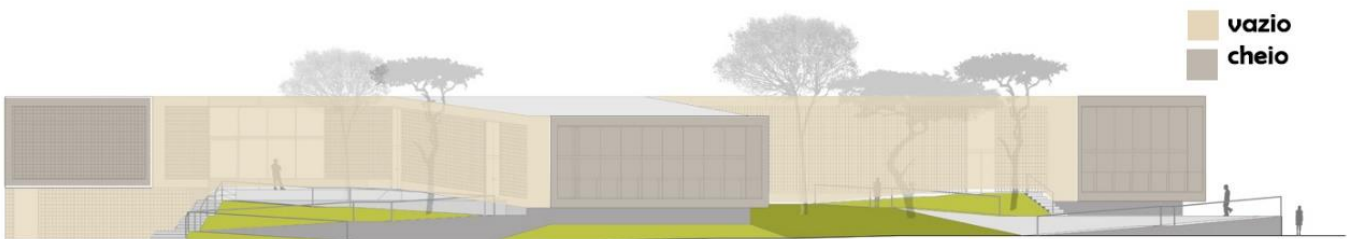
FIGURA 46 – A FORMA SURGE DE TRÊS VOLUMES PUROS



FONTE: (BAU)M (2013)

Os três volumes geram uma dualidade entre vazios e massa construída que interagem em conjunto, se adaptam à geometria do ambiente que os rodeia e se abre à paisagem de Baena como grandes olhos (FIGURA 47). Um objeto arquitetônico para ser ver e ser visto.

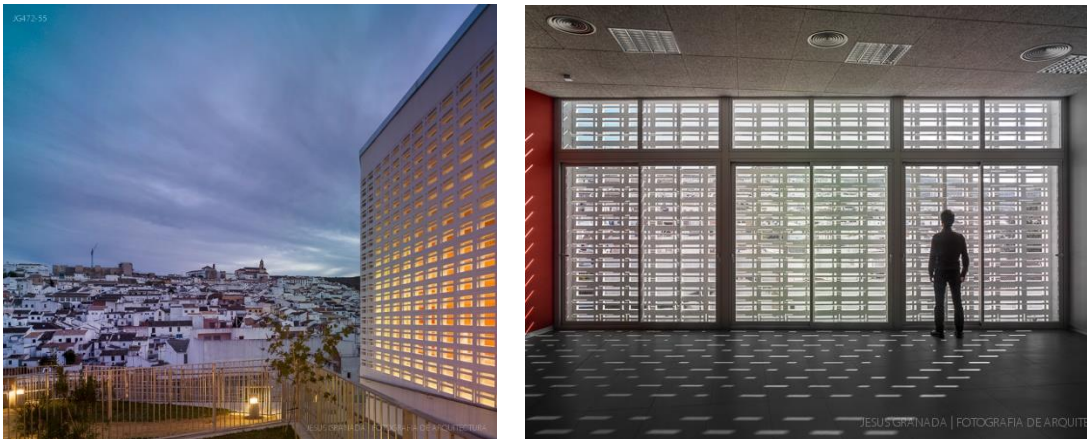
FIGURA 47 – ESQUEMA DA RELAÇÃO DOS ESPAÇOS CHEIOS E VAZIOS



FONTE: Adaptado de (BAU)M (2013)

O revestimento externo também cria uma dualidade entre a luz natural e artificial. Através dos brises, a luz natural invade os espaços de dia e de noite a luz escapa do edifício iluminando a cidade, como mostra a (FIGURA 48).

FIGURA 48 – LUZ DIA X LUZ NOITE



FONTE: Granada (2013)

- CONSIDERAÇÕES

O estudo de caso foi escolhido devido a sua boa inserção na cidade. A instituição foi implantada em um terreno privilegiado, com vistas para a cidade que puderam ser exploradas no projeto. Procurou-se não apenas que o idoso visse a cidade, mas que a cidade visse o idoso, fator importante na sociedade atual que acaba segregando essa faixa etária. Além disso o projeto contempla ambientes específicos para determinadas atividades, ambientalizando cada espaço de acordo a necessidade e promovendo diferentes graus de permeabilidade com o entorno.

7.1.2. CENTRO DIA PARA IDOSOS EM CARDEDEU

- FICHA TÉCNICA

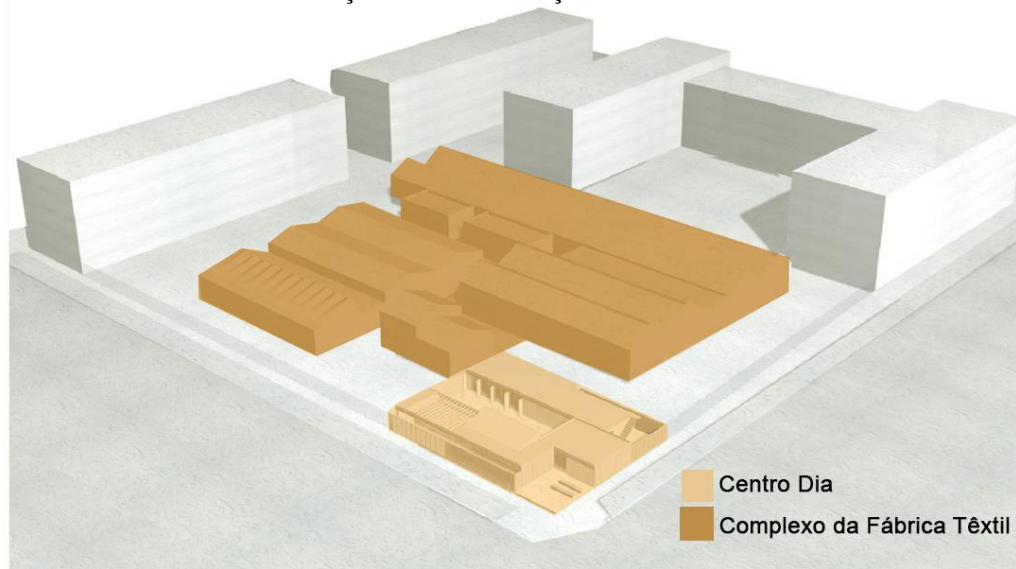
Cardedeu Senior Centre é um Centro Dia para Idosos construído em 2007 no município de Cardedeu, província de Barcelona, Espanha. Conforme MIBA Architects (2007), a instituição faz parte de um complexo de instalações públicas que a cidade de Cardedeu está implantando no lugar de uma antiga fábrica têxtil. O edifício é de pequeno porte, possuindo 440m², e foi projetado pelo escritório F451 Arquitectura.

- IMPLANTAÇÃO

Como a obra está localizada em torno de uma fábrica têxtil, buscou-se inserir o edifício no seu entorno. Segundo MIBA Architects, a relação com o contexto foi estabelecida por meio da forma e dos materiais.

Formalmente o edifício é dividido em três compartimentos estruturais com orientação semelhante aos espaços da fábrica têxtil, respeitando assim as proporções da antiga fábrica, como mostra a (FIGURA 49).

FIGURA 49 – RELAÇÃO DE PROPORÇÃO DO PROJETO COM A FÁBRICA



FONTE: Adaptado de Archdaily (2009)

Quanto a materialidade, a fábrica têxtil foi construída com tijolos aparentes alaranjados, por isso todo o invólucro do edifício é revestido com placas cerâmicas que fazem uma releitura dos tijolos aplicados na fábrica (FIGURA 50).

FIGURA 50 – RELAÇÃO DOS MATERIAIS DO PROJETO COM A FÁBRICA



FONTE: GoogleMaps (2016)

- CONCEITO E PARTIDO

De acordo com Archdaily (2009) o principal conceito dos arquitetos é a interação do edifício com o meio, tanto arquitetônico como ambiental. A interação arquitetônica, como já citada, ocorre por meio da forma e dos materiais.

Já para proporcionar a interação com o meio ambiente, os arquitetos buscaram a máxima otimização do desempenho ambiental do edifício, através do uso de materiais pré-moldados, a construção à seco e cobertura composta por telhado verde (FIGURA 51). Também criaram uma infinidade de pátios internos, com árvores da região, que aliados aos diferentes graus de aberturas (paredes vazadas, janelas altas, janelas e porta-janelas) geram um diálogo entre o edifício e o ambiente circundante (FIGURA 52). Com isso os visitantes podem participar de atividades no interior e interagir com a natureza exterior.

FIGURA 51 – TELHADO VERDE COMO INTERAÇÃO AMBIENTAL



FONTE: Archdaily (2009)

FIGURA 52 – DIFERENTES PÁTIOS COMO INTERAÇÃO AMBIENTAL



FONTE: Archdaily (2009)

- PROGRAMA E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

O edifício está localizado em terreno de esquina pequeno em relação ao programa da instituição, por isso os arquitetos optaram em colar o edifício nas divisas do lote, incorporando todo o terreno e criando diversos pátios para diferentes usos e conforto térmico. Um dos pátios situado na esquina foi cedido a cidade e funciona como uma praça de acesso a instituição, como mostra a (FIGURA 53).

O programa é enxuto, contendo um setor administrativo com recepção e salas administrativas; um setor de serviços com banheiros, vestiários e cozinha; e um setor destinado aos usuários, com refeitório, área de descanso, sala polivalente, consultório, pátio coberto e pátios descobertos (FIGURA 54). Possui um acesso principal para os usuários e três acessos de serviço periféricos (FIGURA 55).

FIGURA 53 – PÁTIO DE ACESSO À INSTITUIÇÃO



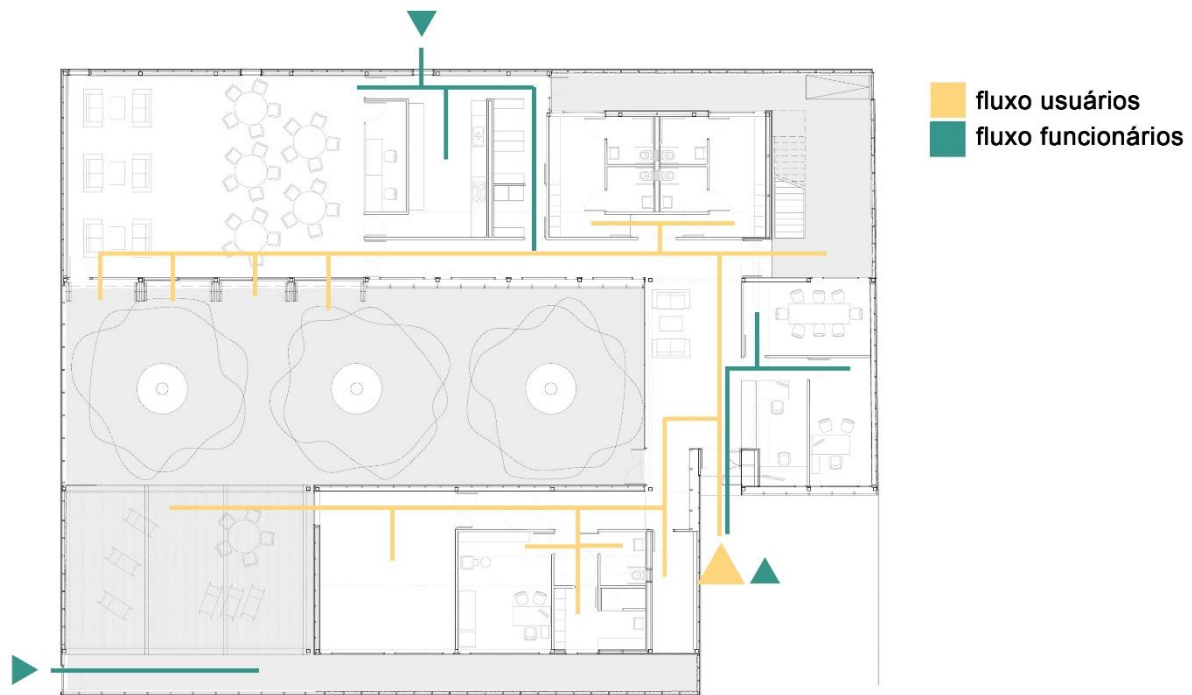
FONTE: Archdaily (2009)

FIGURA 54 – PLANTA COM O PROGRAMA DA INSTITUIÇÃO



FONTE: Adaptado de Archdaily (2009)

FIGURA 55 – PLANTA COM FLUXO DOS USUÁRIOS E DOS FUNCIONÁRIOS



FONTE: Adaptado de Archdaily (2009)

- SISTEMA CONSTRUTIVO

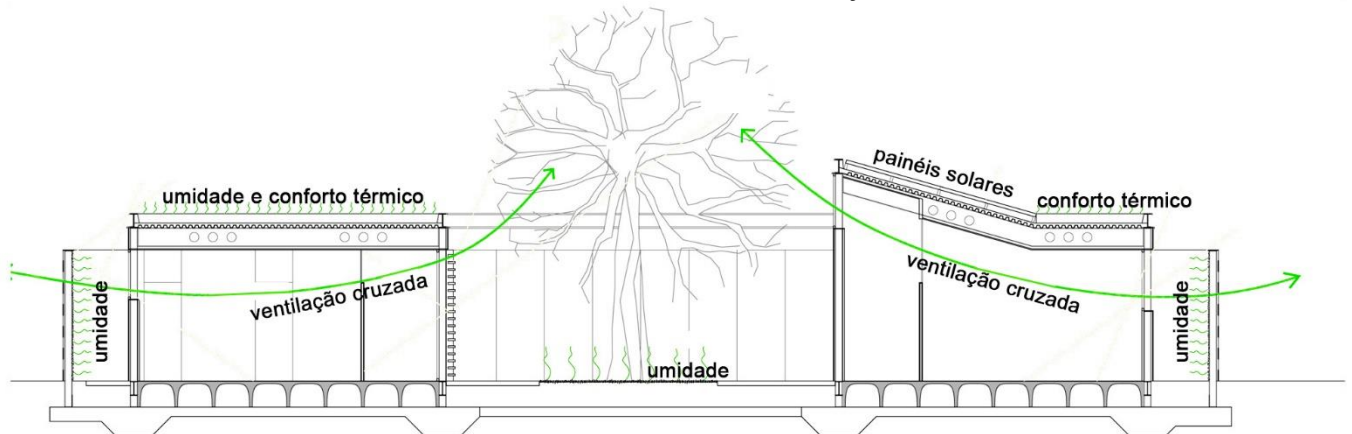
Segundo MIBA Architects (2007), a técnica construtiva, a espacialidade, os materiais e o paisagismo foram definidos através da sustentabilidade. No projeto, os arquitetos aplicaram a sustentabilidade em três diferentes áreas: energética, construtiva e formal.

- Sustentabilidade energética

O projeto foi conduzido para minimizar o consumo de energia em iluminação e controle térmico. Por isso todos os espaços têm um sistema de ventilação natural que utiliza os pátios para esfriar e umidificar o ar exterior, como mostra a (FIGURA 56). O telhado verde e as fachadas ventiladas também contribuem de forma a evitar o uso de climatização no verão.

Os brises são posicionados de maneira a bloquear a insolação no verão e permitir maior entrada de raios solares no inverno, como representado na (FIGURA 57). Apenas no extremo inverno é acionado um sistema de aquecimento pelo piso que é alimentado por painéis solares no telhado.

FIGURA 56 – ESQUEMA VENTILAÇÃO



FONTE: Adaptado de Archdaily (2009)

FIGURA 57 – ESQUEMA INSOLAÇÃO



FONTE: Adaptado de Archdaily (2009)

- Sustentabilidade construtiva

Em relação à técnica construtiva, os arquitetos acreditam que a construção sustentável requer processos construtivos reversíveis, levando em conta a vida útil do edifício. Uma vez que a vida útil do edifício acaba, seus materiais constituintes devem ser reutilizados ou reciclados, por isso o sistema de construção é baseado na reversibilidade e reciclagem dos materiais. (MIBA ARCHITECTS, 2007)

Toda a construção é realizada a seco, ou seja, todo o material é pré-fabricado e apenas montado na obra, sem a necessidade de água. Como todas as peças são apenas encaixadas, elas podem ser facilmente recicladas e reaproveitadas após a vida útil do edifício. O edifício possui estrutura metálica composta por perfis de aço parafusados, como mostra a (FIGURA 58). Apenas o piso não possui construção a seco, sendo de concreto feito in loco.

O forro é composto por placas pré-fabricadas de concreto com 25cm de espessura e possui lampadas fluorescentes embutidas. As paredes internas são compostas por dry wall, demonstradas na (FIGURA 59).

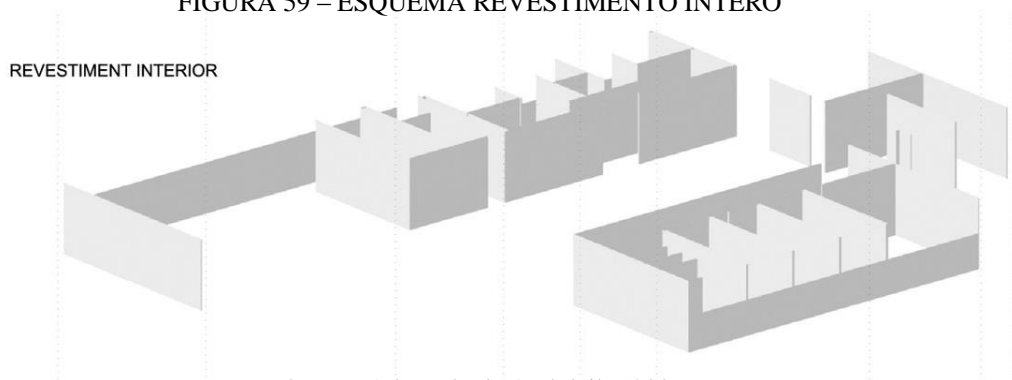
Todo o revestimento externo é composto por placas cerâmicas com diferentes espaçamentos que são suportadas por uma estrutura em grelha de aço galvanizado (FIGURA 60).

FIGURA 58 – ESQUEMA ESTRUTURA



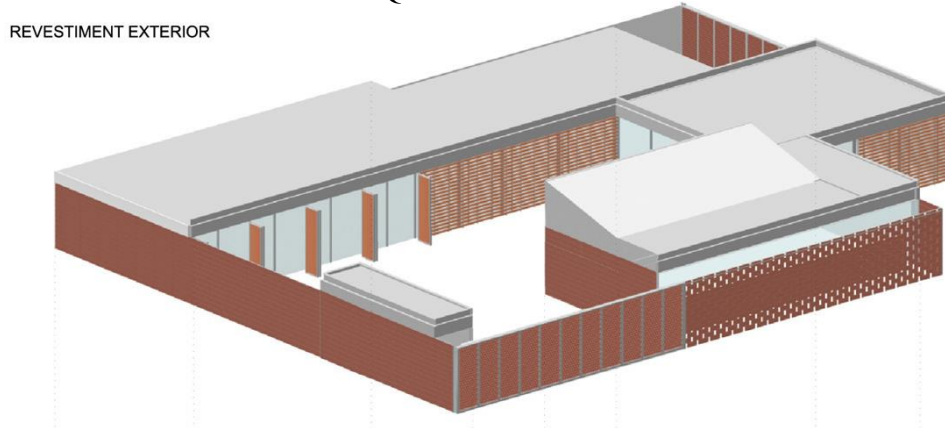
FONTE: Adaptado de Archdaily (2009)

FIGURA 59 – ESQUEMA REVESTIMENTO INTERIO



FONTE: Adaptado de Archdaily (2009)

FIGURA 60 – ESQUEMA REVESTIMENTO EXTERNO



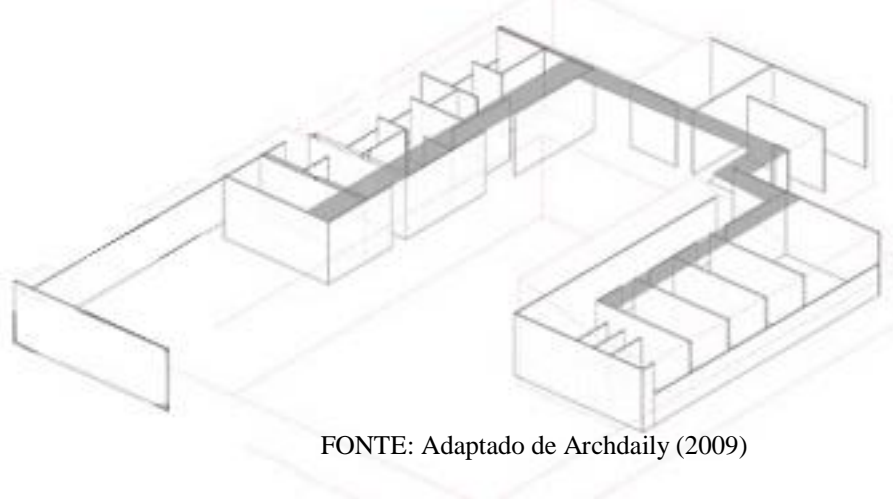
FONTE: Adaptado de Archdaily (2009)

- Sustentabilidade formal

Foram utilizados os conceitos de flexibilidade e versatilidade de utilização e distribuição com o intuito de prolongar a vida útil do edifício. Através desta ideia todos os elementos estruturais foram dispostos no perímetro do edifício para permitir a reconfiguração livre das paredes internas. A edificação também foi calculada para suportar a construção de mais um pavimento superior se a expansão for necessária.

Todos os sistemas elétricos e hidráulicos estão concentrados em uma bandeja de aço galvanizado que percorre o edifício, representado na (FIGURA 61). Com isso é possível reduzir os elementos construtivos, evitando forros falsos e excesso de tubulações e fios, além de facilitar alterações na distribuição dos espaços.

FIGURA 61 – ESQUEMA SISTEMA ELÉTRICO E HIDRÁULICO



FONTE: Adaptado de Archdaily (2009)

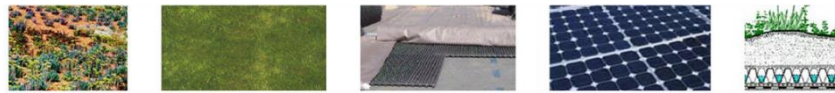
- DETALHE CONSTRUTIVO

Um elemento construtivo de destaque no projeto é o telhado verde, demonstrado na (FIGURA 62). Franco (2010) afirma que sua utilização está cada vez mais recorrente nos projetos que visam a sustentabilidade. Esse tipo de cobertura protege o edifício na região onde ele está mais exposto, pois o telhado acaba recebendo o excesso de insolação no verão e mais incidência de frio no inverno. Nessas lajes a terra funciona com um amortecedor da temperatura, reduzindo as perdas e ganhos excessivos de temperatura, por isso ele reduz a necessidade de climatizações artificiais nos ambientes e consequentes gastos com energia.

Os telhados verdes não apenas melhoram o próprio espaço com também qualificam o entorno. A cobertura passa a ser muito mais fresca, melhorando a qualidade do ar ao absorver

gás carbônico e liberar oxigênio. Também podem absorver a água da chuva e servir como armazenamento.

FIGURA 62 – ESQUEMA TELHADO VERDE

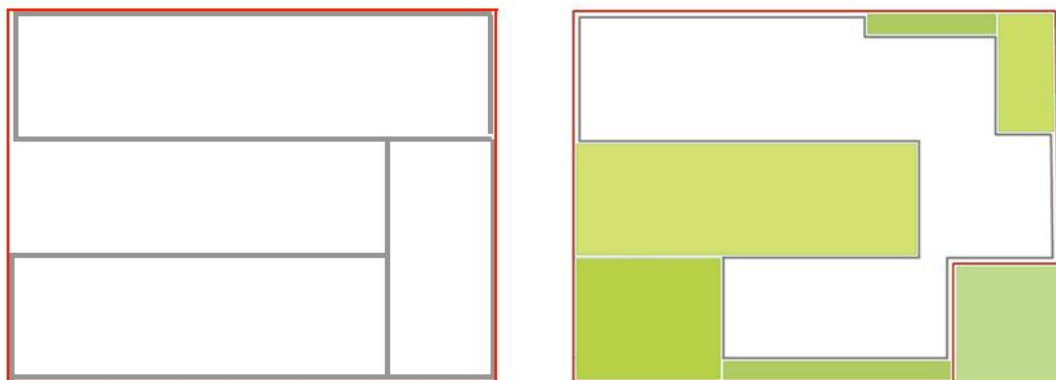


FONTE: Archdaily (2009)

- COMPOSIÇÃO PLÁSTICA

MIBA Architects (2007) afirma que a forma do edifício provém da divisão do terreno em três compartimentos estruturais. Através do esvaziamento parcial de cada uma das três seções foram gerados uma série de pátios especializados, que possuem diferentes dimensões, proporções e funções (FIGURA 63). Um pátio aberto na esquina da quadra organiza o espaço de acesso.

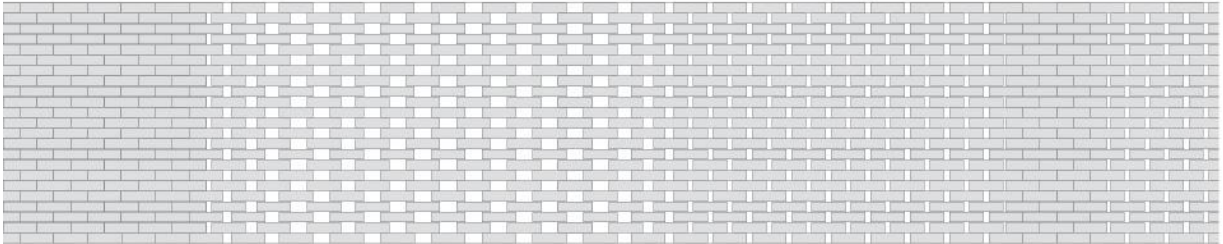
FIGURA 63 – SURGIMENTO DA FORMA



FONTE: Adaptado de Archdaily (2009)

A composição formal provém das placas cerâmicas que revestem todo o edifício. As placas variam de tamanho e espaçamento entre as peças para gerar uma diversidade de paredes, variando entre opaco até transparente, como mostra a (FIGURA 64). Um gradiente contínuo garante a transição leve entre um ambiente a outro. Proteções solares, fixas ou móveis também são compostas por ripas de cerâmica.

FIGURA 64 – ESQUEMA MOSTRANDO OS DIFERENTES ESPAÇAMENTOS



FONTE: Archdaily (2009)

Além dos diferentes espaçamentos entre as placas, cada ambiente possui aberturas distintas para os pátios e para o entorno, criando variados graus de permeabilidade. A recepção possui uma ampla abertura de vidro, permitindo grande permeabilidade visual e privilegiando a vista do pátio central (FIGURA 65).

A sala polivalente possui janelas grandes voltadas para o pequeno pátio lateral e o muro de placas de cerâmica. Bem como uma janela alta voltada para o pátio central, garantido ventilação cruzada e maior privacidade pelo menor grau de permeabilidade, como mostra a (FIGURA 66).

O refeitório e a área de estar possuem porta-janelas de vidro que se abrem para o pátio central. Sobre as portas de vidro estão fixadas portas móveis com placas de cerâmica que funcionam como brises para barrar a excessiva insolação e garantir maior privacidade quando necessário (FIGURA 67).

As placas de cerâmica vazadas em todo o entorno do edifício garantem certa permeabilidade permitindo maior interação do entorno com o interior (FIGURA 68).

FIGURA 65 – GRANDE ABERTURA DE VIDRO



FONTE: Archdaily (2009)

FIGURA 66 – JANELAS MENORES GERANDO MENOR PERMEABILIDADE



FONTE: Archdaily (2009)

FIGURA 67 – ESQUADRIAS COM DIFERENTES PERMEABILIDADES



FONTE: Archdaily (2009)

FIGURA 68 – MURO COM ESPAÇAMENTOS PARA PERMITIR A PERMEABILIDADE DO ENTORNO COM O INTERIOR DO EDIFÍCIO



FONTE: Archdaily (2009)

- CONSIDERAÇÕES

O Cardedeu Senior Centre é um projeto que se destaca pela sua preocupação ambiental. Os idosos são sensíveis a mudanças bruscas de temperatura, e o projeto mostrou como é possível garantir conforto térmico aos usuários de forma natural, utilizando telhado verde, ventilação cruzada e pátios.

Também é relevante a preocupação dos arquitetos com a vida útil do edifício, projetando ambientes flexíveis que podem ser modificados e até uma possível ampliação. A utilização de materiais pré-fabricados e a construção a seco também possibilita que os materiais sejam reciclados e reutilizados após a vida útil da instituição.

Apesar de ser um local pequeno com poucos espaços, os arquitetos conseguiram diferenciar os espaços através de diferentes aberturas, vistas para diferentes pátios, criando assim uma identidade para cada ambiente. Essa ambientação é essencial para gerar estímulos e permitir que o idoso consiga se orientar nos diferentes espaços.

3.1. NACIONAL

3.1.1. PARQUE DA MATURIDADE

- FICHA TÉCNICA

De acordo com o Programa Cidades Sustentáveis (2015), em 2008 a Prefeitura Municipal de Barueri projetou e construiu o Parque da Maturidade José Dias as Silva, um equipamento social exclusivo para o idoso (FIGURA 69). Está localizado na rua Indianópolis, nº 123, Parque Santa Luzia, Barueri, São Paulo. Possui um terreno de 58.924,72 m², com 7.881,65m² de área construída (QUADRO 03).

Oferece às pessoas acima de 60 anos atividades esportivas, sociais e culturais, e programas de saúde, sendo monitoradas por profissionais das áreas. Em 2008, no ano de sua inauguração, foram cadastradas aproximadamente 900 pessoas, em 2014 já haviam mais de 4.000 cadastros, representando cerca de 25% da população idosa do município.

Em 2013 a prefeitura de Barueri anunciou a implantação de um Centro Dia no Parque da Maturidade. O espaço seria destinado a idosos que possuem limitações para realizar tarefas do dia-a-dia, oferecendo bem-estar, entretenimento, nutrição, saúde, arte e cultura. Porém o projeto ainda não foi concluído. (JNOTÍCIAS, 2013)

FIGURA 69 – FOTO GERAL DO PARQUE DA MATURIDADE



FONTE: Barueri (2008)

QUADRO 03 – QUADRO DE ÁREAS

QUADRO DE ÁREAS	
TERRENO	58.924,72m ²
SETOR ADMINISTRATIVO	268,16m ²
SETOR ESPORTIVO	3.751,75m ²
SETOR LAZER	2.732,00m ²
SETOR CULTURAL	1.333,40m ²
ACADEMIA	651,16m ²
PORTARIAS	158,28m ²
TOTAL CONSTRUIDA	8.893,00,m ²

FONTE: Secretaria de Obras de Barueri (2008)

- **IMPLANTAÇÃO**

O Parque da Maturidade José Dias da Silva tem uma localização privilegiada no centro de Barueri, como mostra a (FIGURA 70). Está situado na Rodovia Castelo Branco, principal via que liga Barueri com a cidade de São Paulo, sendo um local de fácil acesso. Porém possui entrada direta apenas pela rua local (R. Indianópolis), protegendo o local do tráfego intenso da rodovia. Seu terreno possui uma cota mais baixa e está cercado de vegetação densa, o que protege os edifícios dos barulhos provenientes da estrada.

O Parque está implantado em um terreno de grande porte com alta declividade, por isso optou-se por dispor os edifícios na parte superior da área com vista para a área verde do terreno e a cidade.

FIGURA 70 – RELAÇÃO DO PARQUE COM O CONTEXTO



FONTE: Adaptado de GOOGLEMAPS (2016)

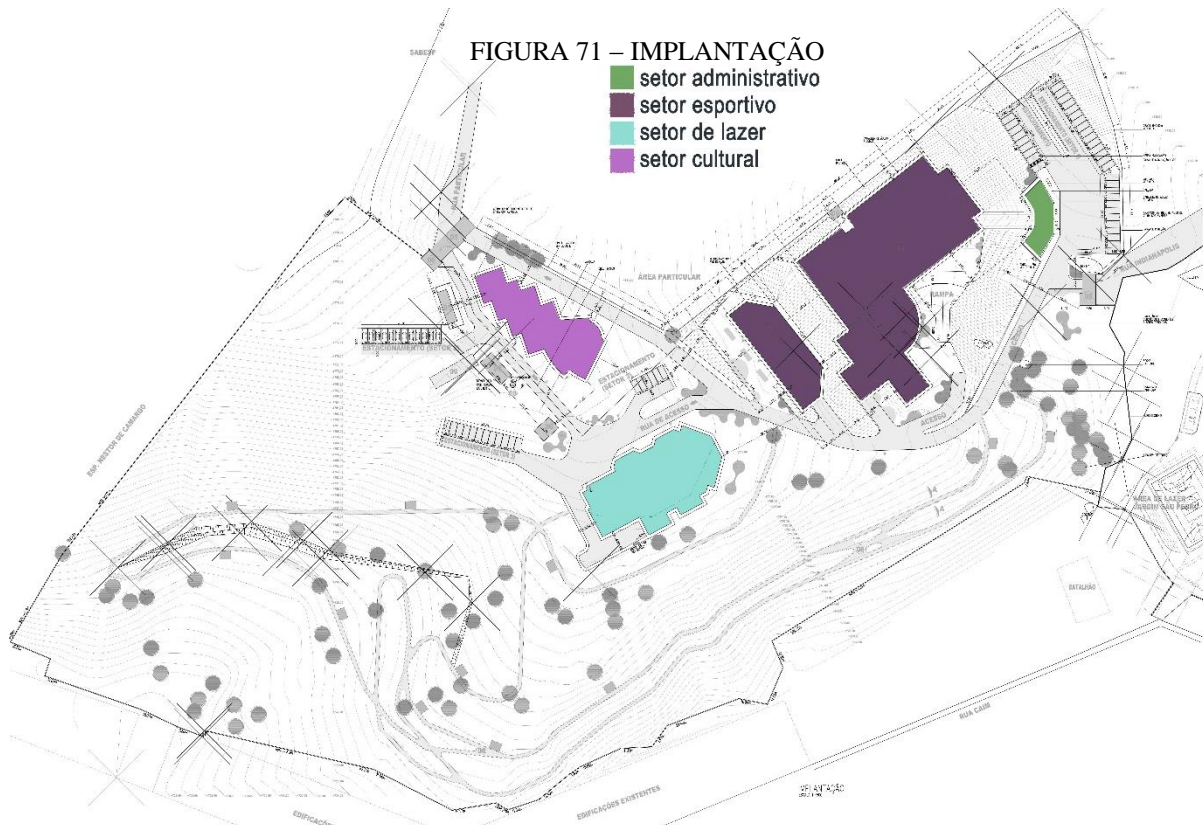
- **CONCEITO E PARTIDO**

Segundo o Programa Cidades Sustentáveis (2015), o principal objetivo do Parque da Maturidade é melhorar a qualidade de vida da população idosa, através da promoção de sociabilização, fortalecimento de vínculos afetivos, estímulo mental e físico, e prevenção de doenças.

O objetivo é materializado através da criação de setores para atender as necessidades do idoso nas diferentes áreas: o setor esportivo proporciona estímulo físico, o setor de saúde possibilita a prevenção de doenças, o setor cultural assegura estímulo mental e o setor de lazer, a sociabilização. Cada setor possui ambientes especializados e profissionais multidisciplinares para a realização das atividades.

- **PROGRAMA E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL**

O Parque da Maturidade é dividido em quatro setores: administrativo, esportivo, de lazer e cultural (FIGURA 71).



FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

○ Setor Administrativo

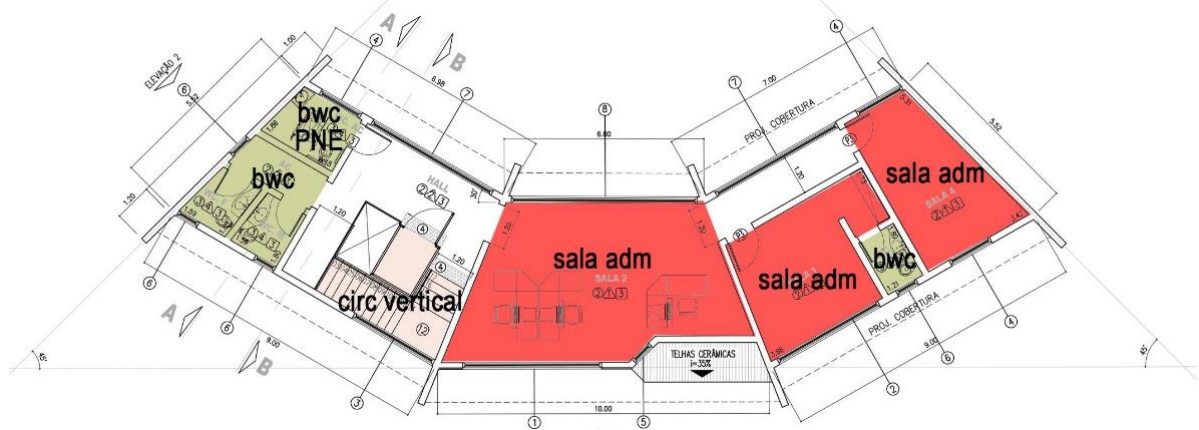
O setor administrativo está inserido na entrada principal do parque. É composto por um edifício de dois pavimentos, com recepção, salas administrativas, copa dos funcionários e banheiros (FIGURA 72, 73 e 74).

FIGURA 72 – SETOR ADMINISTRATIVO PAVIMENTO INFERIOR



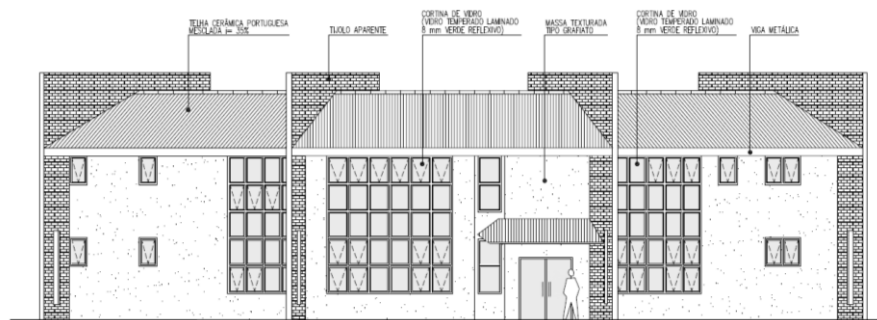
FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

FIGURA 73 – SETOR ADMINISTRATIVO PAVIMENTO SUPERIOR



FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

FIGURA 74 – ELEVACÃO SETOR ADMINISTRATIVO



FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

○ Setor Esportivo

De acordo com a Prefeitura Municipal de Barueri (2009), o setor Esportivo atendia 1647 usuários em 2009, oferecendo aulas duas ou três vezes por semana. É composto por dois edifícios, sendo o menor constituído por uma academia completa com aparelhos de musculação, esteiras, bicicletas ergométricas, e ar-condicionado para climatização (FIGURA 75).

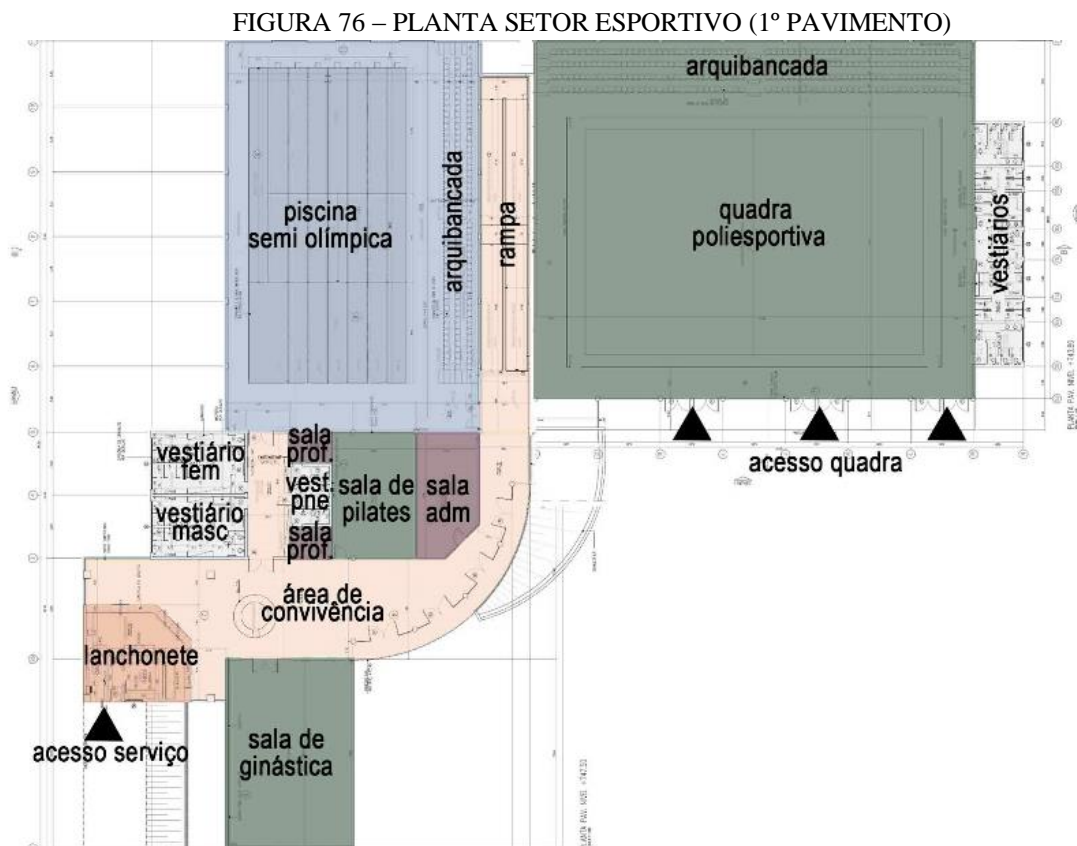
O edifício maior tem como destaque um ginásio de esportes totalmente coberto, para treinamento de esportes adaptados, competições e outros eventos; e uma piscina aquecida coberta para hidroginástica e natação, com rampas e corrimão para idosos com dificuldades de acesso e materiais de natação completos. (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2015).

Além disso, o primeiro pavimento contém uma lanchonete com área de convivência; uma sala de ginástica para aula localizada, com apoio, alongamento, propriocepção, dança de salão e coreografia; e sala de pilates (FIGURA 76). Já o segundo pavimento comporta um salão de jogos com mesa de bilhar, jogos de carteados diversos, dominó, dama e xadrez (FIGURA 77 e 78).

O andar também contém consultórios para atendimentos individuais com médico, psicóloga, assistente social, terapeuta ocupacional, enfermeira e técnico em enfermagem. Em 2009 eram atendidos 355 idosos com programas mensais de avaliação multidisciplinar (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI, 2009).

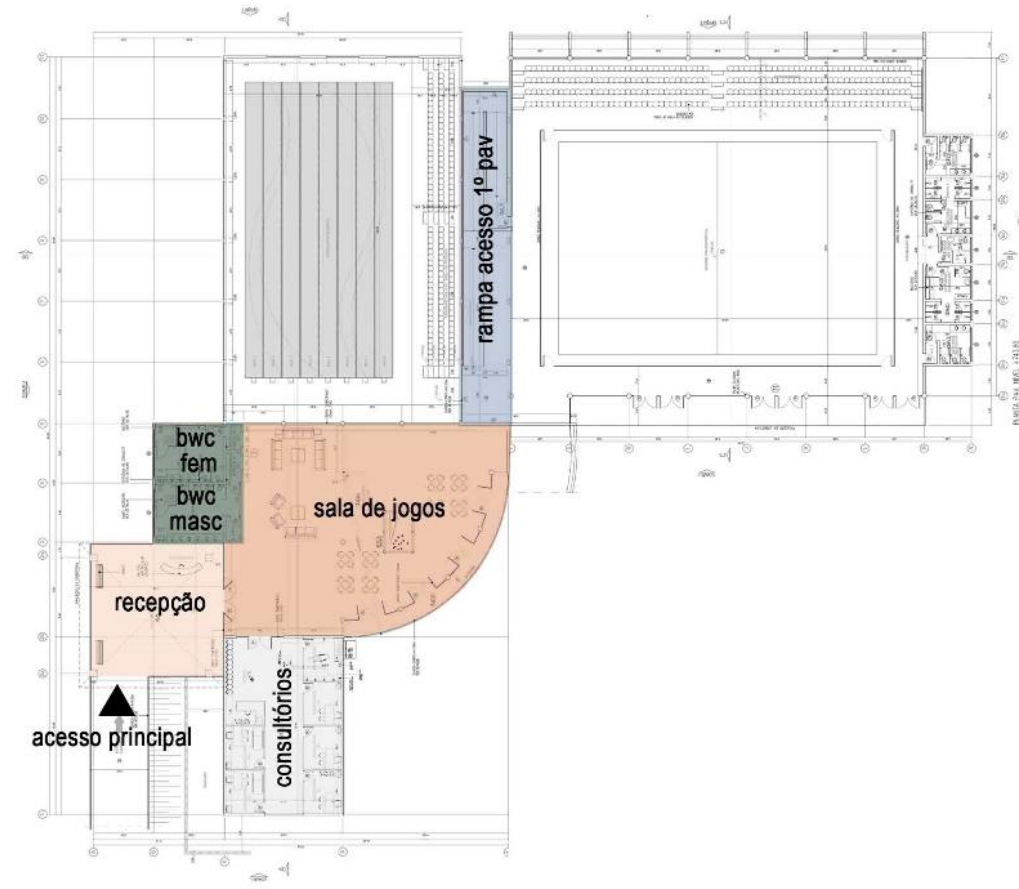


FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)



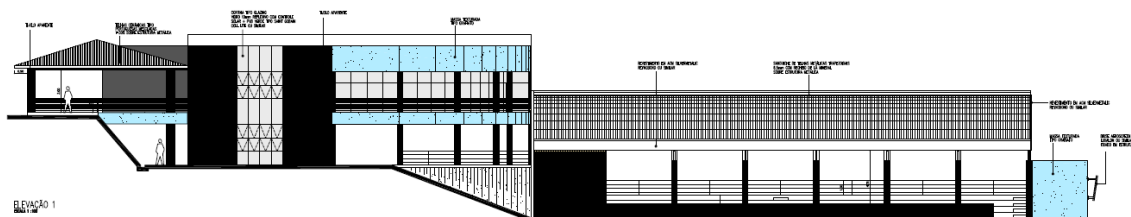
FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

FIGURA 77 – PLANTA SETOR ESPORTIVO (2º PAVIMENTO)



FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

FIGURA 78 – ELEVAÇÃO SETOR ESPORTIVO



FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

- Setor de Lazer

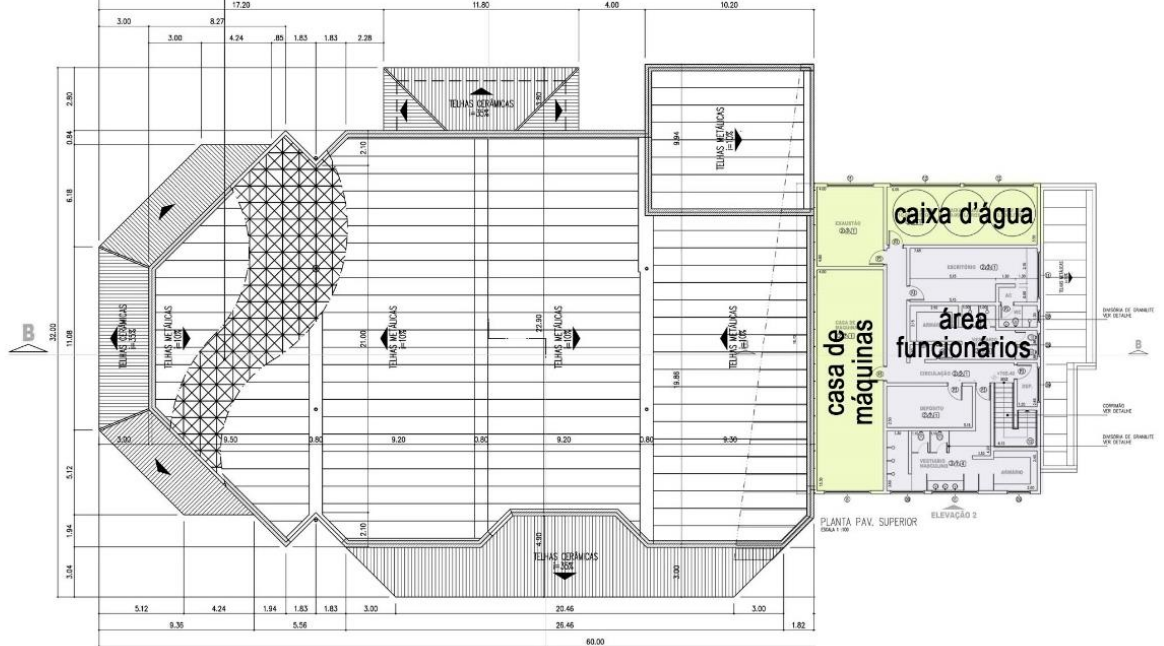
O setor de lazer é composto por um grande salão de eventos para abrigar comemorações de datas festivas, aniversários do mês, bailes, shows e projetos municipais como Setembro Verde e Outubro Rosa (FIGURA 79, 80 e 81). Também funciona como refeitório, contendo uma cozinha industrial que serve cerca de 600 refeições diariamente, totalmente gratuitas. (BARUERI, 2008)

FIGURA 79 – PLANTA SETOR DE LAZER (1º PAVIMENTO)



FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

FIGURA 80 – PLANTA SETOR DE LAZER (2º PAVIMENTO)



FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

FIGURA 81 – ELEVACÃO SETOR DE LAZER

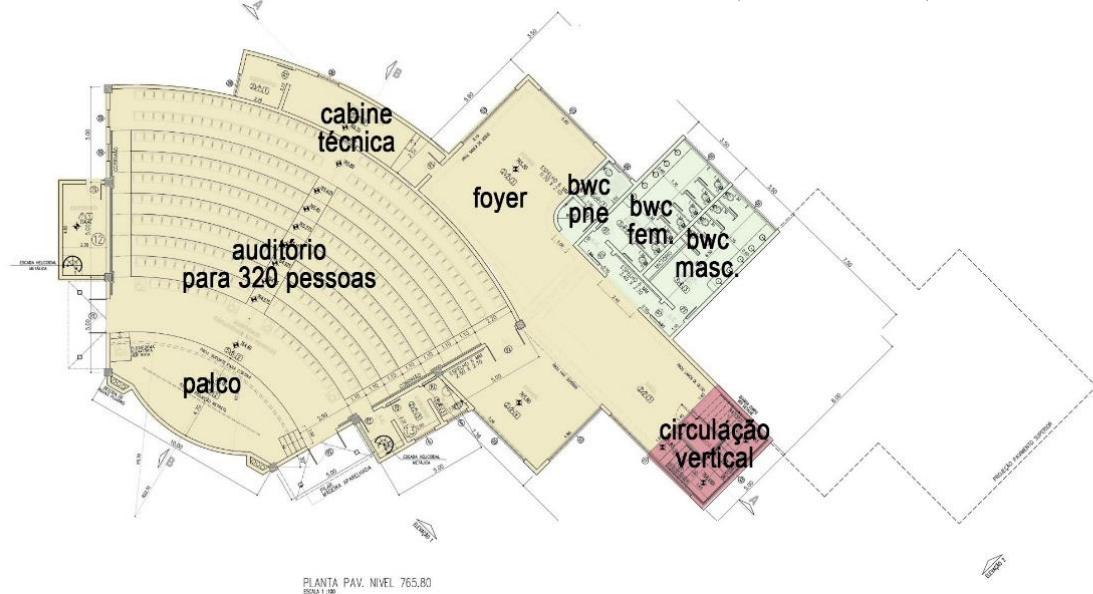


FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

- Setor Cultural

O setor cultural possui diversas atividades que são ofertadas semanalmente, em 2009 eram atendidos no setor 497 idosos. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI, 2009). O primeiro pavimento contém um auditório com capacidade para 320 pessoas, onde ocorrem palestras, apresentações e aulas de teatro (FIGURA 82). O segundo pavimento abriga um espaço flexível para oficinas e outras atividades como roda de samba, roda sertaneja. Também comporta uma cozinha experimental com cursos de aproveitamento integral dos alimentos (FIGURA 83). No segundo e terceiro pavimento estão implantadas salas de aula para alfabetização, artesanato e aulas de violão. Já no terceiro pavimento encontra-se uma biblioteca e uma sala de informática para inclusão digital (FIGURA 84 e 85). Além disso são realizadas aulas de tai-chi-chuan no bosque do Parque da Maturidade.

FIGURA 82 – PLANTA SETOR CULTURAL (1º PAVIMENTO)



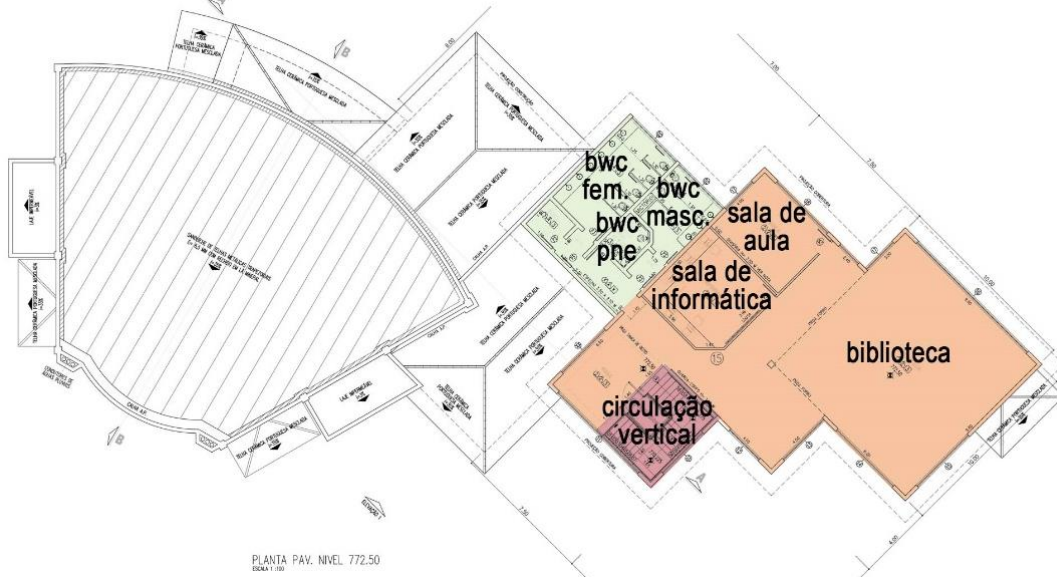
FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

FIGURA 83 – PLANTA SETOR CULTURAL (2º PAVIMENTO)



FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

FIGURA 84 – PLANTA SETOR CULTURAL (3º PAVIMENTO)



FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

FIGURA 85 – ELEVÇÃO SETOR CULTURAL



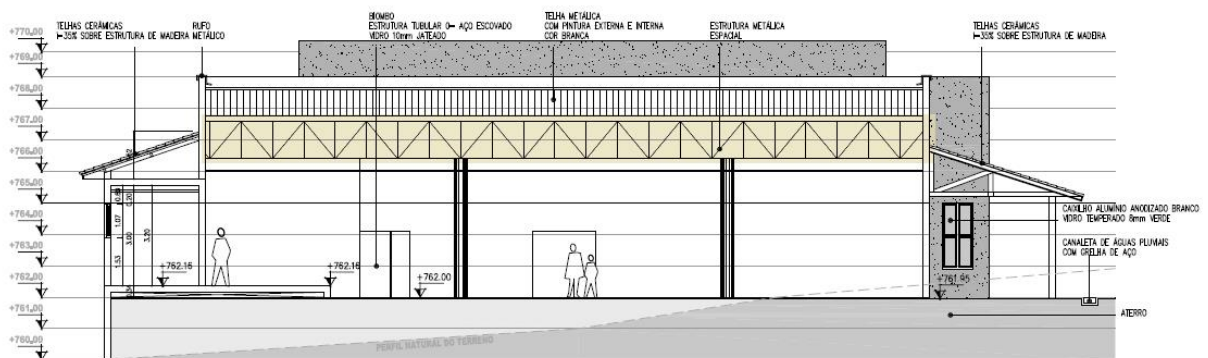
FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

- SISTEMA CONSTRUTIVO

Os edifícios foram construídos pela empresa de engenharia LopesKalil (LOPESKALIL ENGENHARIA, 2008). O sistema técnico é tradicional, com pilares de concreto, paredes de alvenaria e revestimentos de tijolo aparente ou massa com textura.

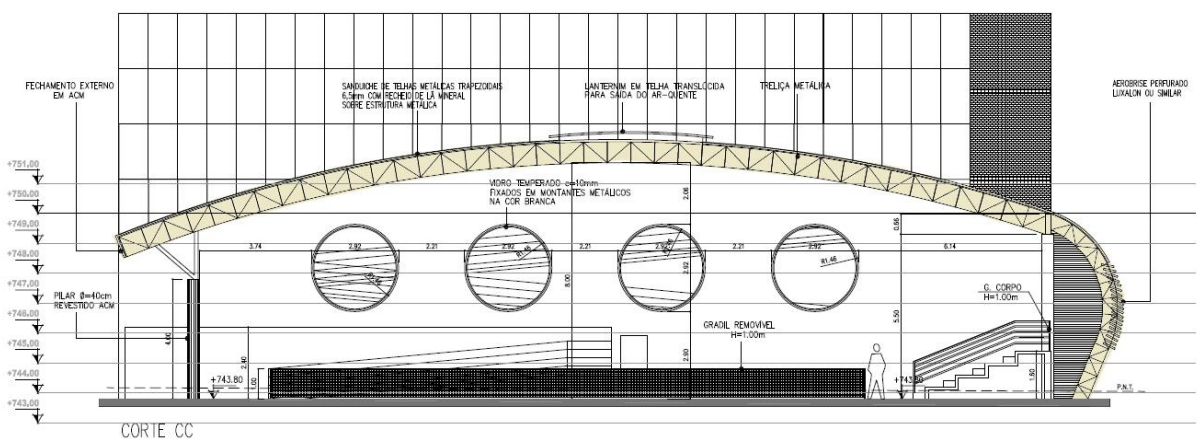
Os edifícios em geral são de grande porte e possuem áreas amplas que necessitam de grandes vãos, por isso adotou-se o sistema de cobertura com treliças metálicas (FIGURA 86). Os espaços que contém os maiores vãos, como a piscina, salão de eventos e auditório possuem treliças espaciais (FIGURA 87).

FIGURA 86 – SISTEMA TÉCNICO POR TRELIÇAS METÁLICAS



FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

FIGURA 87 – SISTEMA TÉCNICO POR TRELIÇAS ESPACIAIS



FONTE: Adaptado de SECRETARIA DE OBRAS DE BARUERI (2008)

- COMPOSIÇÃO PLÁSTICA

Todos os edifícios possuem a mesma linguagem estética, com revestimento composto por tijolo a vista e massa com textura, proporcionando harmonia e identidade do local (FIGURA 88).

Outro elemento utilizado é o vidro. A implantação dos edifícios em um terreno com alta declividade gera vistas para a área verde do terreno e a cidade, por isso foram abertos grandes panos de vidro nos edifícios, permitindo a permeabilidade do interior com a área verde no exterior (FIGURA 89).

FIGURA 88 – LINGUAGEM ESTÉTICA



FONTE: BARUERI (2008)

FIGURA 89 – PANOS DE VIDRO



FONTE: LOPESKALIL (2008)

Como o terreno está em um aclive, utilizou-se o desnível para promover os acessos aos edifícios por diferentes níveis, possibilitando maior acessibilidade aos usuários (FIGURA 90).

FIGURA 90 – TERRENO EM DESNIVEL PROPORCIONA ENTRADAS EM VÁRIOS NÍVES



FONTE: LOPESKALIL (2008)

- CONSIDERAÇÕES

O Parque da Maturidade é o maior e mais moderno espaço de acolhimento e de lazer voltado à população idosa da América Latina, sendo totalmente subsidiado pelo poder público (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI, 2009).

A instituição é um exemplo da materialização do Estatuto do Idoso, integrando a terceira idade com a sociedade e incentivando o desenvolvimento de atividades culturais, programas de lazer e atividades físicas que proporcionem o aumento da qualidade de vida.

Sua vasta procura demonstra a necessidade de equipamentos destinados aos idosos. Em 2014 já haviam mais de 4.000 cadastros, representando cerca de 25% da população idosa do município (CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2015).

Além disso evidencia a quantidade de espaços que são necessários para incorporar as diferentes necessidades dos idosos. Sendo necessários ambientes especializados e com a devida infraestrutura para proporcionar as atividades com qualidade.

4. INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

O Centro Dia deve ser implantado em um local apropriado na cidade de Curitiba para concretizar todos os objetivos, por isso são estabelecidas condicionantes a serem atendidas pelo terreno. Primeiramente o projeto deve estar localizado em uma região com número expressivo de idosos. De acordo com dados do IPPUC (2012) os bairros que apresentam maior número de idosos estão localizados próximos ao centro da cidade. Também deve ser de fácil acesso, sendo bem servido de transporte público.

Precisa estar em um local que propicie uma permeabilidade do espaço e um contato do idoso com a sociedade local, permitindo que os usuários participem da dinâmica urbana do local. Preferencialmente deve ter atrativos culturais ou educacionais próximos para a realização de convênios e atividades externas. Um local que atende todas as condicionantes é o Setor Histórico de Curitiba, situado na região central da cidade, com fácil acesso e diversas atividades culturais.

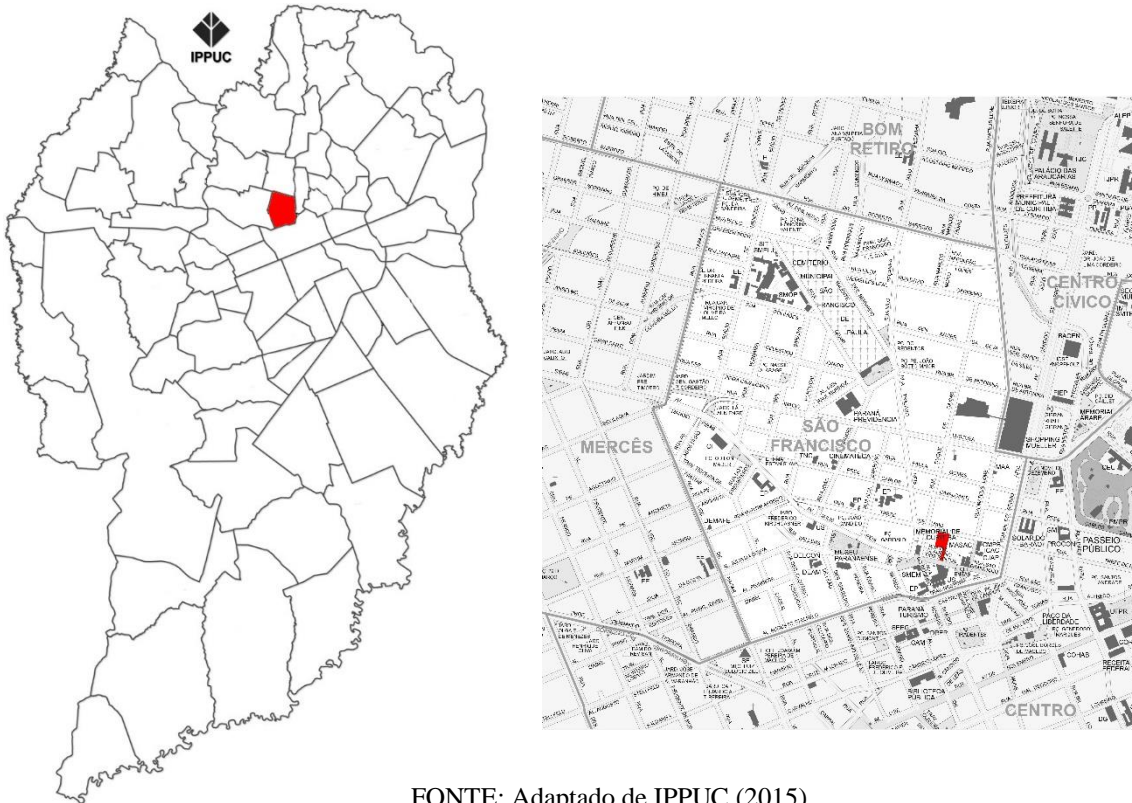
4.1.1. SETOR HISTÓRICO DE CURITIBA

O Centro Histórico de Curitiba, também conhecido como Largo da Ordem, está localizado no bairro São Francisco, região central da cidade (FIGURA 91). Foi o primeiro local da cidade a ser povoado. Nele foi fundada a Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais em 1693. Apresenta construções dos séculos XVIII e XIX, com arquitetura urbana de influência portuguesa e alemã. Desde o século XVIII concentrou um intenso e variado comércio. (CENTRO HISTÓRICO, 2016)

Na década de 70, o então prefeito Jaime Lerner passou a dar mais atenção para a área e fechou a atual rua Dr. Claudino dos Santos para tráfego de veículos, transformando a via em um calçadão onde ocorre atualmente uma feira aos domingos.

Atualmente compreende o bairro de São Francisco e parte do Centro. A região possui um significativo papel histórico, cultural e social. Edifícios históricos foram restaurados e atualmente abrigam centros culturais, bares, restaurantes, lojas, museus e teatros, mantendo suas origens e tornando o local atrativo para a comunidade local e para o turismo.

FIGURA 91 – BAIRRO SÃO FRANCISCO



FONTE: Adaptado de IPPUC (2015)

4.1.2. TERRENO

Na região foram identificados terrenos baldios ou subutilizados que acabam desvalorizando um local que possui muito potencial, por isso optou-se por implantar o Centro Dia nesses lotes. Foram escolhidos três terrenos ligados que somados totalizam 2400 m². Dois deles funcionam atualmente como estacionamentos e estão localizados na Rua Treze de Maio (FIGURAS 92 e 93). O terceiro não contém nenhuma edificação e está situado na Rua Dr. Claudino do Santos, exclusiva para pedestres e principal via do Setor Histórico (FIGURA 94).

A união dos três lotes proporciona uma ligação entre as duas ruas, proporcionando maior permeabilidade ao local (FIGURA 95). A via de pedestres pode ser utilizada como a entrada dos usuários e familiares e a via mais expressa pode possuir entrada secundária e de serviços.

FIGURA 92 – ESTACIONAMENTO RUA TREZE MAIO, 723



FONTE: Autora

FIGURA 93 – ESTACIONAMENTO RUA TREZE MAIO, 700



FONTE: Autora

FIGURA 94 – LOTE BALDIO



FONTE: Autora

FIGURA 95 – LOTES

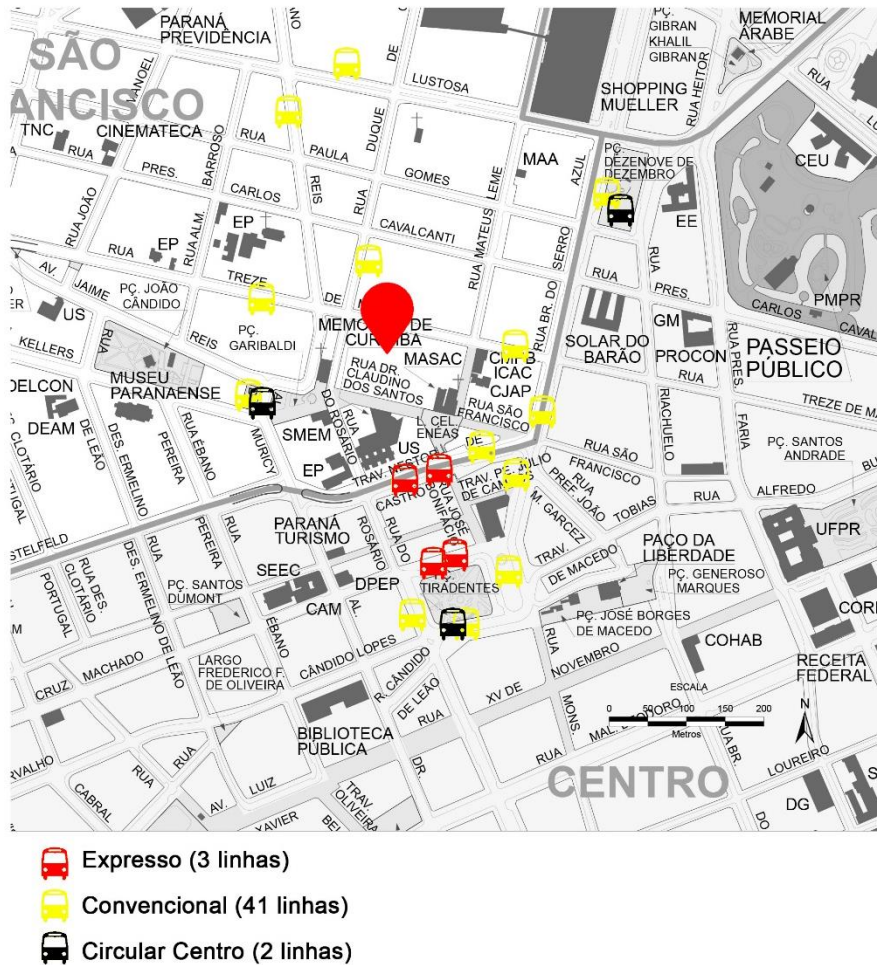


FONTE: Adaptado de Google Maps (2016)

4.1.2.1. ACESSOS

Por ser uma região central o local é bem servido de transporte público, sendo atendido por 3 linhas de ônibus expresso, 41 linhas de ônibus convencional e 2 linhas de circular centro em um raio com menos de 500 metros (FIGURA 96).

FIGURA 96 – LINHAS DE ÔNIBUS QUE SERVEM A REGIÃO



FONTE: Adaptado de IPPUC (2015)

4.1.2.2. ENTORNO

O local também é privilegiado pelo seu entorno com uma concentração expressiva de atrativos culturais, exposições e teatros. Pela sua proximidade é possível realizar convênios com os espaços culturais e fornecer atividades esporádicas fora do Centro, inserindo o idoso no local e ampliando a oferta de serviços. A Rua Dr. Claudino dos Santos é uma via exclusiva para

pedestres, o que transmite maior segurança e facilita que usuários do Centro Dia transitem a pé pela região.

A seguir estão listados os principais atrativos da região e seus serviços (FIGURA 97):

- CULTURA

1. Memorial de Curitiba (oferece atividades artísticas e culturais);
2. Solar do Rosário (contém galeria de arte, cursos, oficinas, livraria, molduraria, restaurante, casa de chá e jardim de esculturas);
3. Casa Hoffmann (possui biblioteca, videoteca e cursos de dança, estética, filosofia e design cênico);
4. Solar do Barão (provê diversos cursos; auditório; exposições de fotos e jornais; gibiteca; centro de documentação; laboratório fotográfico; oficina de serigrafia em papel; atelier de xilogravura, litografia e gravura em metal.);
5. Paço da Liberdade (oferta cursos, exposições, palestras, biblioteca e café);
6. Palácio Avenida (possui o Teatro Avenida e apresentações);
7. Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (coordena e promove atividades concernentes às áreas da cultura e do esporte amador).

- MUSEUS E EXPOSIÇÕES

1. Museu Paranaense (contém laboratórios, biblioteca, auditório, além de salas de exposições permanentes e exposições temporárias);
2. Igreja da Ordem Terceira de São Francisco e Museu de Arte Sacra;
3. Casa Romário Martins; (expõe o Arquivo Histórico Municipal);
4. Casa João Turin (mantém o ateliê do escultor e promove exposições temporárias de artistas escultores e projetos de interação museu/escola);
5. Casa do Artesanato (realiza exposições e venda de artesanato e arte popular da região metropolitana de Curitiba);
6. Museu de Arte Contemporânea.

- TEATROS

1. Teatro Guaíra;
2. Teatro Universitário de Curitiba (TUC);
3. Teatro Lala Schneider;
4. Teatro José Maria Santos;

5. Teatro Londrina;
6. Cia. Máscaras de Teatro;
7. Teatro Rodrigo d'Oliveira;
8. Companhia Brasileira de Teatro.

- BIBLIOTECA

1. Biblioteca Pública do Paraná;
2. Memorial Árabe (abriga uma biblioteca pública com acervo universal e específico da cultura árabe);
3. Palacete Wolf (oferta oficinas de análise e criação literária, laboratórios de leitura, rodas de leitura, e a Livraria Dario Vellozo, espaço alternativo para comercialização de obras literárias não comumente encontradas no circuito comercial);
4. Bondinho da Leitura.

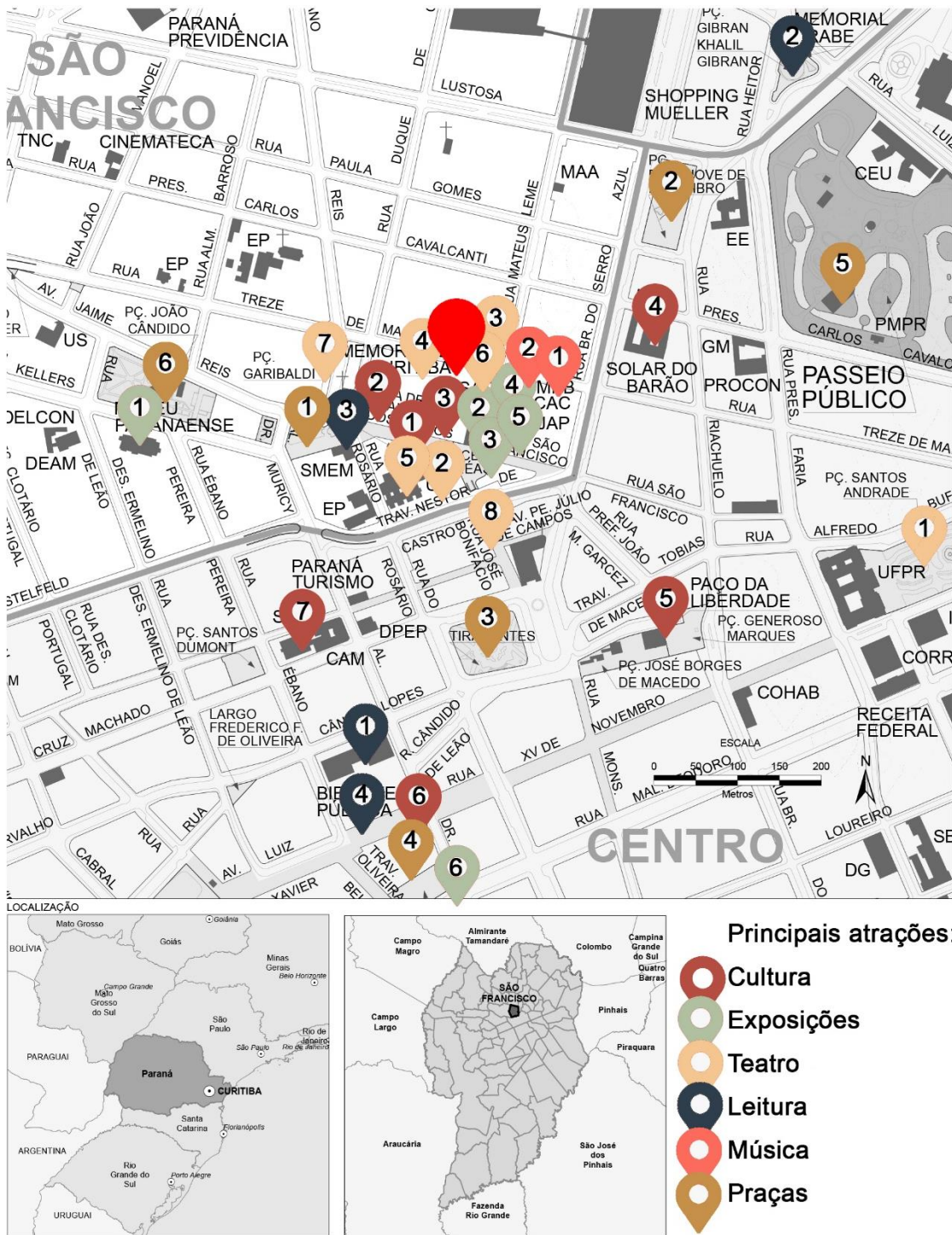
- ESCOLA DE MUSICA

1. Conservatório de MPB de Curitiba; (oferece cursos semestrais nas áreas de instrumento, canto, estruturação musical, história da música, didática e prática de conjunto, promove workshops sob a orientação de importantes artistas da música e conta também com uma biblioteca especializada em música popular brasileira);
2. Guimarães (oferece cursos de música eletrônica, fotografia digital, software livre e hip hop e realiza pesquisas, resgates e preservação da técnica e dos conhecimentos nas diversas áreas trabalhadas).

- PRAÇA

1. Praça Garibaldi/Relógio das Flores;
2. Praça XIX de Dezembro
3. Praça Tiradentes
4. Praça Zacarias
5. Passeio Público
6. Praça João Cândido

FIGURA 97 – LOCALIZAÇÃO DOS ATRATIVOS DA REGIÃO



FONTE: Adaptado de IPPUC (2015)

4.1.2.3. LEGISLAÇÃO

A lei nº 9800/200 dispõe sobre o zoneamento, uso e ocupação do solo no município de Curitiba. De acordo com a lei, os dois terrenos situados na Rua Treze de Maio estão inseridos na Zona Residencial 4 (FIGURA 98). Na zona é tolerado o uso para

Na fachada da rua Dr. Claudino dos Santos o terreno está envolto por duas Unidades de Interesse de Preservação (FIGURA 99 e FIGURA 100). Já na fachada da Rua Treze de Maio, o lote está situado ao lado direito do Teatro Treze de Maio (atual teatro José Maria Santos), tombado pela Secretaria de Cultura do Paraná (FIGURA 101).

O Decreto nº 185 dispõe sobre os critérios de uso e ocupação do solo no Setor Especial Histórico. O artigo 6º afirma que as obras de entorno às Unidades de Interesse de Preservação devem respeitar o limite de altura, modulação, volumetria, escala, cor, materiais construtivos e revestimentos utilizados nas fachadas e coberturas, possuindo uma aparência neutra de modo a respeitar a paisagem urbana (FIGURA 102).

FIGURA 99 – UIP DA RUA DR. CLAUDINO DOS SANTOS, 90



FONTE: Autora

FIGURA 100 – UIP DA RUA DR. CLAUDINO DOS SANTOS, 112



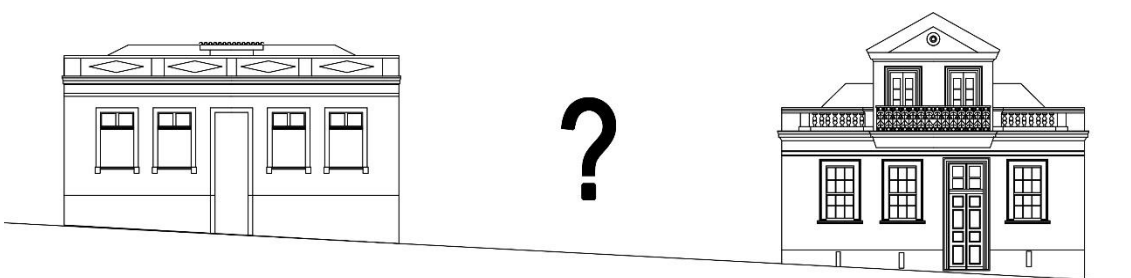
FONTE: Autora

FIGURA 101 – TEATRO TREZE DE MAIO

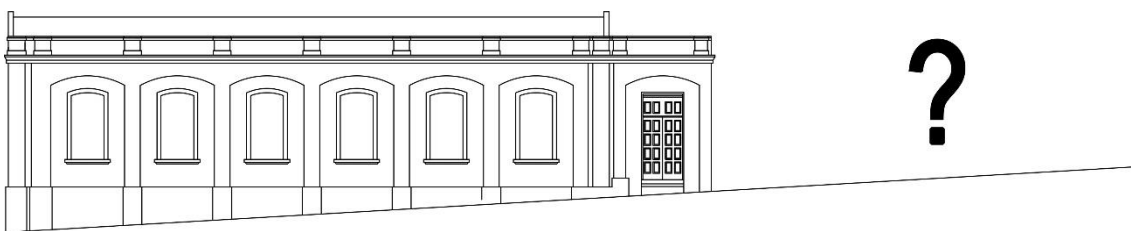


FONTE: Autora

FIGURA 102 – FACHADAS DO ENTORNO



RUA DR. CLAUDINO DOS SANTOS



RUA TREZE DE MAIO

FONTE: Autora

5. DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

De acordo com IPEA (2011), as instituições públicas atendem apenas 1% da população idosa no país. Essa pequena oferta contradiz o Estatuto do Idoso, que assegura que é papel do estado ofertar atividades culturais, programas de lazer e atividades físicas, proporcionando o aumento da qualidade de vida e a integração da terceira idade com a sociedade.

Através da análise do estudo de caso nacional Parque da Maturidade, constatou-se que é possível implementar no Brasil algo público de qualidade para atender a terceira idade. Por isso a proposta é projetar um Centro Dia público em Curitiba que materialize e garanta os direitos do idoso descritos no Estatuto do Idoso.

Estudos da NADSA (2015) comprovam que frequentar um Centro Dia posterga a sua demanda por uma Instituição de Longa Permanência. Por isso o projeto é vantajoso para o governo, sendo menos oneroso aos cofres públicos implementar um Centro Dia do que uma outra instituição que necessite de quartos e cuidado noturno. Além de ser um local que previne problemas de saúde, diminuindo assim a busca por unidades de saúde e hospitais.

O objetivo é promover um espaço multidisciplinar que atenda as demandas do público alvo em todas as esferas: físico, mental, emocional e social. Fornecendo atividades físicas, culturais, sociais, lazer e educacionais. Além de realizar convênios com instituições culturais próximas para fornecer atividades diferenciadas. É fundamental implantar a instituição de modo que esta seja um instrumento de inserção dos idosos na dinâmica da cidade, proporcionando um ambiente aberto para que as famílias e a própria comunidade local se apropriem do espaço e interajam com os usuários.

5.1. PÚBLICO ALVO

A instituição é destinada a pessoas com idade acima de 60 anos, independentes ou com grau de dependência II, que possuem dependência em atividades da vida diária, sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada. (ANVISA 2005)

O local terá capacidade para atender 300 idosos cadastrados, podendo ser frequentado de acordo com a necessidade de casa usuário. O usuário pode visitar o Centro todos os dias da semana nos dois turnos do dia ou escolher os dias e os turnos que melhor lhe convier. O idoso também pode frequentar apenas atividades específicas.

5.2. PROGRAMA

O programa é dividido em diferentes campos de atuação. Os setores administrativo e de serviço são destinados aos funcionários multidisciplinares. Já os demais setores são destinados aos usuários, suprimindo suas necessidades nas diferentes áreas: terapêutica, de estimulação física, de lazer e convivência.

Para promover a integração do idoso com a sociedade local, alguns espaços permitem o uso público, como café, áreas de convivência externas. Também há espaços de uso semi público como midiateca, refeitório, auditório que permitem a inserção da família e conhecidos dos usuários.

A seguir estão listados os ambientes que configuram cada setor, sua área e suas conexões (FIGURA 103).

- Setor Administrativo.....65m²
 - Sala de reuniões.....15m²
 - Sala administrativa.....20m²
 - Secretaria.....20m²
 - Almojarifado.....10m²

- Setor de Serviço.....284m²
 - Cozinha.....200m²
 - Lavanderia.....10m²
 - Banheiro funcionários feminino.....10m²
 - Banheiro funcionários masculino.....10m²
 - Copa funcionários.....20m²
 - Depósito geral.....30m²
 - DML.....4m²

- Setor terapêutico.....255m²
 - Enfermaria.....20m²
 - Consultório médico.....20m²
 - Consultório psicóloga.....15m²
 - Sala de terapia ocupacional.....30m²
 - Marcenaria para terapia ocupacional.....25m²

- Estufa para terapia ocupacional (horta)25m²
- Sala de descanso feminino (15 camas) 60m²
- Sala de descanso masculino (15 camas) 60m²

- Setor de estimulação física.....360m²
 - Sala de fisioterapia.....60m²
 - Academia.....60m²
 - Atividades com Wii.....40m²
 - Piscina para hidroginástica.....120m²
 - Vestiário feminino (4 sanitários, 4 chuveiros + 2 PNE)40m²
 - Vestiário masculino (4 sanitários, 4 chuveiros + 2 PNE)40m²

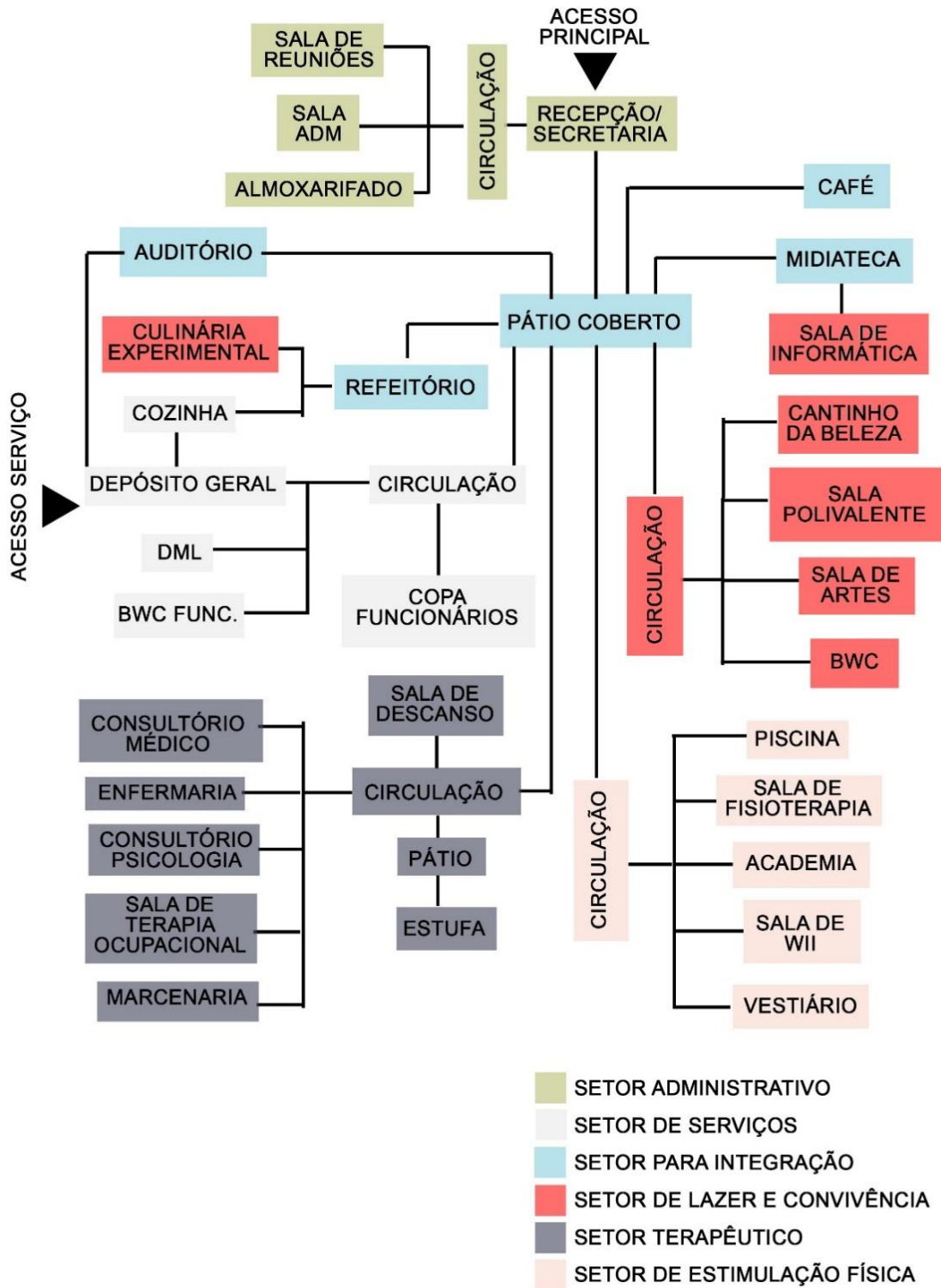
- Setor de lazer e convivência.....365m²
 - Laboratório de informática.....60m²
 - Sala polivalente (musicoterapia, ludoterapia, oficina da memória, estimulação cognitiva, oficina de atualidades)150m²
 - Sala de artes manuais.....60m²
 - Espaço para aula de culinária.....40m²
 - Cantinho da beleza.....15m²
 - Banheiro feminino (4 sanitários + 1 PNE)20m²
 - Banheiro masculino (4 sanitários + 1 PNE)20m²

- Setor para integração (público)130m²
 - Café.....80m²
 - Praça (exposições, convivência)50m²

- Setor para integração (semi público)550m²
 - Midiateca e Biblioteca.....50m²
 - Refeitório (comemorações, dança, apresentações)200m²
 - Auditório p/ 150 lugares (palestras, apresentações)300m²

- Circulação interna e divisórias (10%).....200m²
- TOTAL.....2200m²

FIGURA 103 – ORGANOGRAMA



FONTE: Autora

5.3. RECURSOS HUMANOS

De acordo com a MPAS/SEAS (2001) é preciso ter uma equipe multidisciplinar para o funcionamento de um Centro Dia. O (QUADRO XX) contém os recursos humanos necessários para o funcionamento de uma instituição e as horas básicas de atendimento por dia de cada funcionário.

QUADRO 4 – RECURSOS HUMANOS

RECURSOS HUMANOS	CENTRO DIA (Horas p/ dia)
Médico *	04
Fisioterapia	08
Fonoaudiologia *	06
Terapia Ocupacional	08
Psicólogo *	08
Assistente Social	08
Enfermeira	08
Auxiliares de enfermagem	12
Cuidadores	24
Odontólogo *	02
Limpeza	12
Segurança	12
Copa/cozinha	12
Síndico/gerente/coordenador	08
Nutricionista	04

FONTE: (MPAS/SEAS 2001 p. 32)

6. CONCLUSÃO

A fundamentação teórica e busca por correlatos é a primeira etapa para qualquer projeto. Através dessa fase são criados conceitos, partidos e diretrizes que formam a base de todo o projeto. Por meio do estudo do público alvo é possível constatar que o idoso forma um grupo complexo com muitas especificidades que devem ser levadas em conta na elaboração do projeto. A arquitetura tem um papel fundamental de modificar o espaço para melhor atender as necessidades de seus usuários, por isso, para projetar um espaço físico adequado a um Centro Dia, deve-se analisar uma série de condicionantes específicas da terceira idade, como acessibilidade, segurança, conforto, estímulo sensorial, sociabilidade, privacidade, legibilidade e conforto ambiental.

A acessibilidade universal em todo o edifício é essencial, pela alta porcentagem de idosos com dificuldades de locomoção. Outra limitante dos usuários é a maior sensibilidade a mudanças de temperatura, por isso prever medidas de conforto ambiental natural é fundamental. Também é comum o idoso apresentar dificuldades para se orientar pelo edifício, desse modo os espaços devem ser ambientalizados de modo a proporcionar uma boa legibilidade. Além disso devem promover um significado pessoal e estimulação sensorial para que o usuário se sinta pertencente ao lugar. A privacidade do indivíduo também deve ser respeitada, prevendo locais com diferentes graus de permeabilidade, espaços que incentivem a sociabilização, assim como ambientes menores e mais privativos.

Outro fator comum na terceira idade é a sensação de solidão e isolamento, ocasionado principalmente pela saída do mercado de trabalho e pela menor oportunidade de sociabilização. Por isso o edifício deve colaborar com a inserção do idoso na sociedade. O usuário deve ter contato com a dinâmica urbana do local, por isso é preciso haver espaços públicos dentro da instituição onde a comunidade local possa ter contato com o idoso. Também podem ser feitos convênios com espaços culturais próximos para a realização de atividades diferenciadas, para que o idoso tenha contato com o entorno.

Através dos estudos de caso foi constatado que é possível projetar um Centro Dia com conceitos de inclusão do idoso na sociedade e sustentabilidade. Além disso, o estudo de caso nacional demonstrou que é viável para o poder público realizar uma obra de qualidade para a terceira idade. Através das conclusões obtidas na fundamentação teórica foi possível escolher um local com os maiores potenciais para a implantação do projeto e obter o embasamento para a formulação de diretrizes de projeto e o programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESTETTI, Maria Luiza Trindade. **Habitação para Idosos: O trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade.** Fauusp, São Paulo, 2006.

CARVALHO, José A. Magno de; ANDRADE, Flávia C. Drummond. **Envejecimiento de la población brasileña: oportunidades y desafíos.** In: ENCUENTRO LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO SOBRE LAS PERSONAS DE EDAD, 1999, Santiago. Anais... Santiago: CELADE, 2000. p. 81-102. (Seminarios y Conferencias - CEPAL, 2).

CIELO, Patrícia Fortes Lopes Donzele; VAZ, Elizabete Ribeiro de Carvalho. A Legislação Brasileira e o Idoso. **Ceppg**, Catalão, n. 21, p.33-46, fev. 2009.

CLARK, Chris. **Adult Day Services and Social Inclusion: Better Days.** Philadelphia: Robert Gordon University, 2001. 238 p.

GEBOY, Lyn Dally et al. **Designing a Better Day: Adult Day Centers: Comparative Case Studies.** Wisconsin: Uwm Digital Commons, 2001. 150 p.

PAPALEO FILHO, Mateus. **Atendendo o idoso em seu domicílio.** São Paulo Serviço de Assistência Domiciliária da Clínica Geronto-geriátrica do Hospital do Servidor Público Municipal, s.d. 24 p.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores.** Barcelona: Gg, 2002. 320 p.

PRADO, Adriana Romeiro de Almeida; LICHT, Flávia Boni. **Idosos, Cidade e Moradia: Acolhimento ou Confinamento?** A Terceira Idade, São Paulo, v. 15, n. 29, p.80-91, jan. 2004.

MASCARÓ, Sônia de Amorim. **O que é Velhice.** São Paulo: Brasília, 1997, 93p.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **MPAS/SEAS N° 73: Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil.** Brasília, 2001. 63 p.

MORAGAS, Ricardo. **As Relações Intergeracionais nas Sociedades Contemporâneas.** A Terceira Idade, São Paulo, v. 15, n. 29, p.7-27, jan. 2004.

NADSA NATIONAL ADULT DAY SERVICES ASSOCIATION (United States). **Adult Day Services: The most cost-effective option in long-term care today.** Fuquay-varina, 2015.

RICCI, Natalia Aquaroni. **A modalidade de assistência Centro-Dia Geriátrico.** 2007. 9 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Disciplina de Geriatria e Gerontologia, Unifesp-epm, São Paulo, 2007.

VALINS, Martin. **Housing for Elderly People: a Guide for Architects, Interior Designers and their Clients,** 1997.

REFERÊNCIAS WEB

A BARTON,.; MULLEY, G. **History of the development of geriatric medicine in the UK.** 2002. Disponível em: <<http://pmj.bmj.com/>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

ARCHDAILY. **Senior Citizen Community Center / F451 Arquitetura.**2009. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/22310/senior-citizen-community-center-f451-arquitetura>>. Acesso em: 14 maio 2016.

BARBOSA, Ana Lúcia Góes M.. **Espaços edificados para o idoso: condições de conforto.** 2002. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/>>. Acesso em: 27 maio 2016.

BARUERI. PREFEITURA MUNICIPAL. . **Centenas de idosos já estão freqüentando o novíssimo Parque da Maturidade de Barueri.** 2008. Disponível em: <<http://www.barueri.sp.gov.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

BAUM. **Baena Day-care Center.** 2013. Disponível em: <<http://www.baumarquitetura.com/>>. Acesso em: 07 maio 2016.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Música e cores deixam moradias privadas e coletivas mais estimulantes.** 2016. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/>>. Acesso em: 27 maio 2016.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Por que sinais e outros elementos marcantes são tão importantes para orientação do idoso?** 2016. Disponível em: <<https://sermodular.wordpress.com>>. Acesso em: 27 maio 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.** Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

_____. Presidência da República. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso.** Brasília DF, 2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

_____. Presidência da República. Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso.** Brasília DF, 1994. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

_____. Senado Federal. **Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989** gm/ms. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.cvs.saude.sp.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

_____. ABNT. **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3 ed. Rio de Janeiro, 2015. 148 p. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

CATALOGO [ABIERTO] DE ARQUITECTURA DE CÓRDOBA (Córdoba). **Centro de Día para Mayores en Baena.** 2012. Disponível em: <<http://www.arquitecturacontemporanea.org/>>. Acesso em: 07 maio 2016.

CENTRO HISTÓRICO DE CURITIBA (Curitiba). **História**. 2016. Disponível em: <<http://www.centrohistoricodecuritiba.com.br/>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

COMO SERÁ?. **Conheça o Centro do Idoso Nascer do Sol, em Porto Alegre**: Centro de convivência frequentado por idosos oferece alimentação balanceada, atividades físicas e oficinas. 2015. Disponível em: <globoplay.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2016.

CURITIBA (Município). Constituição (2011). Decreto nº 185, de 26 de setembro de 2011. **Dispõe sobre os critérios de Uso e Ocupação do Solo no Setor Especial Histórico e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.leismunicipais.com.br/>. Acesso em: 19 jun. 2016.

EHLERT, Ana. **"Creches" para idosos se multiplicam e viram opção em Curitiba**. 2015. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

GRANADA, Jesús (Espanha). **Centro de Mayores en Baena**. 2013. Disponível em: <<http://www.jesusgranada.com/>>. Acesso em: 07 maio 2016.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil 2000**. 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Sinopse do Censo Demográfico de 2010**. 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

IPEA INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Brasil). **71% dos municípios não têm instituições para idosos**. 2011. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

IPPUC (Curitiba). **Censo 2010 - Análise dos bairros de Curitiba**: Caracterização Populacional. 2012. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

IRVINE, R. E.. **Obituary: Lionel Cosin**. 1994. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

JNOTÍCIAS. **Barueri anuncia parceria com o Estado para reforçar políticas públicas para a terceira idade**. 2013. Disponível em: <<http://jnoticias.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

JOSÉ TOMÁS FRANCO. **Techos Verdes en la Arquitectura**. 2010. Disponível em: <<http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-62742/techos-verdes-en-la-arquitectura>>. Acesso em: 14 maio 2016.

LEITÃO, Antônio. **Centros-dia surgem como alternativa a casas de repouso**. 2015. Disponível em: <<http://saudebusiness.com/>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

LOPESKALIL ENGENHARIA. **Parque da Maturidade**. 2008. Disponível em: <<http://www.lopeskalil.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

MIBA ARCHITECTS. **Cardedeu senior centre**. 2007. Disponível em: <<http://www.mibaarq.com/portfolio/cd-cardadeu/>>. Acesso em: 14 maio 2016.

20 MINUTOS (Córdoba). **La Junta invertirá 1,35 millones de euros en el nuevo centro de día de Baena**. 2010. Disponível em: <<http://www.20minutos.es/>>. Acesso em: 07 maio 2016.

NÚÑEZ, Guadajoz Sara. **La construcción del nuevo Centro de Día de Baena comenzará en un mes**. 2009. Disponível em: <<http://www.eldiadecordoba.es/>>. Acesso em: 07 maio 2016.

PLATAFORMA ARQUITECTURA. **Centro de Atención Personas 3ª edad / Francisco Gómez Díaz + Baum Lab**. 2015. Disponível em: <<http://www.plataformaarquitectura.cl/>>. Acesso em: 07 maio 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI. . **Parque da Maturidade de Barueri**. 2009. Disponível em: <<http://www.cajamarnet.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Parque da Maturidade de Barueri**. 2015. Disponível em: <<http://www.cidadessustentaveis.org.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SPAZIO VITAL. **Spazio Vital: Saúde e bem-estar**. 2016. Disponível em: <<http://spaziovital.com.br/>>. Acesso em: 31 maio 2016.

VITALIA EXPERTOS EN MAYORES (Espanha). **Método Hoffmann**. 2016. Disponível em: <<http://www.vitalia.es/>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

ZIMMER, Lori. **Sprouts of Green Pop Up on a Barcelona Community Center Rooftop**. 2011. Disponível em: <<http://inhabitat.com/sprouts-of-green-pop-up-on-a-barcelona-community-center-rooftop/>>. Acesso em: 14 maio 2016.